

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 16 de Novembro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 212 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



Destaque PÁGINA 16-17

Os riscos que as novas barragens trazem

www.verdade.co.mz

MURAL DO PVO

"No ofício da VERDADE, é PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

MURAL DO PVO - Exclusão Social de Deficientes

Protesto contra a exclusão social de deficientes. Artigo 68/2009 de 27 de Novembro da Constituição da República defende que se devem criar estratégias para a pessoa com deficiência na função pública.

MURAL DO PVO - Mau Atendimento na EDM

Até quando a corrupção e mau atendimento no piquete do bairro T3? Só para uma ligação, o cliente aguarda mais de 90 dias enqua-

to não recorrer a um funcionário/técnico que lhe possa agilizar em troca do vulgo "refresco".

MURAL DO PVO - Falta de Transporte

Quero protestar contra a falta de solução da parte do Conselho Municipal da Cidade de Maputo para resolver o problema de transportes.

MURAL DO PVO - Oposição Política em Moçambique

Protesto contra elementos da

oposição que querem sobressair lesando a quadrilha política no poder. Se quer sobressair faça a tua parte, não procure lesar os outros.

MURAL DO PVO - Partidarização do Estado

Protesto contra a partidarização do Estado. Confunde-se o Estado com um partido político no poder. Os funcionários do Estado são obrigados a ter cartão de membro da FRELIMO, porquê? A Constituição da República defende a liberdade de escolha partidária. Só

por dizer "VIVA A FRELIMO" vale dinheiro. Que país é este? A única coisa que prova que o nosso país é democrático é o VOTO (direito e dever do cidadão)!!!

MURAL DO PVO - Falta de Consideração para com o Trabalhador

Caro @Verdade ajude-nos. Nós, trabalhadores da A.C.S.G. parquímetros, sofremos atrasos salariais, somos desrespeitados e ainda somos ameaçados de expulsão. Aonde vamos parar com isto? Socorro!!!

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

Diga-nos quem é o



Envie-nos um
SMS para

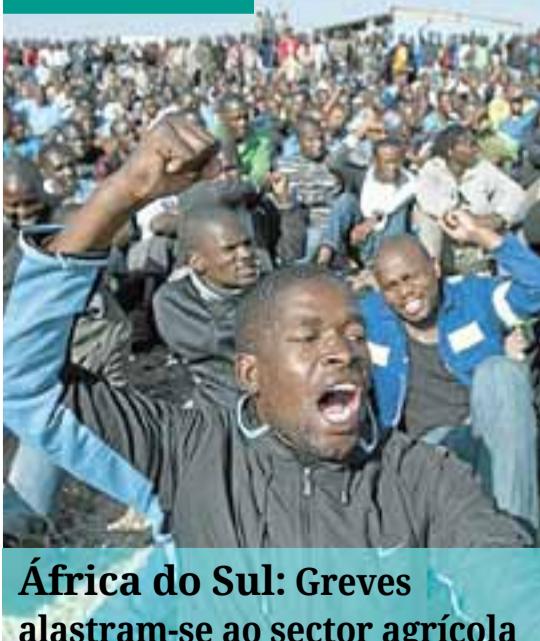
821111

E-Mail para

averdademz@gmail.com
ou escreva no

Mural do Povo

Mundo PÁGINA 20



Africa do Sul: Greves alastram-se ao sector agrícola

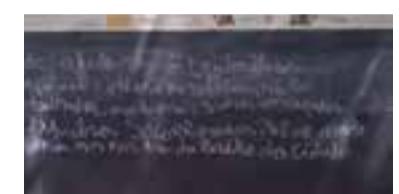
A "queda" de um gigante do futebol nacional



Desporto PÁGINA 23



Lutea Helena @ baiLUrina Triste "@verdademz #MuraldoPovo "ajudem-nos trabalhadores dos parquímetros" pic.twitter.com/CIq3Q34S"



Boy Cheng HFB @ TheRealLegendH @ manoazagaia tens que ver este protesto positivo. RT @verdademz: #MuraldoPovo "Protesto contra a ... (more) http://tm.to/eRDnd

Carta Presidencial @ Paizonete Os madjermas dizem que né a chuva os impedirá de reivindicarem os seus direitos. @verdademz pic.twitter.com/HDMqLhV1



MALATINHO @ malateeJr Hehehehe "@verdademz: CIDADÃO Martin REPORTA: ...Qualquer dia na marginal só de barco...mesmo!"

Osvaldo Matsimbe @ Osvaldo_86 @verdademz eu preferia não ouvir e nem ver isso... essa realidade é assustadora

Dee@bedylicious O melhor editorial do @verdademz "Deixem lá a HCB em paz". Infelizmente muita, mas muita verdade http://ow.ly/fdv2E

Wizzzy @ TheRealWizzy #Poof @verdademz Vulnerabilidade da criança preocupa Rede de Continuadores em #Nampula norte #Moçambique http://www.verdade.co.mz/nacional/32027

Barra Lodge @ barralodge RT @verdademz: As temperaturas máximas previstas para hoje: #Tete 40; #Maputo, #Xai-Xai e #Inhambane 35; hot today!! http://myloc.me/qUKQU

Seja o primeiro a saber. Receba as notícias d'Verdade no seu telemóvel. Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto **Siga verdademz**

Editorial

averdademz@gmail.com

Governar num país de asnos

Meio mundo debate-se com problemas de transporte. Não há chapas e com os Transportes Públicos nem vale a pena contar. Por outro lado, as sirenes aumentam de tom e as escoltas dos dirigentes estampam, na cara dos moçambicanos, que há dois países no país. Um dos oprimidos esmagados pela fome e dos males do subdesenvolvimento. Um país sem medicamentos e água potável de qualidade. Um país onde 250 mil pessoas morrem à fome num relatório que ignorou outras 500 mil que morrem igualmente do mesmo mal. Esse país, sem meios, sobrevive e mostra as suas ossadas num corpo cada vez mais esquelético. Esse país assiste, sem poder fazer nada, à subida do material de construção e ouve o Governador do Banco de Moçambique a desmentir o ministro da Indústria e Comércio que 'mentirosamente' dizia que o custo de vida não sofreria nenhuma espécie de agravamento.

Esse país vê prédios a nascerem no lugar de vivendas enquanto dorme na Polana Caniço. Esse país que vive em casas de bloco cru que a falta de dinheiro deixou construir não sabe quando será a sua vez. Esse país morre de fome e da sua própria independência. Esse país vive martirizado pelo SIDA dentro de um outro país que recebe rios de dinheiro para combatê-la. Esse país morre disso e de conformismo. Esse país assiste, impávido e sereno, o conforto dos dirigentes de um país subdesenvolvido com luxos que países do primeiro mundo não dão aos seus dirigentes.

Esse país vai fazer, nos próximos dias, a presidente da Assembleia da República circular num Mercedes S500 adquirido pela módica quantia de 500 mil dólares. Esse país, esventrado por uma guerra fratricida, gosta desses luxos. Esse país gosta de dirigentes megalomanos que atribuem às pontes os seus nomes, mesmo quando elas (as pontes) tudo o que fazem é unir o país. Este país permite esse tipo de coisas e ninguém questiona. Este país é o quarto pior país do mundo para a população, mas é certamente o melhor do mundo para ser dirigente. Este país não prende quem rouba. Ou seja, este país permite tudo aos seus políticos. Este país permite Cateme; este país permite baypass e derivados. Esse país não está preocupado com os seus.

O preço do transporte público subiu ontem e o país está preocupado em dar conforto aos representantes dos oprimidos. Você, povo, anda de caixa aberta. Eu, dirigente, preciso de um carro que podia ser traduzido em cinco ou seis machimbombos para insuflar o meu ego e mostrar a minha importância. Esse país desconhece o termo governação. Aliás, há muito que esse termo foi morto e substituído por outro quando se trata de sentar-se na cadeira do poder: tirania.

Esse país é uma mentira.



Boqueirão da Verdade

"Eu preparam homens e, se for preciso, sairemos daqui e destruiremos Moçambique. (...) Nós queremos dizer a Guebuza, você come bem. Nós também queremos comer bem", Afonso Dhlakama

"O General Petraeus demitiu-se do cargo de Director da CIA depois de a esposa ter descoberto que a traía. Nobre decisão. Cá entre nós, há quem até engravidou esposa de colega; há quem foi encontrado no gabinete em pleno acto sexual (estou a falar de dirigentes de topo) e há quem ainda "arrancou" a esposa do outro. Todos estes estão bem intactos, dirigindo os "ministérios" e governos provinciais com "zelo e profissionalismo". E depois vêm falar do "contexto africano", da "impertinência" na comparação ou em saber "separar assuntos conjugais aos públicos"; de que "todo mundo tem os seus problemas". Pois bem, há "problemas" que um dirigente não deve ter, tais como ser mulherengo e engravidar esposas de colegas, praticar assédio sexual no local de trabalho ou mesmo "praticar relações sexuais em pleno gabinete". Agora percebo porque é que sempre que vem um novo ministro troca-se a mobília! Ninguém tem a certeza se a secretária ou sofá servia apenas para pousar papéis ou sentar. E perguntam-se porque aprecio de alguns comportamentos: vergonha que alguns não têm", Egídio Guilherme Vaz Raposo

"Curiosidade: No X Congresso da FRELIMO estiveram presentes cerca de 3000 (três mil) pessoas, entre delegados e convidados. Concretamente, foram 1858 delegados sendo o resto convidados etc. O partido Comunista Chinês está neste momento em congresso com 2000 delegados (dois mil delegados); 142 membros à mais que os da Frelimo. A China é o país mais populoso do Mundo. O partido Comunista chinês é o que mais membros possui, aliás, num sistema como aquele, todos são quase membros do partido. A diferença entre delegados da FRELIMO ao X Congresso e do Partido Comunista Chinês é apenas de 142 membros. Moçambique é o segundo país mais populoso do Mundo. Porque a China tem mais de 1,3 bilião de habitantes e Moçambique 22 milhões", Idem

"Muitas vezes, algumas figuras ligadas ao Governo, como ministros, e outras figuras do partido no poder não entendem as críticas feitas sobre as nossas fraquezas como contribuição para o melhoramento da nossa governação. Acharam que estávamos a produzir um documento para alimentar o inimigo no ataque à realidade moçambicana", Lourenço do Rosário

"Os discursos dos partidos da oposição em Moçambique são apenas de ataque e de queixas. Não são discursos visionários", Idem

"A Comunicação social, que também está cheia de jornalistas-assessores, também não escapará dos efeitos tsunami da Lei de Probidade Pública. O Gabinfo terá de rever e distribuir novamente pelas Redacções uma nova lista dos assessores dos ministros", Savana

"Se não lidarmos bem com este assunto (corrupção), isto pode tornar-se fatal para o partido, e até causar o colapso do partido e a queda do Estado", Hu Jintao

"Como chegámos a este ponto? Na minha opinião chegámos a este ponto devido à arrogância do partido no poder. Cada vez mais seguro da sua força, tem feito tudo para abafar política, social e economicamente todas as formas de oposição. Tem caminhado, legal e mesmo ilegalmente, constitucional e mesmo unconstitutionalmente, para um regime que hoje já pouco se diferencia de um partido único. Quando se abafa desta forma uma oposição, a violência não tarda a vir ao de cima", Machado da Graça

"(...) De contrário, toda a riqueza não passará de uma maldição e as elites políticas actuais poderão, um dia, ser julgadas e condenadas pelas gerações vindouras por terem promovido a desgraça e a humilhação dos seus concidadãos que nada tinham a ver com a ganância desmedida de alguns governantes e políticos. (...) A arrogância e o sentimento de vencedor de nada servirão se o país acordar aos tiros. A propalada auto-estima e o orgulho de ser moçambicano somente terá sentido se nos próximos 20 anos voltarmos a comemorar, em paz, mais 20 anos de paz ininterrupta. O resto é conversa para boi dormir", Ismael Mussa

"O Desportivo é vítima de corrupção que acontece no futebol no seu todo. Fui dirigente do clube e, de perto, sempre acompanhei o ambiente do balneário. Os jogadores sofrem uma pressão de corrupção para facilitar resultados, isto é feito pelos dirigentes internos. E o facto é pior se for um de fora a tentar corromper um jogador. Não posso citar nomes, mas os dirigentes do clube envolviam-se em cenas de corrupção com os próprios jogadores. Nós sabemos o que aconteceu para o Desportivo perder com o Ferroviário de Pemba, sabemos porque o Semedo optou pelo terceiro guarda-redes no jogo contra a Liga Muçulmana. ISTO é uma vergonha, continuamos a brincar de futebol...", Hassane Jamaldine

OBITUÁRIO:

Marcos Paulo
1951 – 2012 • 61 anos



O mundo artístico e televisivo brasileiro ficou consternado com a morte de Marcos Paulo. O antigo galã de telenovelas, actualmente director da TV Globo e cineasta, faleceu no domingo à noite, no Rio de Janeiro, de embolia pulmonar. Tinha 61 anos, e em Agosto do ano passado havia sido submetido a uma cirurgia por causa de um cancro.

Com mais de quatro décadas de TV, o actor começou a fazer teatro infantil aos cinco anos de idade, actuou pela primeira vez numa telenovela em 1967, "O Morro dos Vents Uivantes", e em 1969 entrou no elenco de "Sangue do Meu Sangue", junto com Fernanda Montenegro, Francisco Cuco e Tônia Carrero, ambas na TV Excelsior de São Paulo. Passou ainda pela Record e pela Bandeirantes, antes de ir para a Globo em 1970.

O seu único trabalho como cineasta foi "Assalto ao Banco Central", uma longa-metragem gravada em 2010. Preparava-se para voltar ao grande ecrã, naquele que seria o seu segundo filme como realizador, "Sequestrados", com cenas gravadas no Amazonas, cujo elenco teria nomes de peso como Lima Duarte.

A sua estreia na Globo foi na telenovela "Pigmalião 70", seguindo-se, em 1975, um papel na primeira versão de "Gabriela". Na década de 80, destacou-se pelas suas participações em "Sinhá Moça" (1986) e, ainda como protagonista da série "O Primo Basílio", baseada no romance homónimo de Eça de Queirós.

Depois, vieram participações relevantes em "Meu bem, meu mal" (1990), cuja direcção assumiu com a telenovela já em curso, em substituição ao director Paulo Ubiratan; em "Despedida de solteiro" (1992) e "Quatro por quatro" (1995). Mais recentemente, integrou o elenco de "Páginas da Vida" (2006).

Em 1978, já consagrado como actor, e depois de um curso de direcção na New School nos EUA, estreou-se como um dos realizadores da telenovela "Dancing Days". Mas o seu primeiro grande trabalho na direcção foi em "Roque Santeiro" (1985). Foi também o director de "Fera ferida" (1993), "Salsa e merengue" (1996) e "A Indomada" (1997). Foi, ainda, responsável por "Porto dos milagres" (2001), "O beijo do vampiro" (2002), "Começar de novo" (2004) e "Desejo proibido" (2007).

Em "Páginas da Vida" (2006), um dos trabalhos mais marcantes como actor, destacou-se no papel de Diogo, médico infectologista que decide passar cinco anos em África a tentar ajudar a população local com seus conhecimentos sobre a SIDA. Para interpretar este personagem, viveu duas semanas num bairro de lata em Nairobi e num campo de refugiados no Burundi.

Xiconhoca

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocs da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

1. Despromoção do Desportivo de Maputo:

91 anos depois da sua fundação, e pela primeira vez na história da sua longínqua existência, o Grupo Desportivo de Maputo caiu de divisão e não fará (mais) parte pelo ou menos no próximo ano, do Moçambique. O Desportivo perdeu no último fim-de-semana diante do Chingale de Tete por 1 a 0 e antecipou o seu destino a uma jornada do fim da presente época.

Ao que parece, a queda do Grupo Desportivo de Maputo esteve ligada ao facto desta época aquela equipa não ter feito um campeonato regular, onde ao fim de 25 jornadas alcançou o número de seis vitórias, sete empates e doze derrotas totalizando 25 pontos.

Na verdade, o que sucedeu ao Desportivo de Maputo foi que a dada altura sobretudo pouco depois da dobradinha de 2006 com Uzaras Mahomed, observou uma crise de gestão desportivo-financeira em que os frutos não foram bem colhidos, até porque pessoas certas não estiveram no lugar certo, num momento errado.

Em face disso, foi que os principais jogadores que levaram o Desportivo ao triunfo saíram do clube e a formação não se mostrou à altura de responder às exigências de uma equipa na alta divisão.

Os sócios do clube, o braço que devia defender o interesse do clube perante a direcção, preferiram tratar o assunto de forma leviana e, como consequência, poderão assistir ao seu clube no próximo ano ombrear com equipas como Vulcano, Cape- Cape e Mahafil, equipas que nunca deviam estar no horizonte competitivo do Desportivo.

Isto, segundo os nossos leitores, é apenas uma lição para a necessidade de organização e honestidade no sistema de gestão desportiva do país no geral. Não precisamos de mais Desportivos neste país.

2. Subida do preço do chapa:

Num dia 15, "tiko 15". As autoridades municipais de Maputo e Matola decidiram que o agravamento do preço de transporte, aprovado pelo partido Frelimo junto da Assembleia Municipal de

Maputo, devia entrar em vigor no dia de ontem e...dito e feito: o povo paga mais para ter menos transporte.

Porém, uma das coisas que as autoridades Municipais se esqueceram, se calhar porque fazer sofrer o povo é a sua actividade principal, foi de avançar com novas medidas e estratégias para combater o fenómeno "encurtamento" de rotas que com este novo preço vai sacrificar ainda mais o bolso do cidadão moçambicano.

Alguns leitores, os mais acomodados, até não se incomodam com a subida do preço mas sim com o não cumprimento de rotas que só revela a anarquia existente nestes dois municípios. Aliás, acham esses leitores que a corrupção que graça a policiaria de trânsito e os seus amigos camarários, outorgando este fenómeno de encurtamento de rotas, revela por outro lado que há manguinhos e nkalinhos que comem ("mamam") sentados no gabinete com este assunto de transporte.

E é mesmo estranho para um país que se preze, só se decidir a subir a tarifa mas nunca a frota de transporte.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

3. Confusão nos campos de futebol:

Uma vez mais, o campo 25 de Junho foi palco neste fim-de-semana de escaramuças provocadas por adeptos envolvendo a Força de Intervenção Rápida para manter a ordem. Esta situação originada por protestos alegada má exibição do árbitro, fez com que o jogo entre o Ferroviário de Nampula (0 - 1) e Clube de Chibuto fosse cancelado na segunda parte, ainda com muito tempo por jogar.

Para os nossos leitores, é de todo estranho que estas confusões existam com maior frequência em Nampula, transcendendo do campeonato provincial ao próprio Moçambique pelo que, há uma necessidade urgente de se vedar e proibir a prática de futebol naquele ponto do país enquanto os pseudo-amantes do desporto não se educam. Mais do que a Liga Moçambicana de Futebol, a Federação Moçambicana de Futebol longe de fazer apelos e castigar os clubes visitados, é preciso que decida com mão dura de modo a dar educação a quem mais precisa dela: o (pseudo) adepto.

Conforme disse um leitor, os campos de reeducação dos tempos do saudoso Samora Machel deviam existir especialmente para estes casos.

O jovem que escapou à amputação por um triz

Edson Cabral, de 28 anos de idade, residente no bairro das FPLM, arredores da cidade de Maputo, é simplesmente um jovem cujo milagre operou na sua vida. Sofreu um acidente de viação na África do Sul e contraiu várias lesões, dentre as quais a perda do movimento dos membros inferiores. Teve que passar por quatro cirurgias, das quais três erradas, para voltar a andar.

Texto: Coutinho Macanandze • Foto: Miguel Mangueze

O @Verdade foi ao encontro de Edson Cabral, que na primeira pessoa reconstitui aos factos. Em 2007, desloca-se à cidade de Johanesburgo, na África do Sul, onde ia gozar férias junto dos seus primos. Na tarde do dia 01 de Setembro do mesmo ano, a caminhar com o seu amigo pelas artérias daquela urbe, ambos decidiram atravessar a estrada para a outra margem. De repente, Edson foi arrastado por uma viatura que vinha à alta velocidade.

No incidente, que aconteceu a escassos metros da sua residência, ele perdeu a consciência, os movimentos dos membros inferiores e parte das costelas ficou partida. Imediatamente, o caso espalhou-se e os vizinhos chamaram a ambulância e instantes depois era encaminhado para Johanesburg Hospital. Devido à gravidade das lesões foi directo para a sala de reanimação e submetido a uma cirurgia.

Edson Cabral disse-nos ainda que permaneceu quatro dias desacordado. Após sucessivas observações médicas passou por um tratamento intensivo durante duas semanas e com uma vigilância constante de agentes de saúde sul-africanos.

Como se diz em gíria popular: "a má notícia espalha-se rapidamente". E assim aconteceu. A informação chegou à sua mãe e de seguida à sua mulher, que na altura estavam na cidade de Maputo. Houve gritos e desespero na família pois a saúde de Edson parecia estar no fim. Apesar da medicação e de todo o acompanhamento médico personalizado, o seu estado clínico piorava dia após dia. Os resultados das análises eram insatisfatórios, o que obrigou a realização de uma segunda cirurgia. Mas recuperou a consciência.

Nas suas palavras, passado algum tempo, os ferimentos continuavam críticos e teve que ser submetido a uma terceira operação. Meses depois, os especialistas do Johanesburg Hospital constataram que nos exames anteriores haviam ocorrido erros médicos durante as cirurgias.

Informaram-no que naquele hospital, a partir daquele momento, não havia outra alternativa senão amputar os membros inferiores porque nenhuma medicação administrada até então trouxera resultados com vista à recuperação dos movimentos. Sem opção, Edson Cabral aceitou mas com reservas.

Entretanto, antes da amputação, o paciente passou por uma outra sessão de exames, incluindo raio x. Para o desespero de Edson, observou-se que para além das costelas quebradas, existia outro problema nos pulmões resultante de uma intensa hemorragia, o que contribuiu, em certa medida, para que ficasse imobilizado por algum tempo.



Sociedade

"Homens bikini" criam pânico em Namaacha

No bairro de Kokomela, na Vila da Namaacha, província de Maputo, anda à solta, e a causar terror, um grupo composto por 10 homens chamados "homens bikini". Os moradores estão agastados e com os nervos à flor da pele porque o referido bando viola sexualmente mulheres, agride fisicamente a quem cruzar o seu caminho e for por ele interpelado. As suas incursões têm lugar na calada da noite.

Texto: Redacção

Alguns residentes daquele bairro interpelados pelo @Verdade, por ainda guardarem más recordações das acções dos amigos do alheio, só aceitaram prestar declarações sob garantia de não revelação das suas identidades. Contaram que à noite ninguém dorme. Todos são obrigados a ficar vigilantes porque a Polícia local é inoperante. Falta patrulhamento. Eles roubam e agride sexual e fisicamente. As mulheres são as principais vítimas. Elas andam inquietas por causa do medo e da insegurança que tomaram conta do bairro.

A situação não é recente. Segundo os moradores, já houve uma comissão encarregue de garantir o patrulhamento de Kokomela. Todavia, a mesma fracassou porque continha infiltrados, que forneciam informações aos "homens bikini" sobre as zonas a serem vigiadas.

Os "homens bikini", de acordo com as declarações dos nossos entrevistados, andam munidos de objectos contundentes. No bairro há um recolher obrigatório: a população deita-se, mas atenta, muito cedo.

Veementemente preocupados, os interlocutores do @Verdade afirmaram que em Namaacha todos desconfiam de tudo e de todos porque a Polícia chega um faz papel de mero espectador.

Ivone Mbate, de 25 anos de idade, quebrou o anonimato e a dado passo da entrevista disse que não há sossego na vila. Está a crescer o número de jovens que se dedicam ao crime, talvez devido à falta de emprego. Não se comprehende que a Polícia tenha como justificação a falta de meios circulantes e de comunicação para garantir a tranquilidade no bairro.

A Polícia está alheia ao fenómeno

O @Verdade deslocou-se ao Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique, em Namaacha. Expusemos o caso. O chefe das operações que preferiu falar em anonimato, disse que o índice de criminalidade está controlado naquela vila. Não há razões para preocupações porque a corporação tem sabido garantir a segurança à população.

Em relação aos "homens bikini", o agente afirmou não ter conhecimento do caso. O Comando ainda não recebeu nenhuma queixa por parte das vítimas.

Ele apelou para que os residentes da Vila de Namaacha colaborem no combate ao crime e percebam que o sucesso da Polícia depende do seu auxílio como membros da sociedade.

Violadores de fronteiras tiram sono à Polícia de Guarda Fronteira

O Sargento da Polícia de Guarda Fronteira na Vila da Namaacha, Algy Remane, disse que o número de indivíduos que viola a fronteira e, às vezes, traficando seres humanos, continua preocupante. Os homens são os que mais tentam atravessar a fronteira para a vizinha África do Sul à busca de melhores oportunidades de emprego.

Esta situação está a criar condições para a existência de mais focos de tráfico de pessoas de Moçambique para a terra do rand.

A Polícia de Guarda Fronteira, embora enfrente falta de meios circulantes e de comunicação, refere estar a fazer o que pode para contrariar as acções dos criminosos. Às vezes percorre-se a fronteira a pé para intervir em alguns casos.

ICOR cura corações e restitui alegria às famílias

O coração humano, órgão que sustenta as actividades vitais do organismo, é responsável por internamentos hospitalares devido às anomalias do seu funcionamento, cujo tratamento chega a custar milhares de meticais ou de dólares, valores que muitas famílias moçambicanas não têm para custear as despesas de reposição da sua saúde. Entretanto, o Instituto do Coração (ICOR) tem vindo a garantir que vidas não se percam. "Repara" corações de gente desprovida de meios para o efeito.

Texto: Redacção • Foto: Instituto do Coração

No ICOR, semanalmente são submetidas à cirurgia do coração duas pessoas, número que aumenta quando há missões estrangeiras provenientes de Portugal, França e Suíça. Neste contexto, recentemente o Instituto recebeu uma missão de cirurgiões portugueses que veio curar 22 pacientes que padeciam de diferentes complicações no coração, dentre as quais valvular reumática, mitral, isqueronía ou doença das artérias coronárias, em adultos. Do grupo constam três crianças que sofriam de cardiopatia congénita.

João Macave, anestesista-animator do ICOR, contou ao @Verdade como é que decorreram as cirurgias. Segundo ele, qualquer intervenção cirúrgica feita ao coração é complicada e delicada, sobretudo quando o paciente é submetido a mais duas operações.

A complexidade varia de caso para caso. Há doentes que chegam numa fase avançada e terminal da doença. Na última missão portuguesa os pacientes, provenientes de diferentes partes do país, estavam em situações semelhantes. Mas as cirurgias foram um sucesso e eles estão a recuperar gradualmente.

O nosso entrevistado refere que as doenças do coração, que têm apoquentado muita gente, estão associadas à rotina diária e aos hábitos alimentares de cada pessoa. É preciso seguir uma dieta alimentar variada e sem excessos, por exemplo de sal e gorduras porque debilitam o corpo humano e deixando o coração fraco e cansado.

O anestesista refere que nos adultos os problemas de coração mais frequentes são os adquiridos. "Uma vez doente cardíaco, sempre o será, por isso tem que medicar por toda a vida".

A cardiopatia adquirida é causada por bactérias responsáveis pela produção de toxinas que posteriormente se depositam nas válvulas, dificultando



a circulação do sangue. Um dos sintomas é a febre reumática.

Contrariamente aos adultos, as crianças nascem com uma má formação do coração e que só é operada para se corrigir o defeito, o que não leva a uma medicação ininterrupta. E dos vários problemas congénitos que afectam o coração, constam a troca de posições entre as cavidades das aurículas e dos ventrículos e a existência de um ou mais buracos no coração, o que provoca uma comunicação intra-ventricular.

Coronários, segundo a explicação de Macave, são vasos (canais que alimentam o coração), que apesar de serem distribuidores do sangue, também precisam deste líquido vital para poderem funcionar. Esses vasos são, muitas vezes, entupidos. Isto acontece geralmente em adultos que são obesos.

João Macave aconselha as pessoas a encararem o coração como um sistema de canalização da água, onde esta sai do rio, passa pela estação de tratamento, depois segue para os tanques, e por fim para as torneiras. Nunca no sentido contrário. O sistema das válvulas do coração não tem muitas diferenças, o sangue não pode recuar e a válvula mitral é a peça fundamental que se encontra no coração e impede o refluxo do sangue.

Os pacientes na primeira pessoa

Ziabe Carlos, de 18 anos de idade, vive na Zona Verde, arredores da cidade de Maputo. Foi operada recentemente e está em recuperação. Ainda sente-se um pouco debilitada, mas os especialistas garantiram-na que vai ficar bem porque o pior já passou.

À semelhança do que tem acontecido com muitos pacientes, ela deu voltas pelos hospitais da praça. Enquanto os pais pensavam que a filha padecia de asma,

alguns médicos sugeriam que fosse malária. Com o tempo a doença foi-se agravando e queixava-se de dores nas pernas, nos braços e no peito. O corpo ficou inchado e não conseguia andar. Em Outubro de 2009, numa consulta no Hospital Central de Maputo, foi diagnosticado que sofria de uma anomalia no coração.

A sua salvação chegou a 04 de Novembro corrente, quando o ICOR o submeteu a uma cirurgia através do cardiologista português, professor Antunes, da Universidade de Coimbra. "Já estou a melhorar e quero recuperar o tempo perdido na escola. Interrompi os estudos na 8ª classe", afirmou Ziabe, esperançada.

Lígia David Tembe, de 16 anos de idade, também residente em Maputo, acompanhava, atentamente, a nossa a nossa conversa com a sua companheira de quarto no ICOR, Ziabe. Timidamente contou-nos a sua história: "sofria deste problema desde criança.

Os meus pais viviam na África do Sul, onde o meu pai trabalhava como mineiro. Quiseram operar-me lá, mas com medo fugiram comigo para Moçambique".

De acordo com ela, chegados a Maputo procuraram por um atendimento médico no Hospital Central de Maputo, de onde foram transferidos para o ICOR. Na altura não podia ser operada porque o seu peso estava abaixo do recomendado. Esperou durante dois meses e em Novembro corrente conseguiu ser operada. Ela frequentava 7ª classe na Escola primária de Bagamoio e não foi a tempo de realizar os exames que iniciaram esta segunda-feira.

Aida Domingos é acompanhante da sua filha, de 11 anos de idade. Veio da Beira e está hospedada na pousada dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Segundo conta a menina, andou com os membros superiores e inferiores inchados e com dores no peito.

Levou-a a um centro de saúde em Tete e nada foi diagnosticado. Ela não melhorava. Rodou por muitos hospitais até que um dia, no Hospital Provincial de Tete, um Raio X detectou que tinha problemas de coração. Ficou um mês internada e tempos depois recebeu transferência para o ICOR e a 08 deste mês foi operada.



Escassez de água em Lumbo gera conflitos entre casais

A população do Posto Administrativo de Lumbo, na província de Nampula, debate-se com sérios problemas de abastecimento de água potável, situação que já interfere no relacionamento de casais. As mulheres madrugam e percorrem longas distâncias à procura do precioso líquido para satisfazer as necessidades básicas domésticas e assegurar a higiene nas famílias. Contudo, os homens alegam que as suas companheiras demoram nos poços, onde formam bichas enormes e só regressam ao meio dia, porque se amantizam.

Texto: Sérgio Fernando

O chefe daquele posto administrativo, Amade Mohamed, disse que vivem por ali 22 mil pessoas, das quais apenas 150 é que têm acesso a água canalizada nos seus quintais. Contudo, para obter esta mesma água criam reservatórios porque ela só jorra nas torneiras no período das 7 às 12 horas. O sistema de abastecimento local foi construído em 1969, para apenas servir a sete mil pessoas que na altura viviam na Ilha de Moçambique, número que aumentou significativamente. Na Ilha há 36 mil habitantes.

Amina Rachide, residente do Posto Administrativo de Lumbo, contou à reportagem do @Verdade que as mulheres madrugam para marcar a bicha nos poços cuja água tem baixa qualidade para o consumo humano. É preciso percorrer uma longa distância para lá chegar e trazer um bidão de 20 litros. Ressalgam à casa normalmente ao meio dia. Por via disso, os maridos criam confusão e alegam que elas estavam a amantizar-se.

Marieta Quinquime, de 24 anos de idade, disse-nos, em tom de piada, que já se separou de três homens. Uma das relações terminou por causa de problemas relacionados com as suas idas aos lugares onde é possível ter pelo menos um bidão de água. Era frequentemente espancada, sofria no seu lar porque o esposo era ciumento.

“Sempre que fosse para o poço ele fazia insinuações. Os homens desconfiam da demora das suas mulheres quando vão buscar água. Disputamos a mesma fonte enquanto somos muitas e é preciso formar bicha”, explicou.

Esta situação está a atingir contornos alarmantes no Posto Administrativo de Lumbo. O posto da Polícia da República de Moçambique local tem recebido, com frequência, mulheres a denunciarem casos de violência doméstica protagonizados pelos seus maridos por causa da falta de água.

O chefe daquele posto administrativo, Amade Mohamed, não se referiu a números concretos relacionados com violência de que as mulheres são vítimas, mas assegurou-nos que os homens agridem fisicamente as suas parceiras por causa da escassez do precioso líquido.

As autoridades locais conseguiram ampliar o sistema que neste momento serve, insatisfatoriamente, 22 mil pessoas. Todavia, a maior parte dessas fontes encontrase há mais de nove quilómetros do Posto Administrativo de Lumbo. Trata-se de uma situação que está, consequentemente, a comprometer as acções de promoção de saúde, porque com a falta de água a população dificilmente observa as regras de higiene individual e comunitária.

Lumbo tem quatro unidades sanitárias. As doenças mais diagnosticadas são a malária, diarréias, o HIV/SIDA e outras. Porém, o sector de saúde local queixa-se da fraca adesão da população aos cuidados sanitários.

Abastecimento de água em Lumbo com dias contados (?)

Recentemente, na Ilha de Moçambique, foi lançada a primeira pedra para a reabilitação e ampliação do sistema de abastecimento de água, o qual vai beneficiar também a população do Lumbo ora satisfeita com a “promessa”. Outro problema que se espera que venha a surgir está relacionado com as dificuldades de pagamento das facturas devido ao fraco poder de compra dos utentes. Amade Mohamed receia que assim que os fontanários tiverem sido construídos haja fraco pagamento porque as populações queixam-se da falta de dinheiro. Isto dá a entender que a água estará à venda.

Refira-se que a falta de água regista-se também em todas as comunidades da província de Nampula. Nesta parcela do país, nas zonas rurais vivem cerca de 3.2 milhões de pessoas, das quais apenas 50 porcento dispõe de água potável, embora com algumas dificuldades relacionadas com o mau uso e gestão dos fontanários. Nas zonas urbanas, onde vive pouco mais de 930 mil habitantes, 570 mil é que têm a cobertura de água potável.

Assim, de um total de mais de 4 milhões de habitantes da província de Nampula, cerca de 2.1 milhões têm

água potável, uma cifra que representa menos de 52 porcento da população total, a mais numerosa do país.

No concernente aos objectivos do Desenvolvimento do Milénio, diga-se que esta questão pode comprometer o alcance das metas traçadas. A previsão do Governo é de até 2014 ter 69 porcento da população rural coberta do precioso líquido, contra 70 porcento das zonas urbanas. Mas pode fracassar caso medidas estratégicas não sejam tomadas no âmbito do cumprimento do Programa Quinquenal do Governo para esse mesmo período.

Especificamente o distrito da Ilha de Moçambique, declarado pela UNESCO como património mundial da humanidade, apresenta uma taxa de cobertura mais baixa das quatro cidades da província de Nampula. Dos 52.202 habitantes, somente 22.985 pessoas têm água potável, o que representa 44 porcento de cobertura de abastecimento. A essa população com água disponível, o nível de prestação de serviço não é contínuo, agravado pelo facto de a mesma população viver numa porção de terra cercada de água salgada por todos os lados e sem alternativas para recorrer aos rios e lagos.

Publicidade

só 35^{Mt}

Preço Recomendado

NOVA GARRAFINHA RETORNÁVEL

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Lei da Família é pouco divulgada no país

À semelhança do que acontece com as demais leis moçambicanas, a Lei da Família (Lei nº. 10/2004) é muito pouco divulgada. Por conseguinte, maior número das famílias desconhecem-na, sobretudo os conteúdos que dizem respeito à união de facto, aos direitos da mulher e das crianças, afirmou, em Nampula, o director-executivo do Instituto de Apoio à Governação e Desenvolvimento (GDI), Benjamim Pequenino.

Texto: Redacção

Ele falava num seminário de fortalecimento da cidadania através do acesso à informação. Assumiu que a instituição que dirige não fez um estudo mais aprofundado sobre o caso, mas as constantes violações das regras de convivência e de harmonia social reflectem o desconhecimento da matéria em alusão.

Quando os casais se separam, segundo Benjamim Pequenino, as crianças ficam ao cuidado da mãe e o pai muitas vezes não se importa sequer em prestar apoio para a educação, a saúde, dentre outros serviços sociais inerentes aos filhos, o que faz com que facilmente fiquem marginais.

A nível nacional reportam-se casos de crianças que procuram a segunda residência na rua. No meio disso, surgem debates públicos numa tentativa de compreender as razões que forçam os petizes a abandonar as famílias. Esta situação, nas palavras de Pequenino, resulta do desconhecimento da Lei da Família porque ela termina nos gabinetes e não chega ao acesso das pessoas para quem foi criada. Elas ficam sem saber quais

são os seus direitos e deveres a este respeito, nem em relação à união de factos.

“As mulheres, maioritariamente das zonas rurais, não sabem que têm o direito de reclamar diante das entidades competentes caso sejam vítimas de uma injustiça social”, disse o director-executivo da GDI, para quem a inversão deste problema depende, em parte, da divulgação da Lei da Família para que os cidadãos conheçam-na. E a sua instituição já iniciou este trabalho.

Refira-se que o seminário de fortalecimento da cidadania através do acesso à informação junta membros das Organizações da Sociedade Civil, activistas dos direitos humanos, juristas e académicos. São abordadas matérias sobre a Constituição da República, com enfoque para os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos, o papel do provedor de justiça. O objectivo é massificar o conhecimento das boas práticas de governação nas instituições públicas e privadas.

Enquanto isso a sociedade civil moçambicana considera que

a aplicação da Lei da Família, pela sua abrangência, implica várias instituições, tanto estatais como informais. Sendo uma lei civil, engloba actividades e serviços relacionados com o registo de pessoas, casamento, divórcio, filiação, gestão patrimonial e pensão de alimentos, mas também a gestão de conflitos ao nível da família.

Entretanto, não é somente a lei em apreço que não é divulgada. Há igualmente o Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência contra a Mulher 2008-2012 que está a vegetar algumas nas gavetas. Não chega aos respectivos beneficiários.

Dos debates havidos em vários fóruns sobre mulher e criança, violência doméstica, dentre outras matérias que apoquentam a sociedade moçambicana, tem-se defendido a necessidade proteger os direitos humanos da mulher com vista à elevação da sua consciência, bem como da comunidade sobre os direitos que a assistem, no concorrente ao direito de não-violência contra as mulheres. Porém, as autoridades têm sido inertes em relação a este aspecto.

Vulnerabilidade da criança preocupa Rede de Comunicadores em Nampula

O abuso sexual, o trabalho infantil, a falta de escolarização, dentre outros problemas que afetam as crianças, para além de serem uma clara violação dos seus direitos, expõem-nas numa situação de vulnerabilidade, segundo a Rede de Comunicadores e Amigos da Criança (RECAC) em Nampula.

Aquele organismo diz ainda que apesar da existência de instrumentos legais que defendem as crianças, nota-se um aumento da falta de proteção deste grupo social. Sem avançar dados concretos que demonstrem tal reflorescimento, a directora executiva da RECAC, Célia Claudina, aponta o dedo acusador ao Governo alegadamente por ter aprovado uma Lei da Criança sem o respectivo regulamento, o que não cria um ambiente favorável para a penalização de todos aqueles que atentam contra o bem-estar dos petizes.

Segundo a directora executiva, “cada dia que passa são vistos casos dramáticos de abuso contra os petizes devido à sua incapacidade de se defendem”.

Entretanto, uma das formas encontradas pela

RECAC para minimizar este problema é trabalhar com alguns órgãos de comunicação social, em particular as rádios comunitárias. Estes têm sido capacitados no sentido de ajudar a difundir mensagens educativas contra o abuso e violação da criança e a respectiva lei.

Célia Claudina refere que apesar desta iniciativa, muito trabalho há ainda por fazer de modo a consciencializar a sociedade a pautar por práticas positivas no relacionamento e tratamento da criança.

Enquanto isso, a nossa interlocutora considera que na comunicação social persistem conteúdos informativos, sobre a criança, que são maioritariamente sensacionalistas. Pouco contribuem na educação das famílias das vítimas, das comunidades e dos prevaricadores.

Ela pede, portanto, que o Governo elabore planos concretos e viáveis para o combate do abuso contra menores de idade e as instituições que lidam com este grupo social tenham um orçamento adequados para a sua proteção.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Oi malta minha! Está a ficar cada vez mais difícil escolher que questões abordar, porque são todas tão interessantes e pitorescas. Até eu mesma tenho dúvidas similares às vossas sobre a nossa saúde sexual e reprodutiva! É um assunto que nunca esgota, né? Prometo que tentarei responder à maioria delas, mas se não vires a tua resposta na coluna, não desesperes. Há perguntas que muitos leitores fazem que são similares entre elas, e por isso podes usar sempre essas respostas como referência. Isso não significa que não te vou responder, só não será imediatamente! Se a tua dúvida é relacionada com a tua saúde, nesse caso não fiques a esperar da minha resposta, e procura imediatamente um centro de saúde ou o hospital para tirares as tuas dúvidas e receberes ajuda. Entretanto, continuem a enviar as dúvidas...

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina, dizem que feridas de pessoas seropositivas saram com dificuldade. Há seis meses fiz o teste e deu positivo. Tenho tido alguns cortes devido ao meu trabalho mas eles saram rapidinho. Terá ocorrido algum erro?

Olá minha/meu querida/o. Uma explicação rápida: o HIV é um vírus de imunodeficiência humana. Como diz a palavra, a imunodeficiência quer dizer deficiência do sistema imunológico de lutar contra os organismos “malfeiteiros” que entram no nosso corpo. Quando se faz o teste para se saber se é HIV positivo ou negativo, se sair positivo é MUITO IMPORTANTE fazer um teste de contagem das células de defesa, as chamadas CD4. Porquê? Porque só sabendo do número de células CD4 vivas é que podes saber: a) porque as tuas feridas “saram rapidinho”, b) quando deves iniciar o teu tratamento anti-retroviral. Estás a ver!? Se o teu organismo tem mais de 400 células saudáveis é provável que tu ainda consigas combater as doenças ou qualquer outra anomalia de saúde que possa acontecer, como as feridas. Então, não podes julgar o teu estado serológico através das tuas feridas, porque também existem pessoas que têm feridas que não saram mas NÃO são seropositivas. Conselho: vai abrir o teu processo na unidade sanitária mais próxima para a colheita e contagem do CD4 e eles dar-te-ão mais informação sobre o processo de seguimento. E acima de tudo, não te esqueças de usar SEMPRE o preservativo nas tuas relações sexuais para não infectar outros com o vírus.

Olá Tina, tenho 19 anos de idade. Tenho tentado engravidar há alguns meses mas sem sucesso, apesar de ter relações sexuais durante o meu período fértil. Às vezes o período atrasa mais do que um mês mas depois vem, o que será que está errado comigo?

Olá menina de 19, tens a CERTEZA que queres engravidar com 19 anos? Tens capacidade, tempo, ajuda e dinheiro para tomar conta de um bebé? Acredita em mim: vais precisar disso tudo! Parece-me que o teu ciclo menstrual está desregulado. Para que possas aumentar a probabilidade de engravidar, deves consultar o médico/enfermeira em qualquer Centro de Saúde para ajudar-te a fazer o planeamento correcto. Isto pode ser feito através de uma medicação com hormonas necessárias para regular o ciclo menstrual. Podes também ter uma infecção que está a afectar a tua fertilidade. É importante saber que não tem uma ITS antes de começar a tentar ter um bebé. Também aconselho-te que, em primeiro lugar, faças o teste de HIV e às ITS-s com o teu parceiro, para melhor planearem o futuro.

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de **SMS** para **6640** ou Internet <http://mozmed.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Governo vai rever decreto sobre produção e comercialização de combustíveis no país

O Conselho de Ministros aprovou, esta terça-feira, a revisão do Decreto 63/2006, de 26 de Dezembro sobre a produção, distribuição e comercialização de combustíveis no país. A medida surge como resposta à crise resultante da subida dos preços no mercado internacional e visa melhorar o licenciamento, fornecimento, circulação e segurança de combustível.

Texto: Redacção

O ministro da Energia, Salvador Namburete, disse que a decisão vem sendo ensaiada desde a crise de 2005, e que exigiu que se tomasse esta medida. A mesma crise fez perceber ao Executivo que nessa altura se a IMOPETRO tivesse sido "organizada doutra maneira teríamos tido melhores condições de prevenir. Não podemos garantir que o combustível nunca mais vai ter problemas".

Face ao recente problema de combustíveis que danificava viaturas, o governante disse que está a ser resolvido. Há combustível limpo no país em quantidades suficientes para o consumo até ao fim deste ano. "Continuamos a trabalhar com os especialistas. Soubemos que a Tanzânia teve um problema idêntico recentemente e estamos a aprender com eles como lidaram com o assunto. Não adianta correr para resultados que não vão satisfazer".

Decorre igualmente um trabalho com as empresas que comercializam combustíveis e os resultados existentes neste momento ainda não são conclusivos. "Tal como decidimos no início, todos aqueles que sofreram o problema estão a ser devidamente atendidos e já há um nú-

mero significativo de cerca de cinquenta viaturas que foram reparadas pelas gasolineras, as outras estão em processo".

A revisão do decreto em alusão surge ainda por se terem verificado algumas lacunas que ao longo do tempo não foram sanadas. "Vamos melhorar o controlo das obrigações das operadoras que não podem, por exemplo, paralisar as actividades sem motivo plausível e esse motivo tem que ser aceite pela entidade licenciadora que é o Ministério da Energia".

No âmbito da revisão do mesmo decreto, a IMOPETRO vai ser reformulada. Neste processo a PETROMOC passará a deter 51 porcento da quota total.

O Conselho de Ministros decidiu igualmente que os navios com combustíveis passam a ter prioridade de atracação nos portos nacionais como forma de evitar a ruptura de stocks. Entretanto, passar-se-á a proibir a construção de bombas de combustível debaixo de edifícios residenciais e outro tipo de construções cujas estruturas possam representar perigo para as pessoas, bens e aos próprios edifícios.

Na mesma sessão, entre outras matérias o Executivo



alargou o período de construção de bombas de combustíveis nos distritos sem este tipo de infraestruturas. O prazo inicial esgotava a 31 de Dezembro deste ano. Pretende-se que as sedes distritais tenham bombas até 2014.

A outra matéria aprovada foi a proposta de Lei que cria o Serviço Nacional de Migração, a ser submetida à Assembleia da República.

Aprovou-se também a Estratégia Nacional de Mudanças Climáticas com o propósito de reduzir os riscos climáticos, nas comunidades, na economia nacional, promover o desenvolvimento de baixo carbono e a economia verde, através da integração no processo de planificação sectorial e local.

Publicidade

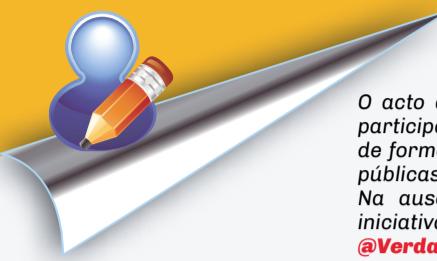
Venham mais 80 anos!

A Laurentina Clara acompanha os moçambicanos desde 1932. É uma cerveja de maturação longa com uma receita que tem melhorado ao longo destes 80 anos, dando-lhe uma qualidade única reconhecida por todas as medalhas e prémios que já recebeu. Vamos celebrar todos juntos. Parabéns Laurentina!

80 ANOS
Cada vez melhor
desde 1932

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde, jornal @Verdade. Chamo-me Fausto António Macuácia e vivo no bairro da Inhagoia, na cidade de Maputo. Sou portador de deficiência física, licenciado pela Universidade Pedagógica em 2010. Concorri nos meados deste ano para o preenchimento de vagas no Departamento de Educação Especial no Ministério da Educação, na carreira de Técnico Superior da N1. Amealhei 12.16 valores na entrevista profissional, aprovado. Porém, não admitido.

Face à minha não admissão para a vaga em alusão, senti-me discriminado e injustiçado pela decisão, visto que o artigo nº. 68/2004 da Constituição da República, defende que se devem criar estratégias para inserção da pessoa com deficiência na Função Pública, ou seja, a pessoa portadora de deficiência é prioridade nos concursos públicos.

O mais agravante é que a Lei Mãe moçambicana exige que se envolva na Educação Especial pessoas deficientes para servirem de modelo para aquele subsistema de ensino e para os alunos que são os beneficiários directos.

Acho que a decisão tomada violou os princípios legais por causa da má percepção do conceito de deficiência, olhando para este adjetivo como alguém inválido e sem capacidade para exercer determinadas tarefas.

Resposta

O @Verdade deslocou-se ao Ministério da Educação, onde foi falar com a técnica do Departamento da Educação Especial. Quis falar no anonimato. Disse que a inquietação deste cidadão não tem razão de ser porque em qualquer concurso público obedece-se a critérios para o provimento de vagas.

A técnica do Departamento da Educação Especial disse ainda que não basta apenas que se observe o artigo referencia-

Acho que há necessidade de olharem mais para a capacidade e mudar esta interpretação que só ajuda a isolar do convívio social nós que padecemos dessas anomalias. Voltando ao artigo nº 68/2004 da Constituição da República, onde dá prioridade ao deficiente, porque é que não fui incorporado na lista final dos admitidos, uma vez que grande parte dos que concorreram não eram pessoas com deficiência?

Isso demonstra que houve um grande atropelo e falta de observância de um dos direitos da pessoa portadora de deficiência e urge a necessidade de cumprirem os preceitos legais que estão a meu favor.

Falei com um dos representantes da protecção do Ministério da Mulher e da Ação Social que de facto constatou que houve mesmo irregularidades no processo de admissão.

A minha inquietação é querer perceber por que é que apesar de existirem leis que protegem e defendem os interesses e direitos dos portadores de deficiência continua a existir, no seio de muitas instituições, muita discriminação, desvalorização e desprezo das nossas capacidades? Peço que me esclareçam porque é que não foi observado o artigo acima referenciado.

do, porque antes de mais há requisitos necessários exigidos para a contratação, desde a sua submissão nas provas escritas até à entrevista que é a fase crucial do apuramento.

No entanto, o que aconteceu ao Fausto Macuácia, não está relacionado com a questão da falta da observância da lei mas sim, durante a entrevista profissional verificou-se que ele não reunia os requisitos exigidos para desempenhar as funções na altura em disputa.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Na Quarta-feira comemorou-se o dia mundial do Diabetes.

@Verdade está a fazer um artigo e procura histórias de pessoas que vivem a doença no nosso país para compartilharem a sua experiência.

Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111 ou uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117)

Publicidade



Neste Natal Sintonize-se à diversão com a DSTV

Desfrute com toda a família a variedade da nova programação de qualidade que a DSTV tem para oferecer.

Ligue: 82 3788 para mCel, 84 3788 para Vodacom ou Linha fixa 21 220 217/18
facebook.com/DStvMozambique [@DStvMozambique](http://twitter.com/DStvMozambique) www.DStv.com

DStv

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os municípios de Maputo e da Matola anunciam que os novos preços do transporte urbano de passageiros, aprovados pelas respectivas Assembleias Municipais, entram em vigor nesta quinta-feira (15).

4 pessoas gostam disto.

Afson Nhaxale
nunca vai acabar incutamente d rotax pk os xapeirox apartir das 17h,18h n xegam nos destinox por ex: rota C Matola- Benfica essas horax xamam Z Verde alegando k é hora d despegar vao p suas casas assim cmo outras rotax . Esse xperito ainda vai continuar aumentou xapa ainda vamox sofrer . Foi um texto d meu desabafo . Segunda-feira às 20:43

Ronilson Edvaldo
K pena Segunda-feira às 20:53

Nelson Carvalho
Nampula todos diziam assim que com aumento de preço ou colocação de pontos de partida expansão Matadouro-Faina, os chaveiro ora terminam no Matadouro ou na Sinal onde terminam os chapas de Muahivire e Namicopo se forem simpáticos vão até na faina ou no cruzamento do hospital Psiquiátrico ou ainda da clínica. Já chega da falta de respeito da ASTRA que já perdeu controle. Devia haver



CIDADÃO Américo REPORTA:

Os chapas 100 que carregam de T.3 para Matidzana cobram por viagem 10MT, mas nos dias chuvosos os mesmos chapas cobram 20 ou 50 MT por viagem. Peço a quem de direito para que construa uma via adequada para acabar com o nosso sofrimento.

CIDADÃO Mustafa REPORTA:

A N4 (witbank) está toda esburacada. A partir da fronteira de Ressano Garcia até Matola, a estrada está cheia de remendos. O dinheiro da portagem será que não é suficiente para reabilitar?

CIDADÃO REPORTA:

Crianças da escola primária 7 de Abril são impedidas de saber o seu resultado por não pagarem 5 metálicos de contribuição. O que me intriga é porque dizem que o ensino primário é gratuito. Será?

CIDADÃO REPORTA:

Tripulantes de cabine das Linhas Aéreas de Moçambique enviaram um pré-aviso de greve para o próximo domingo, dia 18. Reclamam melhores condições salariais e o corte de vários subsídios.

CIDADÃO @Paizonete REPORTA:

Semáforos da Av Eduardo Mondlane estão sem energia e criam congestionamento.

CIDADÃO Martin REPORTA:

Continua a destruição do Repinga, mais uma zona social pública que desaparece lentamente, com a construção de um prédio de 7 andares, para o Stan-

mais greve. Para mais uma greve que não seja violenta. Povo vamos. Segunda-feira às 20:54

Brigida Anita
Governo q é governo não conseguiu subsidiar os transportadores como é q acham que nós iremos conseguir? É este o futuro melhor q nos foi prometido? Em uma coisa eles tem razão. A F é que fez a F é q faz. Segunda-feira às 21:09

Amandio Carlos
assim k vai haver aumento do preço do xapa nao admirem p o resto dos produtos e ai o k fica atraç é o salario k mantem se! Ixii yowé Segunda-feira às 23:38

Victor Leo Victor
Leo Eu até não tou comtra a subida do preço do transporte más forma como sumos transportado parecer mercadorias Ontem às 0:00

Rogerio Chandamela
E' verdad k o pobre cada vez mas pobre e o ric cada vez mas ric,pais do pandza Ontem às 1:16

Abrao Paulo Munguambe eles ainda n̄ tomaram exe anuncio como resultado d mtos danos,alias ainda n̄ ker confirmar q a populaçao n̄ vai se conformar em momento nenhum com exa subida, lamentavel Ontem às 3:12

Claudy Homolliberu Panguna
Avafambi vahati gunha hi parede vamussundua, sobem a tarifa d trnxporte aind dzem k o valor xtipulado n̄ suficiente, exemplificam comparand Moçambk e África d sul, será eles cegos p n̄ enxergar a dfrnça existnt nexes 2 paises? A África d sul é 1 país spr des...Ver mais Ontem às 6:14

Bernardo Abilio
Durante as oscultacoes na comunidad, nao se acordava, e ainda nao organizaram as minimas condicoes para puder agravar, a estrada q part d km-15 para nkobe, ainda nao foi reabilitada, em khongolote os chapas nao chegam na terminal. E mais outras condicoes. Ontem às 6:42

Suizane Rafael
Infelizmente ha muito disto no nosso País! Até quando... Segunda-feira às 11:19

Helmer De Azevedo Gomes
Ya é mto triste, sao futuros dirigentes do noxo Moz k xta a ser deixados pa traz... Segunda-feira às 11:30

Valito Guirruta
Muito triste, enquanto a nossa sociedade progoniza estes cenarios. Segunda-feira às 11:33

Ernesto Orlando Langa
Muit mx muit trixt mexm mx eu n critico a ela eu também prefiria fazer o mexmo. Segunda-feira às 11:43

Olga Langa
Fazer o ke se os k tem n̄ daos outros Segunda-feira às 11:45

Nelson Francisco Siada
Acho k devia houver uma intervenção das autoridades na educação a rapariga.... Segunda-feira às 11:54

Celio Magaia
Apoio a ideia dela apenas ker cnsguir o pouco pa pder s alimentar s ox k tem dao aos outro k tem. ai xta o resultado forxa menina. Segunda-feira às 11:55

Wilton Rassano

e triste mais vamos combater este mal

na nossa sociedade.

Segunda-feira às 12:03

Miguel Ângelo Oliveira Ganga
Infelizmente, assim é o nosso belo continente, a radiografia de um serve pra todos. Os diagnósticos acusam sempre a mesma patologia: a corrupção excessiva dos dirigentes políticos e a pobreza extrema das populações. Os bichos mais

se parecem com toupeiras e não ratazanas. Segunda-feira às 12:04 · Gosto · 1

Nihora Wampula
Hummm, estou cansado em participar estas discussões, caso não, não irei trabalhar..., mas não deixo dizer o Miguel tocou um aspecto muito importante. Pq seriam os corruptos que levariam a moça a escola... Segunda-feira às 12:07

Marcolino Guilima
E trixte cm exta idade n merecia xtar na rua devia xtar na xcola Segunda-feira às 12:18

Miro Khalifa
Mãe dela ou o pai e k deveria tar ai tinh k tar na escola ixo e pr direito ax crianças merecem respeit nx direitx tbm Segunda-feira às 12:28

Pany Usher
Um dia quando ESENHO tivermos dirigentes de verdade isso vai mudar... Deus sabe k vai... Segunda-feira às 12:49

Jaime Newton
Esse rato Segunda-feira às 13:24



Isaias Duarte Jose
Nao exagerem. Esta menina ja esta de ferias, os que vao ainda a escola sao os alunos que tem exames, deixem que ajude aos pais, ate quando vai aprender a ajudar. Prestem atencao "esta na quarta classe" Segunda-feira às 13:25 · Gosto · 1

Rogério Júnior
É lastimavel... criança que será um adulto amanhã... Segunda-feira às 13:29

Hatimo Arnaldo
esta é realidade moçambicana no distritos... Hugs Segunda-feira às 13:32 · Gosto · 1

Isaias Duarte Jose
toda criança sera adulta amanhã, pense pouco Junior. Segunda-feira às 13:35

Eduardo Marcolino
Cumbane muito triste isso, mas essa é a realidade aqui em moz! Segunda-feira às 13:55 · Gosto · 1

Julio Lilito Boene
Puxa! Vida triste. Oxala que esse sacrifício compense, e que na vida adulta, com essas dificuldades todas não cai na prostituição, pois a zona e renomada. Deus proteja e ilumine essa e outras meninas, crescendo em dificuldades. Segunda-feira às 14:21 · Gosto · 1

dard Bank, que além de ter uma altura exagerada comparada com os edifícios que já estão no local, vai trazer mais gente, mais carros e entupir ainda mais a baixa da cidade. Poderemos, no futuro –basbaques que somos – sentar no paredão e tomar uma cerveja a olhar para uma parede de vidro conforme promete o projeto. Reafirmo o que tenho dito: o maior problema desta cidade é o Conselho Municipal. Qualquer dia, na marginal só de barcos... mesmo!

CIDADÃO REPORTA:

Acidente de viação na avenida Paulo S. Kankomba, esquina com a Tomás Ndunda (Maputo). Motivo: excesso de velocidade.

CIDADÃO @zambezemz REPORTA:

Corte de energia em Tete. Gastam 16 milhões para comprar uma obra de arte do Naguib e nós clientes ficamos às escuras, PARABÉNS HCB!

CIDADÃO REPORTA:

Voo TM306 que ontem fez a ligação Johannesburg-Maputo não tinha coletes salva-vidas para os passageiros (pelo menos na económica). A habitual demonstração de como usar o cinto, máscaras... também não incluiu o uso de salva-vidas, afinal não existem mesmo!

CIDADÃO Bernardo REPORTA:

Durante as auscultações nas comunidades, não se concordou com o aumento da tarifa dos transportes e nem há condições para o seu agravamento.

Senão vejamos: a estrada que parte do Km 15 para Nkobe ainda não foi reabilitada, em Khongolote os chapas não chegam ao terminal. Há tantos exemplos...

CIDADÃO Idmar REPORTA:

Os contrastes vergonhosos são a prova da incompetência do nosso Governo. Governo sem políticas o nosso! Vivemos num país de políticas casuais. Vivemos à calha. Lembram-se que, há cinco anos, todos os governantes falavam da jatropha (e hoje ninguém fala mais ou já se esqueceram)? Depois em todos os comícios milionários (os de helicópteros) só se falava do combate à pobreza como se ela fosse o inimigo do povo (os verdadeiros inimigos do povo que devem ser combatidos são eles).

CIDADÃO Idmar REPORTA:

Vivemos num país sem princípios, sem leis, onde o Governo se aproveita da inocência do povo para atingir os seus intentos, deixando a população à mercê da sorte. Prova disso é a população de Chi-

tima (com mais de 45 mil habitantes), em Tete, que consome água imprópria. Enquanto isso o Governo drena 40 milhões de meticais para a casa do novo administrador da Cahora Bassa. Com esse dinheiro, quantos furos de água o país teria? Contrastos vergonhosos!

CIDADÃO Issufo REPORTA:

125 anos de Maputo só fantochadas. Nada feito, nada visível. A cidade continua suja, com buracos em quase todas as ruas ou avenidas. Os municípios continuam sem transporte, há encurtamentos em todo o canto, para não falar das rotas que não existem. Por exemplo, Xikelen-Magoanine, Albazine-Magoanine, Benfica-Magoanine, Xipamanine-Saul, Museu-Compone, Xipamanine-Junta ou Jardim, Baxa-Brigada Montada, Xipamanine-Teka Naha, Ponto Final-Maríngue (Julius Nyerere). Os locais públicos não têm casas de banho, há filas enormes em todos os serviços públicos. Essa é a realidade da cidade de Maputo. A questão que se coloca é: será que o edil Simango não vê isso?

Por SMS para 82 11 11

Por twitte para @verdademz

Por email para averdademz@gmail.com

Por mensagem via BlackBerry pin 28B9A117

Veja todos reportes em verdade.co.mz/cidaoreporter/

Carta Aberta ao Moçambicano (A pobreza na riqueza)

“Todas as famílias felizes se parecem; cada família infeliz é infeliz à sua maneira”. – Liev Tolstói

Na senda das cartas anteriores, esta surgiu como uma espécie de autocritica, um acotovelar ao meu, ao teu, ao nosso estômago, esta carta eu dedico a todos moçambicanos, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política, o nosso tão apregoado princípio constitucional de universalidade e igualdade.

Não começo esta proeza sem deixar de inspirar-me numa frase célebre de Denis Diderot, “Engolimos de uma vez a mentira que nos adulga e bebemos gota a gota a verdade que nos amarga”.

Esta carta vem à ribalta, pela gritante desigualdade social que se vem criando entre os que muito têm (ricos) e os que nada têm (pobres), neste país que alguns mais ávidos e corajosos, já o rotulam de Pandza, onde se desenham políticas públicas, tais como o aumento, manutenção ou redução das tarifas de transporte, água, luz, onde se alteram os preços do pão, gás, combustível sem se fazer o real termómetro da realidade social, políticas que se assemelham a ensaios e não a decisões.

É uma tarefa tortuosa, por vezes infeliz e no final in glória divagar sobre estas duas assimetrias sociais, mas atitude mais cobarde e até maldosa é esbarrar todos dias com estas duas realidades (pobreza vs riqueza) e ficar indiferente a elas.

O problema aqui é como estabelecer um crescimento social sustentável, onde o desenvolvimento económico se assente também no desenvolvimento social, e isto é a escala global, mas por razões claras, importa reflectir sobre este aspecto em Moçambique, porque podemos até inventar slogans e frases filosóficas que nos enchem de inspiração, mas para o bolso vazio e o estômago oco, não existiram palavras ou filosofias que os enchem.

Moçambique ainda é um país em vias de desenvolvimento, por esse facto deveria ser prematuro falar de ricos e pobres, mas como bem dizem os filósofos, as realidades não se vergam, as teorias, estas últimas é que se devem adaptar às primeiras.

O principal problema que nos aflige e nos irá afligir de forma gigantesca se continuarmos a trilhar por estas vias são os ricos na pobreza, a pergunta aqui é para todos: O que é que os moçambicanos estão a fazer para em vez de produzirmos ricos, produzirmos riqueza?

Com receio da pergunta ficar encalhada nos ramos das estrondosas árvores moçambicanas atrevo-me a responder com a ousadia de um desesperado, nada, esta simples palavra está impregnada de múltiplas respostas que damos na nossa letargia.

Na minha superficial e leiga pesquisa sobre este fenômeno, encontrei um texto de Cristóvão Buarque, que me inspirou no título desta carta e tocou-me profundamente pelas verosimilhanças da realidade brasileira com a moçambicana.

Não pretendendo aqui transcrever o texto na íntegra, porque o papel é curto e a paciência do leitor é ínfima, mas porque importa partilhar aí vai “em nenhum outro país os ricos demonstram mais ostentação que no Brasil.

Apesar disso, os brasileiros ricos são pobres. São pobres porque compram sofisticados automóveis importados, com todos os exagerados equipamentos da modernidade, mas ficam horas engarrafados ao lado dos ônibus de subúrbio.

E, às vezes, são assaltados, sequestrados ou mortos nos sinais de trânsito. Presenteiam belos carros a seus filhos e não voltam a dormir tranquilos enquanto eles não chegam a casa.

Pagam fortunas para construir modernas mansões, desenhadas por arquitectos de renome, e são obrigados a escondê-las atrás de muralhas, como se vivessem nos tempos dos castelos medievais, dependendo de guardas que se revezam em turnos... Os ricos brasileiros usufruem privadamente tudo o que a riqueza lhes oferece, mas vivem encalacrados na pobreza social”.

É escusado perguntar aos moçambicanos que gastaram alguns minutos de leitura deste pequeno trecho, que aspectos encontram que parecem estar a bater-lhes a porta.

O ano de 2012 já ia ao rubro, quando o rapper nacional Slim Nigga presenteou-nos com a música “País do Pandza”, música essa que mexe com as entranhas de qualquer moçambicano que se importa genuinamente com o desenvolvimento social deste país.

Nos actuais estudos, opiniões, relatos e músicas apresentados pelos estudos, intelectuais, músicos e demais intervenientes dos diferentes fragmentos da sociedade, fica clarividente para quem quer ver que caminhamos para um descalabro social, e o que me preocupa é arrogância exacerbada dos que podem fazer algo e a cobardia camuflada dos que estão preparados para acatar as mudanças que devem ser feitas.

Podia discorrer sobre mais detalhes, mas isto não é um livro, é um grito, senão rebento os tímpanos dos leitores, como que se a fechar, mas ao mesmo tempo a abrir outras portas, trago um trecho muito interessante de um economista americano renomado para contribuir nas soluções e não ficar apenas a soluçá nos problemas.

“...para com os pobres é preciso dar bons exemplos, de modo que eles se sintam estimulados a emular seu sucesso. Não mintam, não roubem, não trapaceiem e não tomem dinheiro das pessoas, tão pouco utilizem o governo para fazer isso por vocês.

Não enriqueçam por meio de políticas governamentais. Não aceitem dinheiro nem privilégios do governo – dado que o governo nada cria, tudo o que ele nos dá foi adquirido coercivamente de terceiros (na esmagadora maioria dos casos, contra a vontade de seus legítimos proprietários), uma medida que gera apenas ressentimento destes pagadores de impostos.

Uma civilização que é erigida sobre o roubo e sobre privilégios não pode ser duradoura. Dêem o exemplo não contribuindo para o perpetuamento deste arranjo” –Hans F. Sennholz

Em Moçambique precisamos é de exemplos de que com trabalho duro, estudo, oportunidades iguais podemos todos alcançar o sucesso pessoal e do país, não queremos plágios infelizes de realidades que pouco têm para nos ensinar, queremos ter certeza de que não interessa que a pessoa venha de Gorongoza, de Govuro, de Palma, de Malema, de Mafalala, enfim de qualquer canto deste país, se lutar e tiver a oportunidade poderá prosperar, os Mercedes, os Audis e BMWs as mansões na Sommerfield, Belo-Horizonte e Triunfo fazem-nos apenas perpetuar a pobreza na riqueza.

Esaú Cossa

Maputo: 125 anos de envolvimento

Sr. Director

Permita-me antes de mais saudar toda a equipa que diariamente faz de tudo para que este jornal chegue às mãos dos leitores, aos meus concidadãos e, em particular, aos sacrificados compatriotas residentes nesta cidade capital. As minhas cordiais saudações ao povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico.

10 de Novembro de 2012, Maputo está em festa pelos seus 125 anos de elevação à categoria de cidade. Por estas alturas, é habitual ouvirmos discursos de crescimento, desenvolvimento, visão num futuro próspero, etc., etc., todo este aparato de blá blá blá levado a cabo pela edilidade e demais personalidades deste cordão umbilical.

Senhores, olho para os 125 anos de Maputo como sendo anos de envolvimento.

Noção de envolvimento: “Alguns entendem-no como sendo a importância percebida pelo produto. Contudo, fica a dúvida se tal importância é capaz de representar a riqueza de relacionamentos. Outros definem-no simplesmente como o interesse por um determinado produto, mesmo que contenha a componente afectiva e a utilitária. Em suma, a ideia de envolvimento nada mais é do que uma adopção sofisticada do conhecido conceito de risco percebido, desenvolvido em marketing nos anos 60”.

Moçambique como um todo, Maputo no caso vertente, assume esta postura sob os auspícios da actual edilidade e Governo do dia. O envolvimento em projectos (casas de Intaka, requalificação dos bairros, Estrada Circular, etc.), só para citar alguns exemplos de risco percebido, os quais são assumidos em nome do país sob pretexto do provimento do bem estar popular. São dívidas nas quais nos mergulham como um todo visando beneficiar uma minoria partidária. Sublinho “minoria partidária”. Lembrar a “todos” os moçambicanos que o país vive de decisões unilaterais por culpa nossa, que delegamos na plenitude as nossas liberdades a mercê dos camaradas que hoje não nos dão ouvidos e passamos a vida a chorar sobre o leite por nós derramado.

Quando nos vendem os seus manifestos eleitorais em momento algum sublinham que nos vão remover das nossas zonas de residência para afastar-nos cada vez mais do acesso às mínimas condições (ainda que precárias) da vida na urbe (refiro-me à saúde, ao transporte, à educação, às vias de acesso, aos centros de emprego....).

Percebe-se aos olhos de um observador atento que vivemos numa situação de um partido que é rico do que o Estado (tomem como exemplo a mobilização de fundos para o X Congresso e jamais para o Orçamento Geral do Estado assistimos a tal empenho/engenharia de colecta).

No dia 09 de Novembro de 2012, os maputenses foram convidados a celebrar na praça da independência o dia da cidade, e as festividades continuaram dia 10. Celebremos sim, porém, para que tal celebração seja factual, ousem dar ouvidos ao povo que dia-pós-dia é sacrificado pelas vossas decisões de vender o país.

Hoje fomos buscar um dinheiro que não temos para construir a circular mas isto não pára por ali, para quem está bem informado sabe que depois de construída a circular, passaremos para a outra fase (já correm inquéritos para tal). Senhores, nos próximos tempos Maputo vai ser habitado por um número menor de maputenses tal como acontece em Luanda e demais cidades capitais deste mundo.

Todo esse aparato de investimentos que está a ser feito nas vias rodoviárias tem o mesmo objectivo: o acesso rápido ao interland, à metrópole, isto é, continuamos a dar sentido ao teor centralizado dos bens e serviços. Porquê é não apostar também na descentralização e desconcentração de bens e serviços?

Moçambique continua a ser Maputo e, deste modo, espero não termos que viver situações como a que se vive hoje no Sudão.

Termino fazendo um apelo aos jovens que perfazem o maior número de habitantes neste país: meus caros, a diferença começo connosco, digamos não aos relacionamentos ocasionais e trabalhemos juntos em prol de um Moçambique por todos saudável, livre do HIV/SIDA. “Saúde é o que interessa e o resto não tem pressa”.

Cláudio Oliveira Amone Chivambo

“Temos de educar e transmitir conhecimento”

@Verdade foi falar com Aleixo Maocha, coordenador da Associação Sociocultural Thumba Sons (conhecida como Thumba Sound), e ficou a saber que o “RAP é mais do que música”. Ou seja, “um rapper tem a responsabilidade de educar as pessoas e lutar pelo bem estar social”. O que prova que o RAP transcende a música é o trabalho da Thumba Sound em prol da erradicação do HIV/SIDA. Em cinco anos testou mais de 12 mil jovens nos espectáculos que realizou nos subúrbios da Matola. O índice de infecção estacionário abaixo de cinco porcento é apontado como uma vitória da mensagem do RAP.

Texto & Foto: Rui Lamarques

(@Verdade) - Quando e em que contexto surgiu a Thumba Sound?

(Aleixo Maocha) - Thumba Sound foi criada em 2000. Na altura, quando a Thumba Sound surgiu, o objectivo era fazer com que os músicos da Matola tivessem uma oportunidade de registar as suas composições e realizassem, desse modo, os seus sonhos. Nessa época existiam poucos estúdios de gravação de música ao nível da cidade da Matola. Portanto, a ideia era fazer a cultura crescer naquela urbe apoiando o surgimento de artistas, uma vez que não existiam estúdios e o sonho de grande parte dos jovens era gravar as suas letras.

(@V) - Como surgiu o nome da Thumba Sound?

(AM) - Naquela altura os jovens não só necessitavam de estúdios para gravar, mas também não existiam para materializar esse desejo. Portanto, quando abrimos o nosso estúdio aquilo foi uma espécie de “thumba” para o pessoal, como quem diz “tumbamos” o som. Surgiu nesse contexto o nome.

(@V) - Que estilo de música os jovens gravavam?

(AM) - Quando abrimos o estúdio não tínhamos um estilo específico de música. O grupo de jovens que abriu o estúdio tinha preferências diversas em relação à música. Portanto, em termos de estilo de música isso era definido por cada produtor. Cada um produzia o estilo que gostava. Eu gostava de RAP, Jusce Og também e o Devil idem. Porém, o Analista Crítico gostava de passada e kuduro e investigava esses ritmos.



(@V) - O que esses artistas sedentos de registar as suas músicas abordavam?

(AM) - No início as mensagens estavam mais viradas para a conscientização da sociedade. Ou seja, quando abrimos o estúdio fazímos parte do Movimento Humanista e seguímos os princípios deles, como amor ao próximo, igualdade de direitos, irmandade, etc. Portanto, os músicos que passavam pela Thumba Sound eram obrigados a fazer letras com mensagens que pudessem mudar algo dentro de quem as escutasse. Era necessário elevar o respeito pelos direitos humanos e respeito ao próximo.

(@V) - A Thumba Sound revelou muitos músicos na cidade da Matola?

(AM) - Muitos músicos gravaram no nosso estúdio. Porém, não foi aquilo que nós queríamos ou tínhamos traçado como meta. Nessa altura tivemos a percepção de que a nossa mentalidade estava muito mais avançada do que a de muitos fazedores de RAP. Acho que nós pensávamos oito anos para frente.

Nesse contexto chegámos a conclusão de que a Matola era uma coisa pequena e que tínhamos de sair de lá para Maputo com o objectivo de expandir para todo o país. Ou seja, passámos a lutar para o bem social numa perspectiva de justiça para todos. O nosso objectivo passou por ser massificar a cultura HIP HOP e trazer mais jovens para espalharem sementes de justiça social e liberdade de expressão.

(@V) - Foi fácil instalar-se na cidade de Maputo?

(AM) - Encontrámos um muro enorme de dificuldades. Quando chegámos à cidade, para um estúdio de jovens que nunca tinha tido patrocinadores por trás, a primeira dificuldade foi pagar a renda.

Quando quiséssemos organizar um espectáculo tínhamos de contribuir ou retirar do dinheiro das gravações para poder alugar um espaço e o próprio som. Muitas vezes o que acontecia é que as pessoas cediam os seus serviços e depois não tínhamos como pagar.

Ou seja, alugávamos o som e cediam-nos, por exemplo, uma sala para que

Tornar o RAP uma música de distribuição gratuita

(@V) - Numa altura em que a comunidade HIP HOP começou a pensar em fazer dinheiro com a música a Thumba Sound, agora Associação Sociocultural Thumba Sons, entrou numa outra vertente: tornar gratuito o acesso aos espaços de espectáculos.

(AM) - O nosso propósito no RAP nunca foi o de fazer dinheiro. Portanto, os espectáculos que nós organizávamos eram subsidiados e tínhamos como base lutar para o bem-estar das pessoas. Portanto, não fazia sentido nenhum que nós cobrássemos as entradas. Recordo-me que demos um espectáculo no Coconuts, mas na opinião dos membros da Thumba Sound aquilo foi um erro por duas razões: fomos obrigados a cobrar as entradas e não estava de acordo com aquilo que era a ideologia da Thumba Sound que era o de fazer promoção de boas práticas ao nível dos subúrbios de Maputo e Matola. Esses espectáculos aconteciam e, regra geral, sempre foram grátis. Acredito que se não tivéssemos patrocínios para pagar o som e a sala e tudo tivesse de sair dos nossos bolsos, seríamos obrigados a cobrar as entradas. Por outro lado, tínhamos o objectivo de fazer testagens aos amantes do HIP HOP e, por isso, não fazia sentido nenhum afastarmos público através da cobrança de bilhetes.

(@V) - Os espectáculos da Thumba Sound sempre serviram para fazer testagem voluntária de jovens. Os resultados de pessoas infectadas sempre foi residual. Como explica este comportamento estacionário durante cinco anos?

(AM) - Isso prova que a nossa mensagem era acatada por parte do nosso grupo-alvo e se o nível teve sempre essa tendência foi porque o trabalho, de alguma forma, era bem feito. A tendência estacionária deriva desse trabalho muito bem conseguido. A prova de que fazímos bem o nosso trabalho é a participação de jovens a fazerem o teste crescia de evento para evento. Outros até vinham ao estúdio para fazer testagem julgando que tínhamos meios para o efeito. Também eram feitas músicas abordando o HIV/SIDA e por aí em diante. Os jovens levavam os seus amigos aos espectáculos. Isso prova que demos o passo certo quando optámos pela testagem e sensibilização.

Democracia

depois pagássemos com a receita da bilheteira. Acontece que, regra geral, não conseguímos pagar ninguém porque nem sequer a sala ficava lotada. Como nessa altura a maior parte de nós não trabalhava, éramos todos estudantes, tínhamos de contar filmes aos nossos pais para não ficarmos com dívidas. Era assim como funcionávamos. Portanto, é sabido que há sempre dificuldades quando não há meios financeiros, sobretudo num mundo no qual o dinheiro é base de quase tudo.

(@V) - Com todas essas dificuldades como é que a Thumba Sound conseguiu ter um programa de rádio na antiga RTK?

(AM) - Tivemos um programa na rádio que iniciou quando o estúdio ainda estava na Matola. Porém, quando fechámos o estúdio na Liberdade decidimos parar com o programa porque não tínhamos fundos para pagar o espaço. Contudo, quando reabrimos o estúdio na cidade de Maputo decidimos voltar a recuperar o espaço. Até porque o objectivo da Thumba Sound sempre foi o de massificar a música RAP e, acima de tudo, divulgar novos talentos nesse estilo musical. Esse é um objectivo que até hoje perdura.

Nessa altura tivemos grandes dificuldades. Há vezes em que íamos para a rádio sem saber se o programa entraria no ar porque estávamos em dívida e o responsável era muito paciente, o senhor Machava da rádio RTK. Dizia sempre que se não pagássemos não haveria programa. O pessoal insistia e acabava deixando passar o programa. Era engraçado que quando o programa acabava ficávamos sempre com a sensação de que seria o último. Talvez por isso o Espaço Thumba tinha muita audiência. Dávamos tudo naqueles 120 minutos como se fossem os últimos.

(@V) - Sendo o RAP um estilo de música com mensagem explícita e de forte contestação ao status quo houve músicas que não passaram no Espaço Thumba?

(AM) - Muitas vezes. A RTK estava ligada ao partido no poder. Se recuarmos no tempo, até 2003, 2004 e 2005 podemos compreender que não havia tanta liberdade de expressão como nos tempos que correm. Hoje já há muitos jornais independentes e televisões.

Naquela altura não existiam muitos jornais e nem muitas rádios.

O sistema estava meio controlado e as pessoas ainda não tinham despertado no sentido de se expressarem livremente e de lutarem pelos seus direitos de uma forma organizada, sem ter de pegar paus e pedras e partir montras.

Quase todo mundo tinha medo de falar e naquela altura já existiam rappers com mente aberta e que retratavam um país de uma forma que não podia passar nas rádios. Hoje, não penso que o Governo pudesse restringir a possibilidade dessas pessoas serem ouvidas, mas porque as pessoas acabavam ficando com medo de sofrerem sanções.

Lembro-me que muitas vezes o responsável da rádio chamava-nos a atenção por causa do conteúdo das músicas. Por isso tínhamos sempre o cuidado de censurar as músicas daqueles que diziam coisas que podiam criar uma maior abertura mental na sociedade e fomentar a liberdade de expressão e direitos humanos.

Passávamos essas músicas muito pouco e quando fazíamos, era com medo. Medo de não ter emprego no futuro ou de sofrer qualquer tipo de ostracização.

Unidade nacional

(@V) - Depois desse início atribulado a Thumba Sound mudou de abordagem e passou a falar de HIV, promoveu palestras nas escolas e formou activistas. Qual foi a razão dessa mudança?

(AM) - É aquilo que eu referi: o pessoal da Thumba Sound sempre teve uma mente aberta em relação ao meio em que estava. Isso aconteceu porque apareceu um jovem rapper e disse que não nos podíamos limitar ao que fazíamos ao nível do estúdio e através das nossas contribuições.

Fez-nos ver que existiam instituições que nos poderiam apoiar a massificar o RAP através de abordagens que focalizassem a saúde, direitos humanos e liberdade de expressão.

Essa era a visão dos outros sobre Moçambique. Nós tínhamos o programa de rádio e um jornal que também era feito com muito sacrifício.

Para além do jornal tínhamos o estúdio onde podíamos gravar as nossas músicas, como também organizávamos espectáculos com a vertente do HIV/SIDA e o fortalecimento da unidade nacional.

Portanto, o que fizemos foi trocar os objectivos. Ou seja, deixámos de nos preocupar com a promoção de músicos e passámos a promover a saúde, a cidadania e a democracia ao nível do país.

Essa viragem foi boa porque ocorreu numa altura em que começaram a entrar muitos carros no país e as pessoas começaram a olhar mais para questões materiais.

Nesse contexto nós começámos a fazer testagens voluntárias nos nossos espectáculos. Lançámos DVD's a falar de HIV por via do RAP. Portanto, muito jovem ficou a saber o que é HIV nesse âmbito.

(@V) - Falou de promoção da unidade nacional. O que significa isso para a Thumba Sound?

(AM) - A Thumba Sound ao nível do país, olhando para a cultura onde nos encontramos inseridos, fomos os primeiros jovens a reunir fazedores de RAP de todo o país. Trouxemos músicos da Beira, Nampula, Pemba, Gaza e outros de vários pontos do país que estavam em Maputo.

Nesse evento, como forma de promover a liberdade de expressão convidámos um historiador que detalhou os princípios da revolução no país.

Também levámos um biólogo para falar do vírus de HIV e de um psicólogo que falou da melhor maneira de lidar com a doença.

Esse intercâmbio foi muito bem feito. A vinda de músicos de outras províncias mudou a vida de muitos jovens.

O facto de terem estado juntos criou amizades que duram até hoje e abriu perspectivas de emprego para muitos.

Uns saíram de cá para trabalhar na Beira e outros de lá para cá.

Isso é que chamamos de unidade nacional, o facto de jovens partilharem dificuldades e procurarem soluções para o bem estar de todos.

Objectivos

(@V) - Qual é o objectivo da Thumba Sound no HIP HOP nacional?

(AM) - O grande objectivo é continuar a fazer aquilo que sempre fez e sempre foi o seu propósito quando abrimos, que é fazer a promoção de músicos, fazer com a cultura não morra. Porém, ao mesmo tempo, fazer com que apareçam mais jovens capazes de lutar para um Moçambique melhor e que lutem para que a justiça seja para todos e não alguns moçambicanos. Jovens que lutem pela democracia e pelo direito à cidadania. Queremos promover jovens que possam pressionar os governantes a criarem políticas que sirvam a todos.

(@V) - A Thumba Sound teve, durante dois anos, um programa de televisão numa estação privada no qual mostrava imagens de pessoas padecendo com SIDA. Qual era o objectivo ao mostrar imagens fortes daquela natureza?

(AM) - Promover a saúde no país. Na verdade era uma espécie de terapia de choque porque, às vezes, as pessoas precisam ver para crer as consequências de uma determinada coisa. Ou seja, para muitos o conhecimento não é válido quando não é experimentado. Por isso mostrávamos o experimentado para que vissem que era válido. Só assim podíam compreender que o HIV/SIDA existia e que a falta de cuidados po-

deria ser nefasta para as pessoas.

Vitórias

Taxas de infecção abaixo de cinco porcento

(@V) - A Thumba Sound realizou mais de 30 espectáculos na Matola, nos quais testou mais de dez mil jovens. Os números sempre indicaram uma taxa de infecção abaixo de cinco porcento?

(AM) - Como disse antes, se o nível foi sempre estacionário durante cinco anos significa que a nossa mensagem era eficaz porque se não fosse o número teria de ter subido. Isso foi uma grande vitória para a Thumba Sound. Há organizações que lutam contra o HIV/SIDA e tem muitos meios, mas não podem apresentar os números da Thumba Sound. Repare que também fazíamos o mesmo exercício nas escolas com palestras e distribuição de DVD's e ainda assim o nível de infecção nos testados não passava de cinco porcento. A música, quando associada à mensagem certa, é um meio de sensibilização muito grande. O facto de colocarmos psicólogos e pessoas portadoras de HIV/SIDA nas nossas actividades contribuiu para ajudar a conter os níveis de infecção. Nós fizemos espectáculos multidisciplinares. Não colocámos as pessoas no palco a parafrasearem alguns versos. Obrigámos os artistas a contri-

buírem com o melhor de si para os outros. Isso, para nós, foi uma grande vitória.

(@V) - É possível fazer RAP sem associá-lo à responsabilidade social?

(AM) - Não.

(@V) - Porquê?

(AM) - Se alguém faz RAP e não tem a componente social, não está a fazer RAP. Eu interpreto RAP de uma outra maneira. É o mesmo que dizermos que existe vida num corpo que deixou de respirar. A responsabilidade social é a tradução no dia-a-dia daquilo que um rapper faz em cima de um palco. O rap é mais do que música. É política e luta contra as pessoas que oprimem o povo. O rap tem de educar e transmitir conhecimento. Não tem de terminar em cima do palco e nas receitas de bilheteira. A nossa responsabilidade é enorme. Somos dos países mais pobres e mais corruptos do mundo e não podemos estar alheios às causas de todos. Temos uma população sem educação e a responsabilidade dos rappers é democratizar o conhecimento através da sua voz. Portanto, se rapper é só ganhar dinheiro com isso porque os nossos versos são aplaudidos é muito pouco. É preciso fazer campanhas de sensibilização porta à porta e educar as mentes.



Carro de luxo Verónica Macamo vai andar de S500

A Presidente da Assembleia da República (AR), Verónica Macamo, que chegou ao Parlamento de um carro comum à tomada de posse, vai passar a deslocar-se de um Mercedes Benz S500 topo de gama que vai custar cerca de 500 mil dólares (14 milhões de meticais) aos cofres da AR. Uma exuberância permitida num contexto em que os moçambicanos são transportados como gado.

O discurso é de contenção, mas os actos dos dirigentes revelam outra coisa. Uma fonte do parlamento referiu ao @Verdade que se trata de um carro protocolar e que a actual Presidente da Assembleia desloca-se num veículo muito abaixo daquilo a quem tem direito. "Agora usa um Mercedes Benz S300", refere. Acrescenta: "o normal seria usar o S500 e deixar o actual para as suas saídas de campo".

O valor para adquirir o S500 dava para comprar, na Tata Moçambique, quatro autocarros. Porém, no mercado internacional o número subiria para seis. Portanto, o luxo de Verónica Macamo priva os moçambicanos de quatro autocarros que poderiam transportar 320 moçambicanos.

@Verdade teve acesso ao documento que solicita a viatura para o conforto pessoal de Verónica Macamo. "O Secretariado-Geral da Assembleia da República solicitou a V.Excia a disponibilização de uma viatura protocolar, de marca Mercedes Benz S500, blindada, para a sua Excelê-

ncia Presidente da Assembleia da República", lê-se.

Esperava-se, contudo, maior contenção nos gastos que visam dar conforto à Presidente da AR. Até porque, no início do corrente ano, a Comissão Permanente da Assem-

bleia da República chegou a dar uma conferência de imprensa para anunciar austeridade. Não se trata, no entanto, de um gasto acima do previsto. É um carro que a Presidente da AR tem direito por inherência de funções. Porém, é algo que vai contra o discurso vigente, sobretudo numa altura em que os moçambicanos enfrentam dificuldades extremas no que aos transportes públicos diz respeito.

Uma reportagem do @Verdade, na semana passada, dava conta do drama que enfrentam os residentes de Marracuene.

A simulação do impacto do custo de transporte para os residentes daquele populoso bairro constatou que uma pessoa gasta 40 meticais por dia. E no final do mês gasta qualquer coisa como 1200 meticais. Isso sem contar, para quem tenha, com os custos de transporte gerados pela escola dos filhos.

Actualmente, a maior parte dos bairros de Maputo debate-se com o mesmo problema: falta de transportes. Porém, por outro lado os dirigentes viajam no maior conforto.



Dava para comprar 80 autocarros

Recorde-se que, recentemente, o Estado gastou 304.805.827 meticais na aquisição de veículos de "luxo" para os deputados da Assembleia da República em plena época de austeridade. Para aquisição de autocarros para transporte público não há soluções e os moçambicanos podem aguardar. Os deputados, ministros e PCA's, esses, não podem esperar. O preço do transporte vai subir enquanto, do outro lado, há quem nem sequer compra o combustível para o carro comprado com os impostos dos contribuintes e dinheiro dos doadores.

Estes veículos foram adquiridos numa altura em que duas ambulâncias aguardavam pelo desalfandegamento para servir as populações de Chiúre e Ancuambe.

Na última legislatura (VI), o Estado comprou 250 viaturas de marca Ford Ranger, cabine dupla, para igual número de deputados da AR. Alguns deputados reclamaram alegando que as viaturas não eram resistentes para o tipo de trabalhos que desenvolviam no campo, no âmbito da fiscalização das acções do Executivo.

Aliás, "o Governo, mesmo com as ondas de choque da crise económica" anuiu à reclamação dos "representantes do povo", oferecendo-lhes a prerrogativa de cada um escolher uma viatura de campo a seu gosto. O tecto está fixado em USD 17.500. Deste valor, o deputado paga durante a legislatura USD 7 mil (40%) para a alienação da viatura. Os remanescentes 60% são suportados pelo Estado. Em casos em que o preço da viatura está acima do chamado valor residual (USD 17.500), a diferença é paga pelo deputado. A directora nacional substituta do património do Estado, Argentina Maússe, informou que o processo de compra de viaturas para deputados para a presente legislatura iniciou em 2010. Segundo explicou, na primeira estão abrangidos os deputados que cumprim o seu primeiro mandato. "Nestes dois anos (2010 e 2011) vamos comprar 124 viaturas para igual número de deputados. Em 2012 vamos comprar mais 126 para outro grupo de deputados que neste momento estão a usar as viaturas recebidas na última legislatura", referiu.

A compra de viaturas de forma faseada deve-se, segundo a interlocutora, às dificuldades financeiras que o país atravessa. Ou seja, o Estado não está em condições de desembolsar o montante necessário para a compra, de uma só vez, de 250 viaturas para igual número de deputados.

O luxo criou debates nas redes sociais

Depois do artigo publicado no Savana (primeiro semanário independente) - com o título "Deputados de luxo", o qual informou que o Estado investiu, em plena época de austeridade, 304.805.827 meticais em meios circulantes para os deputados 'fiscalizarem' o Executivo -, despoletou um debate aceso nas redes sociais, sobretudo no Facebook e no Twitter.

O analista político Egídio Guilherme Vaz Raposo defende que os deputados têm direito a tais benefícios. Essas regalias, diz, não devem assustar ninguém. Aliás, "são uma ninharia comparadas com os outros da região e não só: comparado com outros cargos de direcção em que não é preciso ser eleito", afirma.

Raposo vai mais longe e diz que há uma grande diferença entre regalias de ministros (pessoas não eleitas) e deputados (pessoas eleitas); a diferença entre deputados e presidentes de concelhos de administração (PCA) de empresas públicas ou a diferença entre o orçamento alocado para a manutenção, lubrificação e combustíveis dos carros da Presidência com o orçamento para aquisição dos carros dos deputados.

Outros usuários contrapõem alegando a mudança de mentalidade. Até porque, diz Nelson Scott: "Foram eleitos para servir e não para se servir! Deveriam ter os mesmos direitos e deveres de qualquer outro cidadão (...) É fácil aumentar impostos para os outros e isentar para si". Ou seja, "Devem utilizar os seus próprios rendimentos para o consumo e investimentos (casa, carro, etc)".

O jornalista Emídio Beula, autor da peça que despoletou o debate, afirma que "a prerrogativa dada aos deputados de escolherem uma viatura a seu gosto merece a nossa preocupação. "Justifica: "os deputados estão mais expostos à nossa crítica justamente por serem deputados: ou seja, são eles que devem fiscalizar o Executivo. Quando começam a exteriorizar os mesmos sinais de despesismo típicos do executivo e que deviam merecer a sua interpelação creio que não devemos calar."

Edmundo Galiza Matos Júnior foi o único deputado que entrou no debate. O mesmo referiu que "há um orçamento que foi aprovado pelo Governo que inclui uma viatura para que o deputado justifique a sua presença no eleitorado durante os cinco anos do seu mandato." Porém, "nunca ou pouco se fala das centenas de viaturas em ministérios, direcções provinciais, nacionais e distritais".

ADEMO queixa-se da discriminação de pessoas deficientes em Nampula

A Associação dos Deficientes de Moçambique (ADEMO), delegação provincial de Nampula, considera que a falta de rampas e corrimões nas instituições públicas e privadas, nesta região do país, o limitado acesso bonificado aos transportes públicos de passageiros e a ausência de uma política que incentive a formação de professores que possam lidar com pessoas com diferentes tipos de deficiência, dentre outras anomalias, constituem discriminação e, por conseguinte, uma violação dos direitos deste grupo social.

Texto: Sérgio Fernando

Em Nampula, o secretário provincial da ADEMO, Adelino Afito, refere que a situação é mais preocupante quando as instituições públicas, que deviam defender esta classe social, a exclui ao não construir rampas e corrimões que permitam o acesso às mesmas instituições para tratar assuntos de seu interesse. O mesmo se verifica no sector privado, o que condiciona a circulação dos deficientes sempre que para lá se dirige por qualquer imperativo. A sociedade em geral não respeita o deficiente.

Segundo Adelino Afito, nas comunidades é onde as pessoas com deficiência física, psicológica, visual, dentre outras, mais passam dificuldades por causa da construção desordenada de residências. Os caminhos são demasiados estreitos que, às vezes, não facilitam a movimentação de uma cadeira de rodas. As autoridades municipais, que velam pelo ordenamento territorial, mantêm-se impávidas.

“A nossa situação não está a ser encarada como preocupante, embora estejamos a manter, de forma insistente, encontros com as entidades do governo no sentido de pressionar para que façam algo em prol do nosso bem-estar. Falta vontade política”, lamentou.

Nos transportes, em particular semi-colectivos de passageiros, o deficiente não é respeitado. Ninguém lhe reserva nem cede espaço para se acomodar de modo a viajar com o mínimo de comodidade. “Nós não podemos ficar parados enquanto o carro estiver em movimento”.

Afito reconhece que no geral alguma coisa está a melhorar, paulatinamente, em relação aos problemas que afectam os deficientes, mas persistem questões que até este momento não podiam constituir matéria para reclamações, como é o caso do acesso gratuito aos transportes. Em resposta, o director provincial da Mulher e da Acção Social de Nampula, Lourenço Buene, justificou que a persistência deste problema deve-se ao facto de o

transporte semi-colectivo de passageiros estar a ser gerido por privados. Porém, o Governo está a trabalhar no sentido de encontrar uma saída para o efeito.

A ADEMO congrega mais de 1.500 membros. A outra situação que tira sono aos agremiados é a falta de professores com formação para lecionar a línguas de sinais, o que se acontecesse permitiria o acompanhamento do ensino e aprendizagem das crianças com problemas visuais e de comunicação. Elas são obrigadas a adaptarem-se a um ensino impróprio para as limitações de que sofrem.

Educação assume o problema

Confrontado com a situação, o director provincial adjunto da Educação e Cultura, José Óscar Chichava, reconheceu que as escolas de Nampula ainda não reúnem condições para o acompanhamento das crianças com deficiência.

Os institutos de formação de professores de Nampula não formam técnicos que possam ensinar pessoas na condição de deficiente. Temos estado a discutir esta matéria em alguns fóruns no Ministério da Educação. “Acredito que num futuro muito próximo teremos a questão já ultrapassada”.

O secretário provincial da ADEMO deu a conhecer que a sua agremiação encontra-se a capacitar, juntamente com os parceiros, professores de várias escolas públicas desta parcela do país em matérias de língua de sinais. Neste contexto, a Visão Mundial, por exemplo, planeia capacitar professores das escolas dos distritos de Ribaué, Nacaroa, Murrupula e da capital provincial. Antes desta acção o centro de formação de pessoas deficientes, localizado no Posto Administrativo de Anchilo, no distrito de Nampula-Rapale, vai ser melhorado. Trata-se de uma instituição que acolhe crianças com vários tipos de

deficiência, cujos pais não dispõem de condições financeiras para suportar as despesas deste grupo social.

Acção Social aquém das expectativas

Lourenço Buene sente que nesta parcela do país a sociedade está comprometida com a promoção dos direitos dos deficientes. A instituição na qual é dirigente pretende continuar a levar a cabo acções de sensibilização das pessoas a prestarem atenção aos deficientes.

Segundo as suas palavras, alguns empresários locais estão a fazer a sua parte através da oferta de cadeiras plásticas, muletas, entre outros, que garantam a sobrevivência do grupo em causa, devidamente inscrito. Existem outros apoios em bens alimentícios e em dinheiro, por exemplo. Mas também o Governo introduziu o programa de apoio social básico que para além dos deficientes beneficia os idosos. Na província de Nampula há pelo menos 45 mil pessoas na situação de extrema pobreza a beneficiarem deste programa. Deste número, mais de 40 porcento é destinado aos deficientes.

Entretanto, soubemos que o fundo de financiamento de projectos de rendimentos para as pessoas com deficiência foi cancelado em 2010. O director da Mulher e da Acção Social justificou que o facto deve-se à constatação de que as associações, principais beneficiárias, já são autossuficientes na sustentabilidade. Citou como exemplo a ADEMO que já tem uma sapataria e outros projectos de subsistência.

À semelhança do secretário da ADEMO, Lourenço Buene manifestou-se preocupado com a falta de rampas e corrimões que permitam que os deficientes tenham acesso às infraestruturas públicas e privadas sem dificuldades. Referiu que existe um trabalho conjunto entre a sua instituição e a Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação para que os novos projectos de construção contemplem estas questões.

Voz da Sociedade Civil

Moçambique: Momento para as mulheres fazerem-se ouvir

Texto: Bayano Valy

Maputo, 31 de Outubro de 2012 – Neste mês de Outubro, Moçambique celebrou 20 anos de paz. Há 12 anos, o mundo adoptou a Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que encadeava a luz sobre o impacto do conflito armado sobre mulheres e raparigas.

Ainda o Mês da Paz não tinha terminado quando um acontecimento veio mostrar quão ténue é a certeza de que a paz veio para ficar: o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, saiu de Nampula, onde havia montado a sua residência, para Gorongosa, uma das antigas bases do movimento armado.

Independente das questões político-militares que a permanência de Dhlakama em Gorongosa encerra, um aspecto salta à vista. No seio dos gritos que clamam por um diálogo entre a Frelimo e Renamo, nenhuma delas é de uma mulher.

É verdade que o Artigo 28 do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, que domestica a Resolução 1325 e a Carta Africana sobre Direitos dos Homens e dos Povos, e sobre Direitos da Mulher, apela aos estados parte a colocarem medidas que assegurem a mulher tenha representação e participação igual em órgãos de tomada de decisão nos processos de resolução de conflitos e edificação da paz, mas será que as mulheres têm de esperar que sejam incluídas nos tais órgãos decisores para reivindicar que a Frelimo e Renamo dialoguem?

É que desde que Dhlakama foi montar o seu quartel-general em Gorongosa ainda não apareceu sequer um movimento feminino a apelar o diálogo mesmo que haja evidências

bastantes de que em caso de um conflito quem sofre mais as suas consequências são mulheres e raparigas.

Elas sofrem directa e indirectamente dos efeitos da guerra. Apesar de que há mais homens envolvidos directamente num conflito, há mais mulheres e crianças que sofrem mais os efeitos de uma guerra. Muitas mulheres são raptadas e forçosamente obrigadas a serem concubinas dos militares; outras são violadas sexualmente; muitas crianças morrem de má nutrição porque é difícil obter comida e alimentos – as Nações Unidas estimaram que tenham morrido 454.000 crianças entre 1981 e 1988 no país devido ao conflito armado.

“As mulheres e raparigas não são apenas mortas; são violadas, assaltadas sexualmente, mutiladas e humilhadas. Os usos e costumes, a cultura e religião construíram uma imagem de uma mulher como sendo a “honra” das suas comunidades. Desprezar a sexualidade de uma mulher e destruir a sua integridade física tornaram-se num meio através do qual aterrorizar, diminuir e vencer comunidades inteiras, bem como punir, intimidar e humilhar as mulheres,” diz Irene Khan da Amnistia Internacional.

A violência sexual é uma ferramenta que resulta em milhares de mulheres serem violadas, brutalizadas, engravidadas e infectadas com HIV e SIDA. Sem falar de milhares de mulheres que são traficadas.

Esta realidade devia estar presente na mente dos movimentos feministas de modo a que juntassem as suas vozes aos que diariamente pedem que o Presidente da República

dialogue com o Presidente da Renamo. É que ao ficarem silenciosas, podem dar a entender que o actual diferendo não as diz respeito e nem poderá impactar negativamente sobre as suas vidas.

Não basta que elas concentrem-se apenas na questão dos direitos humanos, é também necessário que mostrem que estão atentas ao que acontece no país, e que lutam também para que cenários, que ao eclosão podem correr a agenda nacional da domesticação e implantação dos direitos humanos, não ocorram. Como sejá dizer, quando um conflito armado ocorre, a primeira vítima é a verdade, mas é preciso também acrescentar que os direitos humanos são obviamente a segunda vítima justamente pelas razões arroladas pela Irene Khan acima.

Por isso, causa um pouco de estranheza que não apareça nenhuma mulher ou organizações feministas a juntar as suas vozes ao coro dos que têm insistentemente aconselhado tanto a Frelimo como a Renamo para procurar a resolução do seu diferendo político via diálogo.

Daí que, não faça sentido que fiquem à espera da implementação do Artigo 28 do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. A meu ver, faz sentido que exigem, como fazem os outros actores na sociedade moçambicana e não só, que o Presidente Armando Guebuza fume o cachimbo de paz com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Bayano Valy é o editor do Serviço Lusófono da Gender Links. Este artigo faz parte do Serviço Lusófono da Gender Links

Destaque

Novas barragens no rio Zambeze e as mudanças climáticas

Recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou para o facto de a escassez de água no futuro poder aumentar os riscos de conflitos no mundo pois, apesar da quantidade deste recurso ser constante, o aumento da população e a sua crescente procura, impulsionada em parte pela produção agrícola, faz com que a obtenção passe a ser uma questão de sobrevivência até 2050, altura em que a sua demanda será o dobro que a actual.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Porém, para além das causas acima mencionadas, nomeadamente o aumento da população e a produção agrícola, outros factores surgem agora como ameaças ao acesso ao líquido preciso: a necessidade de mais energia hidroeléctrica, para cuja satisfação é necessária a construção de barragens.

Em África, segundo um estudo elaborado por Richard Beifuss, intitulado "Risco Hidrológico e Grandes Hidroeléctricas na África Austral", os líderes estão preocupados em fazer crescer a economia dos seus países e em melhorar as condições de vida dos seus povos, o que se traduz, em parte, no aumento da demanda de energia.

O continente tem enfrentado secas severas e recorrentes nos últimos 25 anos, o que se tem transformado num dos principais causadores da escassez de energia em muitos países dependentes da energia hídrica, o que tem acarreado um elevado custo para as economias.

Para contornar este problema (escassez de energia), grandes barragens hidroeléctricas estão a ser construídas ou projectadas. Só que tal é feito sem se incluir a análise de riscos da variabilidade hidrológica, típica dos padrões climáticos africanos, muito menos os impactos que isso possa causar ao clima. Mais, raramente os bens e serviços providenciados pelos ecossistemas de onde as tais infra-estruturas estão ou irão ser erguidas são tidos em conta.

Por exemplo, um dado que tem sido ignorado é o facto de diversos modelos sobre mudanças climáticas preverem que os padrões do clima do continente tornar-se-ão mais variáveis e que os eventos climáticos extremos serão mais frequentes e severos, com um aumento de risco para a saúde e para a vida. Só na região Austral de África, da qual Moçambique faz parte, estima-se que, dentro dos próximos 50 anos, entre 60 e 120 milhões de pessoas enfrentarão a escassez de água.

Uma ameaça chamada rio Zambeze

A Bacia do Zambeze, usada como caso de estudo, é um exemplo paradigmático dos desafios que os órgãos de tomada de decisão têm pela frente, tendo em conta os potenciais benefícios da construção de barragens e os riscos das mudanças climáticas. Actualmente, a bacia



tem uma capacidade instalada de produção de aproximadamente 5 000MW de energia hídrica, incluindo as barragens de Kariba (Zâmbia) e Cahora Bassa (Moçambique). Nos últimos anos, foram descobertos 13 000MW adicionais de potencial hidroeléctrico, o que motivou a projecção de mais infra-estruturas de geração de energia eléctrica, tais como o Mpanda Nkuwa, em Moçambique.

Esta bacia, que nasce nas montanhas Kalene, na região noroeste da Zâmbia e sudoeste da República do Congo e desagua no Oceano Índico, concretamente em Chinde, Moçambique, apresenta um dos climas mais variáveis entre as bacias dos principais rios do mundo. A precipitação anual varia entre mais de 1600mm em algumas áreas mais elevadas e menos de 550mm por ano em zonas com escassez de água.

Toda ela é propensa à ocorrência de secas extremas (que muitas vezes duram anos) e de cheias que ocorrem quase todas as décadas. As secas têm um impacto considerável no fluxo do rio e na produção de energia hídrica na bacia. Já as cheias têm resultado em perdas de vidas humanas, perturbações sociais e grandes prejuízos à economia, o que constitui um desafio aos países que nela pretendem construir (mais) barragens. Estes devem equilibrar as vantagens entre manter os níveis de reserva altos para uma produção máxima de energia e manter um volume adequado de armazenamento de água para as cheias seguintes.

Riscos para a biodiversidade

A variabilidade natural do fluxo do Zambeze foi altamente alterada pelas grandes barragens, principalmente pelas de Cahora Bassa e Kariba, no curso principal, e pelas de Itezhi-Tezhi e Kafue Gorge Superior, no afluente Kafue. Estas hidroeléctricas modificaram profundamente as condições hidrológicas mais importantes e essenciais para se manter a biodiversidade e os meios e actividades de subsistência (agricultura, pesca, ...), tais como o calendário, magnitude, duração e frequência dos picos de inundação.

Mais de 11% do fluxo médio anual desta bacia evapora das grandes albufeiras, que estão associadas às hidroeléctricas. Estas perdas aumentam o risco de insuficiências na produção de energia, para além de afectarem significativamente as funções do ecossistema nas zonas ribeirinhas.

Só com as actuais barragens, os picos de inundações ocorrem apenas durante as maiores cheias da bacia, e são de duração e volume inadequados para



sustentar e manter os sistemas de planícies saudáveis e funcionais. As inundações, quando ocorrem, são geralmente inopportunas pois são geradas durante as descargas de emergência feitas pelas albufeiras.

Riscos climáticos

O Plano Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), um órgão criado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) em 1988 para estudar o problema das mudanças climáticas, categorizou o Zambeze como sendo a bacia hidrográfica que apresenta os piores potenciais efeitos das mudanças climáticas entre as 11 maiores bacias de África devido ao efeito do aumento da temperatura e da diminuição da precipitação.

Ao longo do próximo século, espera-se que as mudanças climáticas aumentem esta variabilidade e a vulnerabilidade da bacia. No geral, o Zambeze irá enfrentar períodos de seca mais secos e mais prolongados, e cheias mais graves.

Eis os principais riscos para a bacia do Zambeze no próximo século:

- Aquecimento significativo situado entre 0,3 e 0,6 °C
- O aumento da temperatura ao longo da bacia poderá resultar no aumento da evaporação das águas superficiais expostas
- A precipitação ao longo da bacia irá diminuir em cerca de 10 - 15%
- Alterações significativas no padrão sazonal de precipitação ao longo da bacia, tais como início tardio da precipitação.
- A precipitação será mais curta e mais intensa
- Aumento da escassez de água, principalmente nas zonas semi-áridas
- Redução significativa do caudal médio anual nos países que fazem parte da bacia do Zambeze.
- Redução da capacidade das albufeiras e maior dificuldade de gestão das inundações

É necessário rever o projecto da barragem de Mpanda Nkuwa

O estudo refere que a maior parte dos projectos hidroeléctricos previstos para o Zambeze é desenhada com base numa história climática recente e na suposição de que os futuros padrões hidrológicos serão os mesmos, porém, esta fórmula já não serve. Para o autor, é improvável que uma estação de energia hídrica, baseada no registo de fluxos do último século, forneça serviços esperados durante o seu tempo de funcionamento previsto. As inundações extremas, uma característica natural do sistema do Zambeze, tornaram-se mais dispendiosas a jusante desde a construção das grandes barragens, e serão agravadas pelas mudanças climáticas.

Tendo em conta estas preocupações, há que se rever o plano e a operação das barragens de Batoka Gorge e Mpanda Nkuwa, que estão a ser consideradas para o Zambeze, uma vez que foram baseados num arquivo hidrológico histórico e para a sua elaboração não foram avaliados os riscos associados à redução dos fluxos anuais médios e dos ciclos extremos de cheias e secas.

A questão do ecossistema tem sido ignorada em África

O modo como as barragens têm sido projectadas e construídas em África, considera o estudo, não inclui a avaliação do impacto das mudanças hidrológicas, tais como a capacidade das populações se adaptarem aos novos regimes dos caudais e às mudanças climáticas no geral, e estas questões todas gravitam à volta do ecossistema, cujos bens e serviços por ele providenciados são de capital importância para a adaptação às mudanças climáticas.

Aliás, a Avaliação dos Ecossistemas do Milénio concluiu que os esforços para reduzir a pobreza rural e erradicar a fome dependem dos bens e serviços providenciados pelo ecossistema, principalmente na África Subsariana, mas os mesmos podem ser gorados devido à contínua dependência da energia hídrica, que poderá ter graves consequências na economia, agricultura, pesca, pecuária, no turismo e no abastecimento de água.

Agricultura e acesso à água O caso de Moçambique

Em Moçambique, tal como a região da África Austral, a produção alimentar depende mais das chuvas do que da irrigação, apesar de haver potencial para tal. A aposta na irrigação afigura-se um imperativo para o país e para a região, mas o que se pode constatar é que dos discursos às acções há uma distância abismal. Propala-se aos quatro ventos que se pretende alcançar a soberania alimentar e garantir que todas as pessoas tenham acesso à água potável e possam praticar a agricultura sem dependerem da "mãe natureza", mas meia volta aposta-se na construção das barragens para a produção de energia eléctrica.



No caso de Moçambique, existe o projecto de construção da barragem de Mpanda Nkuwa, a jusante de Cahora Bassa, que visa produzir electricidade para minimizar a crise energética nos países da região Austral de África. A mesma terá uma capacidade instalada de 1500 MW e mais 1000 MW adicionais e custará 2.402 milhões de dólares norte-americanos.

Ora, a barragem de Cahora Bassa, também localizada em Moçambique, concretamente na província de Tete, tem a capacidade de produção de energia eléctrica de mais de 2000 MW, dos quais 1100 MW destinam-se à África do Sul, 400 MW ao Zimbábue e apenas 250 MW a Moçambique.

A corrente consumida na zona sul do país, nomeadamente nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane



chega através de uma linha proveniente da vizinha África do Sul.

Paradoxalmente, até o ano 2010 apenas 43% da população moçambicana, cerca de 8.6 milhões, é que tinha



acesso à água potável, dos quais 72% nas zonas urbanas e 26% nas rurais. Entretanto, a meta estabelecida pelos Objectivos do Milénio para Moçambique é que pelo menos 68% das pessoas deve ter acesso a este líquido precioso até 2015.

No sector da agricultura, o nosso país tem falhado as metas de produção nas suas campanhas agrícolas, sendo neste momento o que apresenta a mais baixa produtividade agrícola na África Austral. Tal deve-se, principalmente, à irregularidade na queda da chuva, ocorrência de secas severas e, por vezes, de inundações.

Especialistas têm defendido a elaboração de políticas eficazes que podem contribuir para a melhoria do desempenho agrícola e, por conseguinte, evitar a escassez de alimentos, as quais passam por apostar na irrigação e em técnicas modernas.

A componente irrigação é sugerida pelo facto de Moçambique partilhar 15 bacias hidrográficas da região da SADC, mas apesar deste potencial, apenas 40 mil hectares dos cerca de três milhões são actualmente irrigados.

Ora, se por um lado nós consumimos apenas 12,5% (250MW de 2000MW) da energia produzida pela nossa barragem (Cahora Bassa), e, por outro, existe a possibilidade de transformarmos o nosso país num dos celeiros, senão o principal, da África Austral, aproveitando o potencial hídrico que possuímos, qual é a necessidade de apostar na construção de mais uma hidroeléctrica?



Não seria mais sensato alocarmos estes recursos à construção de sistemas de irrigação nas principais zonas de produção agrícola? E se investíssemos em sistemas de abastecimento de água em regiões como Chigubo, Chicalacuala, e em tantas outras deste vasto Moçambique?

Será que vale mais perpetuar o sofrimento de milhões de moçambicanos que não têm acesso à água, que só gastam dinheiro para a aquisição de sementes em todas as campanhas agrícolas para não colher nem sequer um quilo no fim porque não chove? Ao que tudo indica, a prioridade é satisfazer os interesses dos nossos (países) vizinhos. Sim, porque o Mpanda Nkuwa destina-se a aumentar a oferta de energia à África do Sul, cujas previsões indicam que o consumo irá duplicar em 2017.

A Intifada do “haxe”

Uma aldeia libanesa ameaça revoltar-se, caso o Estado destrua os seus campos de canábis.

Texto: Jornal Now Lebanon, de Beirute • Ilustração: Faber / Le Jeudi, Luxemburgo

A revolução da vida. “É assim que os habitantes da aldeia de Yammouneh (vale de Bekaa) chamam ao seu movimento. Motivo da mobilização? A defesa dos seus campos de haxixe. Nesta região afastada de todo o desenvolvimento, a “revolução” está em marcha. Os aldeões são empurrados pelas dificuldades em responder às exigências da vida quotidiana, pelo medo de não poderem alimentar os filhos... e pela convicção de que é preciso fazer barulho para o Estado ouvir o povo.

Abu Mohammad, um xiita de 40 anos de idade, não sabe como daria de comer aos três filhos se não cultivasse canábis. Insiste que os habitantes da região têm esse direito uma vez que “é a única coisa que se dá aqui”. Abu acusa o Estado de querer “extinguir a espécie humana nesta região”, praticando uma verdadeira política de limitação dos nascimentos.

Porque sem cultivo de haxixe é “impossível constituir família”. Abu, que herdou um campo do pai, diz que o cultiva não “para construir uma mansão”, mas para permitir que os filhos estudem, “para que não tenham a mesma vida que eu tive”.

Os seus vizinhos afirmam que o haxixe não faz mal à saúde, sobretudo à dos libaneses, uma vez que 95% da produção é exportada, designadamente para os Países Baixos e o Canadá. São



os homens de negócios locais que se encarregam do tráfico por via terrestre, através da Síria e da Turquia. “Se o Estado fosse digno desse nome, legalizaria o haxixe, que não faz mal a ninguém, mesmo que seja vendido no Líbano, e atacava a heroína e a cocaína!”, exclama Abu Mohammad.

Os aldeões juram que não vão recuar diante das ameaças e que defenderão os seus direitos. “Só há uma alternativa ao haxixe: o haxixe. E seremos mais fortes!”, proclamam, acrescentando: “Se o primeiro-ministro Najib Mikati diz que, enquanto sunita, não pode financiar o tribunal internacional (encarregado de julgar os assassinos do seu predecessor Rafik Hariri, morto em Fevereiro de 2005), então nós dizemos que, enquanto xiitas, não podemos deixar de cultivar haxixe. Esta planta permitiu reforçar os laços de amizade entre as comunidades libanesas e impidiu-nos de cair na guerra civil religiosa.”

O presidente do município, Jamal Sharif, também teme que as coisas ganhem um cunho religioso, dado que a maioria dos cultivadores são xiitas ou cristãos, enquanto os sunitas são maioritários nos serviços encarregados do combate ao tráfico de droga.

O Estado libanês teria recorrido à Arábia Saudita e ao Qatar a fim de obter fundos para destruir os campos de canábis. Jamal Sharif acusa também o Hezbollah e o movimento Amal [organizações políticas xiitas] de serem responsáveis pelo facto da região estar votada ao abandono: “Os deputados destes dois movimentos não nos defenderam nem ouviram as nossas queixas. A partir de agora, não vamos permitir que ponham os pés cá na aldeia”.

“Não nos tomem por parvos!”

Dirigindo-se directamente ao ministro da Agricultura, Hussein Al-Hajj Hassan [do Hezbollah], Sharif clama: “Ou te consideras ministro do haxixe, ou vais para casa, porque tornar-te-ás *persona non grata*!” E acrescenta: “O mínimo é que, antes de arrancar as plantações, ele venha ouvir-nos e discutir. Os políticos querem que façamos claque

para eles, mas não nos tomem por parvos. A partir de hoje, não lhes vamos bater mais palmas e nunca mais votaremos neles”.

Em Yammouneh, criticam as aldeias vizinhas, que não se mexeram contra a destruição das plantações. Os aldeões admiram-se também com a indiferença do Hezbollah. Segundo Sharif, “os responsáveis regionais do Hezbollah são ladrões. Não nos apoiam”. E os deputados? “Caem como peças de dominó.” Acusam sobretudo o deputado cristão maronita Émile Rahme. “Ele foi eleito graças aos nossos votos. No entanto, ele não é obrigado a ter as mesmas precauções que o Hezbollah, que é de facto acusado de traficar droga”, indigna-se. “No dia em que a tropa chegou para destruir algumas plantações de haxixe, o deputado Rahme desligou o telemóvel para evitar que falássemos com ele.”

Para assegurar a defesa da “revolução da vida” – expressão que os habitantes de Yammouneh preferem à “revolução do haxixe”, o autarca prevê entrar em contacto com os municípios vizinhos a fim de preparar “uma intifada [sublevação]”: “Queremos fazer uma frente comum para conseguirmos vencer”. E os métodos de luta serão pacíficos, “salvo se não obtivermos a satisfação das nossas exigências. Nesse caso, a escolha será tomar deputados como reféns. Mas não vamos enfrentar o exército, porque ele é o baluarte do país”. E Sharif exorta os aldeões a “unirem-se como um só homem. Porque, é bem sabido, a união faz a força”.



VEM CELEBRAR OS 80 ANOS DA LAURENTINA

CINEMA SCALA

9 a 23 DE NOVEMBRO

EXPOSIÇÃO:

Todos os dias das 10h às 19h - entrada livre

CONCERTOS MUSICAIS:

15 de Nov - 19h - **JUST JAZZ** - 200MT

22 de Nov - 19h - **CHENY WA CUNE E DILON DJINJI** - 200MT

10 e 17 de Nov - 21h - **DJ'S, SONS DO MOMENTO**



Cada vez melhor desde 1932

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Impressora 3D: a ciência em relevo

Recriar fósseis, fazer crescer órgãos ou moldar moléculas complexas... Esta nova tecnologia abre novos horizontes ao mundo da investigação e à indústria.

Texto: Revista Nature, de Londres • Ilustração: Otto, Reino Unido

Em 2007, Christoph Zollikofer assistiu ao nascimento do primeiro homem de Neandertal dos tempos modernos. No seu laboratório de antropologia na Universidade de Zurique, uma máquina do tamanho de uma fotocopiadora deu à luz um crânio de um bebé Homo neanderthalensis no final de um parto barulhento, mas sem dor, de 20 horas, ritmado pelo rugido dos motores e pelo desbastete dos plásticos.

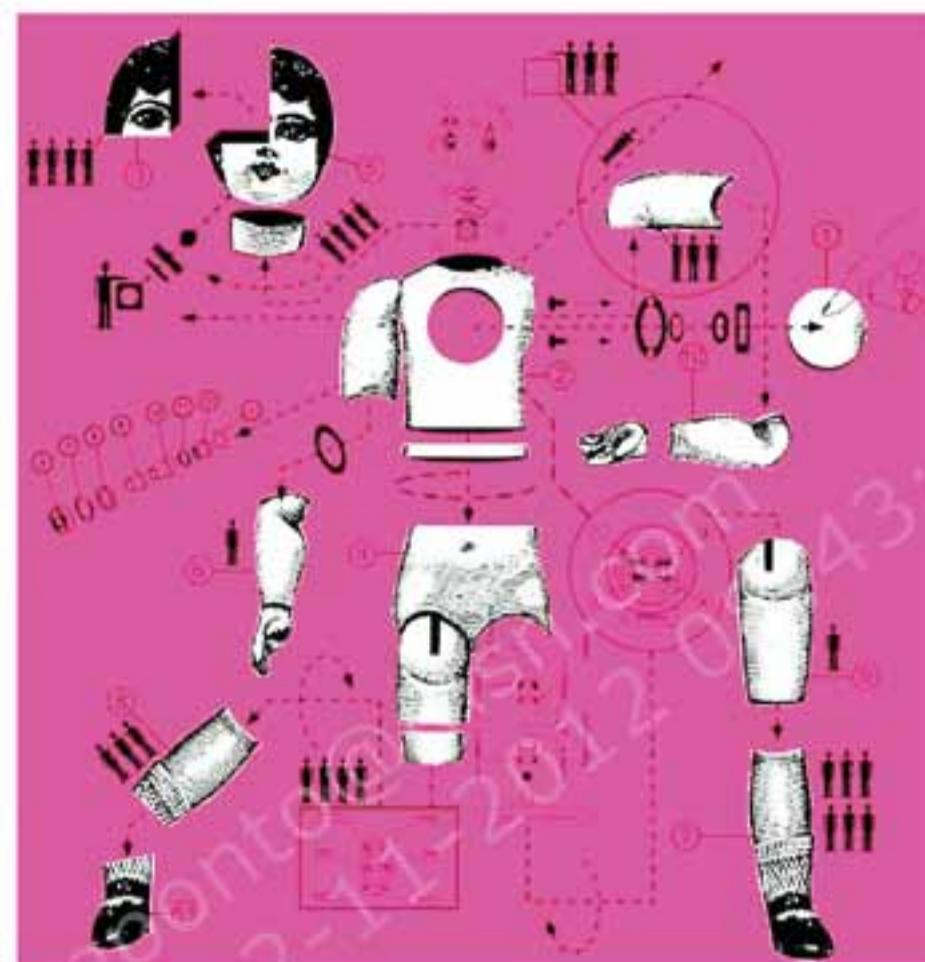
Este milagre da modernidade foi o fruto de uma longa gestação: a partir do esqueleto de um Neandertal recém-nascido, a equipa de Zollikofer seleccionou ossos que foram analisados usando um digitalizador tomográfico e depois montados no computador — um processo que demorou anos. O nascimento propriamente dito acabou por ser muito simples: Zollikofer carregou na tecla “imprimir” e a sua impressora 3D de 50 mil dólares fez o resto.

Zollikofer foi um dos pioneiros da impressão 3D aplicada à investigação: há 20 anos, utilizava um protótipo ainda mais caro que usava produtos tóxicos e solventes, e tinha tantas restrições que dissuadia a maior parte dos investigadores. Hoje, novas técnicas menos onerosas ganham terreno. Como as impressoras de jacto de tinta que imprimem linha a linha, as diversas impressoras 3D modernas colocam o material camada a camada sobre uma superfície, criando progressivamente uma forma. Utilizam habitualmente plástico. Outros aparelhos modelam camadas sólidas no interior de uma forma que contém plástico líquido ou em pó, geralmente com a ajuda de raios ultravioletas ou infravermelhos.

Assim é possível imprimir qualquer forma, por mais complexa que seja. De acordo com Terry Wohlers, consultor e especialista de estudos de mercado em Fort Collins (Colorado, EUA), os sistemas em kit para os particulares estão disponíveis a partir de 500 dólares, enquanto os sistemas industriais custam em média 73 mil dólares. Acrescenta que no ano passado venderam-se cerca de 30 mil impressoras em todo o mundo. Um terço destas — na gama de preços entre os 15 mil e os 30 mil dólares (12 mil e 24 mil euros) — foram adquiridas por universidades.

Réplicas dos fósseis favoritos

Os primeiros adeptos desta tecnologia utilizam-na para estudar moléculas complexas, fabricar utensílios de laboratório à medida, trocar objectos raros ou ainda para criar tecido cardíaco com batimento. Cada vez mais pessoas aparecem nas conferências de paleontologia e de antropologia munidos de réplicas dos seus fósseis ou ossos favoritos. “Um antropólogo sem bons utilitários de infografia nem impressora 3D é hoje tão impensável



como um especialista em genética sem um sequenciador”, assegura Zollikofer.

O resultado das impressões é extraordinariamente nítido ao contrário das técnicas convencionais. Como os fósseis do Neandertal recém-nascido eram muito raros, Zollikofer não queria correr o risco de fazer um molde em gesso para reproduzir o seu frágil espécime. A sua réplica impressa permite-lhe também estudar o nascimento dos homens de Neandertal. Além do crânio do recém-nascido imprimiu também a bacia de uma mulher de Neandertal adulta para poder reconstituir o parto.

Alguns investigadores tinham colocado a hipótese de que as ancas largas das mulheres de Neandertal lhes permitiam dar à luz mais facilmente do que as mulheres dos tempos modernos. A experiência de Zollikofer demonstrou que o tamanho maior dos recém-nascidos anulava esta vantagem. Tal como os homens de hoje, os homens de Neandertal eram dotados de uma cabeça e de um cérebro tão grande quanto possível, dando-lhes um avanço em termos de desenvolvimento.

Nos seus trabalhos, Zollikofer utiliza modelos impressos e modelos virtuais. Estes últimos são úteis para o cálculo dos volumes e para a montagem de fragmentos de ossos: permitem aos investigadores dispor do espaço sem estarem constrangidos pelos efeitos da gravidade. Afirma, no entanto, que estas versões virtuais “privam-nos da sensação táctil e de qualquer noção do tamanho dos fósseis”. E acrescenta que as modelizações materiais são mais práticas para compreender a forma como as diferentes partes formam um todo.

Há muito que os químicos e os biólogos moleculares recorrem a modelos para melhor compreender as estruturas moleculares e explorar os dados radiográficos e cristalográficos. Tomemos como exemplo James Watson e Francis Crick: foi graças a uma maqueta pouco estável feita com bolas e varetas que fizeram a descoberta decisiva da estrutura do ADN.

Há 30 anos, Arthur Olsen fundou o laboratório de infografia molecular do Scripps Research Institute de La Jolla (Califórnia, EUA). Para ele, a impressão em 3D é hoje utilizada para reproduzir sistemas bem mais complexos, como os ambientes moleculares constituídos por milhares de proteínas interdependentes, que seria demasiado oneroso, senão impossível, fazer de outra maneira. Olsen afirma que as impressoras 3D “tornam a modelização à medida acessível a todos”.

Olsen tenta aliar as vantagens da impressão 3D às possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação. Para isso, coloca pequenas etiquetas nos modelos impressos: estas etiquetas, reconhecidas por uma câmara, permitem criar uma visão em “realidade aumentada”. O utilizador pode assim manipular um modelo material ao mesmo tempo que utiliza o computador para explorar aspectos como a energia potencial de uma dada configuração molecular.

Olsen espera com impaciência a chegada das impressoras capazes de alternar facil-

mente entre materiais rígidos e flexíveis a fim de melhor reproduzir os processos moleculares como o enrolamento das proteínas.

Criar tecido cardíaco com batimento

O plástico não é a única “tinta” que alimenta as impressoras 3D. Os biólogos realizaram experiências de impressão de células humanas, que se fundem naturalmente, com células individuais ou com grupos de células.

Estas técnicas permitiram criar com sucesso vasos sanguíneos e tecido cardíaco com batimento. Idealmente, tratar-se-ia de imprimir órgãos funcionais, mas este sonho ainda está longe de ser alcançado. A curto prazo os investigadores conseguirão imprimir ainda mais realistamente do que o habitual — estruturas planas cultivadas em placas de Petri.

A Organovo, uma empresa de San Diego (Califórnia, EUA), disponibiliza uma impressora capaz de fabricar estruturas de tecido em 3D que poderiam ser utilizadas em testes de produtos farmacêuticos. Outras entidades fazem impressões tridimensionais em plástico ou em colagénio para construir suportes destinados à cultura de células. O biólogo Cari Simon, membro da equipa de estudo de biomateriais no National Institute of Standards and Technology de Gaithersburg (Maryland, EUA), argumenta que as diversas formas, por vezes complexas, destes materiais podem afetar a forma como as células se desenvolvem.

Todos concordam que, se a impressão 3D é uma revolução, é porque torna a ciência acessível a todos. Leroy Cronin, químico na Universidade de Glasgow (Reino Unido) gostaria que cada um pudesse imprimir o seu pequeno lote de comprimidos, seja nas profundezas de África ou no espaço.

Os museus têm agora a oportunidade de distribuir tantas réplicas exactas ou fósseis raros ou frágeis quantos desejarem, e os estudantes podem imprimir as moléculas para estudarem a sua estrutura. “A impressão tridimensional permite democratizar o fabrico de modelos materiais”, conclui Olsen.

Sem surpresas, China define nova cúpula partidária

O futuro Presidente e o futuro Primeiro Ministro da China iniciaram na quarta-feira (14) a ascensão cuidadosamente roteirizada até o escalão superior do poder, ao serem promovidos ao comité central do Partido Comunista. A agência de notícias Xinhua confirmou que o vice-presidente Xi Jinping e o vice-primeiro-ministro Li Keqiang foram eleitos para o comité ao final do congresso partidário

quinquenal, conforme já era amplamente previsto.

As mudanças na liderança foram definidas de antemão pelos anciões do partido e por líderes prestes a se aposentarem, preocupados em preservar o seu poder político e proteger interesses familiares.

Em março, quando o Parlamento se reunir para sua sessão anual, Xi deve ser eleito presidente

do país, sucedendo a Hu Jintao. Será então a segunda sucessão ordenada no regime comunista chinês desde sua ascensão, em 1949.

Xi e Li já têm presença assegurada no Comité Permanente. Wang Qishan, guru financeiro recém-eleito para o Comité Central de Inspeção Disciplinar, também deve ganhar lugar no Comité Permanente, como encarregado do combate à corrupção.

Uma questão pendente será respondida na quinta-feira: se Hu continuar a exercendo algum poder, caso preserve o cargo de presidente da Comissão Militar Central, órgão decisório das Forças Armadas.

O antecessor de Hu, Jiang Zemin, só entregou esse cargo dois anos depois de transferir o comando do partido a Hu, em 2002.

/Redacção

África do Sul: ondas de greve atingem o sector da agricultura

As greves que fustigam a economia sul-africana nos últimos meses já atingiram o sector da agricultura. Agricultores de De Doorns, na província do Cabo Ocidental, estão há uma semana a protestar contra um aumento salarial dos actuais 69.99 randes diáridos para 150.

Texto: Milton Maluleque

Na última semana, os grevistas de De Doorns bloquearam uma auto-estrada e incendiaram pneus, condicionando a circulação de viaturas e de pessoas naquela região. A ministra da Agricultura, Tina Joemat-Pettersson, está desde esta semana a tentar mediar o processo, que tende a alastrar-se para as restantes províncias sul-africanas.

A porta-voz do Ministério da Agricultura, Palesa Mokomele, revelou, nesta segunda-feira, que ao longo da semana a ministra iria reunir-se com os representantes da Comissão para a Reconciliação, Mediação e Arbitragem e com a AgriSA (organização dos agricultores). Estes encontros teriam como finalidade a discussão do salário mínimo nacional, fixado em cerca de 69.99 randes por dia.

Cresce a influência jihadista na Síria

A milícia salafita Jabhat al-Nusra multiplica atentados suicidas contra bases militares do regime.

Texto: Jornal Le Monde, de Paris • Foto: Goran Tomasevic / Reuters

Um feixe de logo na noite escura, o crepitante de um walkie talkie, o eco mudo de uma detonação e de repente vozes dando graças a Deus: "Allahu akbar, Allahu akbar". Foi através deste vídeo de fraca qualidade, transmitido pela Internet, que o grupo jihadista sírio Jabhat al-Nusra (A Frente do Socorro) reivindicou o ataque da noite de 9 de Outubro contra um dos principais centros de tortura do regime sírio: a base dos serviços de informação da força aérea, em Harasta, nos arredores de Damasco. Escondida do povo pelas autoridades, que desviaram o trânsito da estrada Damasco-Homs para impedir os automobilistas de constatarem a extensão dos prejuízos, esta operação poderá ter causado dezenas de baixas na guarnição – diz a oposição síria.

O modus operandi dos atacantes atesta duas coisas: experiência militar e orientação jihadista. Foi um duplo atentado suicida no espaço de meia hora. A segunda explosão foi causada por uma bomba escondida numa ambulância e o ataque foi complementado com tiros de morteiro.

Fundamentalismo sunita

Foi a última de uma série de três operações de natureza e envergadura similar. A primeira, contra o Estado-Maior do Exército, em Damasco, atacado a 26 de Setembro por dois bombistas suicidas. Causou quatro mortos e foi reivindicada por um grupo jihadista obscuro, Tajamo Ansar al-Islam (Congregação dos Seguidores do Islão). Depois, o triplo atentado suicida de Aleppo, a 3 de Outubro, numa zona controlada pelo exército governamental, que matou 48 soldados e foi reivindicado pelo Jabhat al-Nusra.

Este encadeamento de operações suicidas ilustra a escalada das formações jihadistas no seio do movimento revolucionário sírio e o papel proeminente da Jabhat al-Nusra neste movimento, impregnado de fundamentalismo sunita.

Os agricultores da região de De Doorns não estão filiados a nenhuma organização sindical, entretanto a delegação da COSATU, o Congresso dos Sindicatos da África do Sul, predispôs-se a representá-los nas negociações que estes estão a ter com o Governo e os empregadores.

O representante provincial da COSATU, Tony Ehrenreich, afirmou que os agricultores tinham rejeitado uma oferta de 80 randes diáridos e que tinham recebido ordens para não se fazerem aos seus postos de trabalho na segunda-feira. Ehrenreich disse ainda que os camponeses de Mpumalanga, a escassos quilómetros da fronteira com Moçambique, já tinham começado com os protestos.

Antes de a COSATU tomar o controlo da situação, que envolvia mais de oito mil agricultores, não existia uma liderança, muito menos uma lista reivindicativa. Aquela agremiação diz estar a favor destas reivindicações pois as preocupações da massa laboral são legítimas.

"Muitos agricultores têm explorado, por muitos anos, os agricultores e isto deve acabar" defendeu o secretário provincial da COSATU, Tony Ehrenreich, tendo acrescentado que "as pessoas não podem ser sujeitas a viver em péssimas condições, quando os agricultores fazem fortunas".

Os violentos protestos resultaram na destruição de cerca de 30 hectares de plantações de uva e a auto-estrada nacional N1 esteve bloqueada desde o rio Touws até a De Doorns por várias horas, na segunda-feira, mas o Fórum dos Agricultores da Província do Cabo Ocidental, Agri Wes-Cape, instou os seus membros a regressarem ao trabalho uma vez que se está na época das uvas.

Policia confirma a detenção de 11 pessoas

Durante a onda de protestos em De Doorns, cerca de 11 pessoas foram detidas quando a polícia decidiu reprimir os agricultores. "A situação continua tensa nesta região", afirmou o porta-voz da polícia, Andre Traut, que referiu que os actos de violência começaram quando um grupo de 80 pessoas, empunhando paus e lanças, intimidaram os camponeses e os proibiram de se deslocar às machambas.

"Nós tomámos as medidas necessárias", destacou Traut, não tendo, entretanto, divulgado a forma usada para estancar a rebelião, mas o canal de notícias da cadeia de rádio e televisão pública da África do Sul, SABC, reportou o disparo de balas de borracha. Segundo o órgão, 10 pessoas foram detidas, umas devido à violência pública e outras por intimidação.

Durante os protestos, um farmeiro foi detido, na quarta-feira da semana passada, indi-

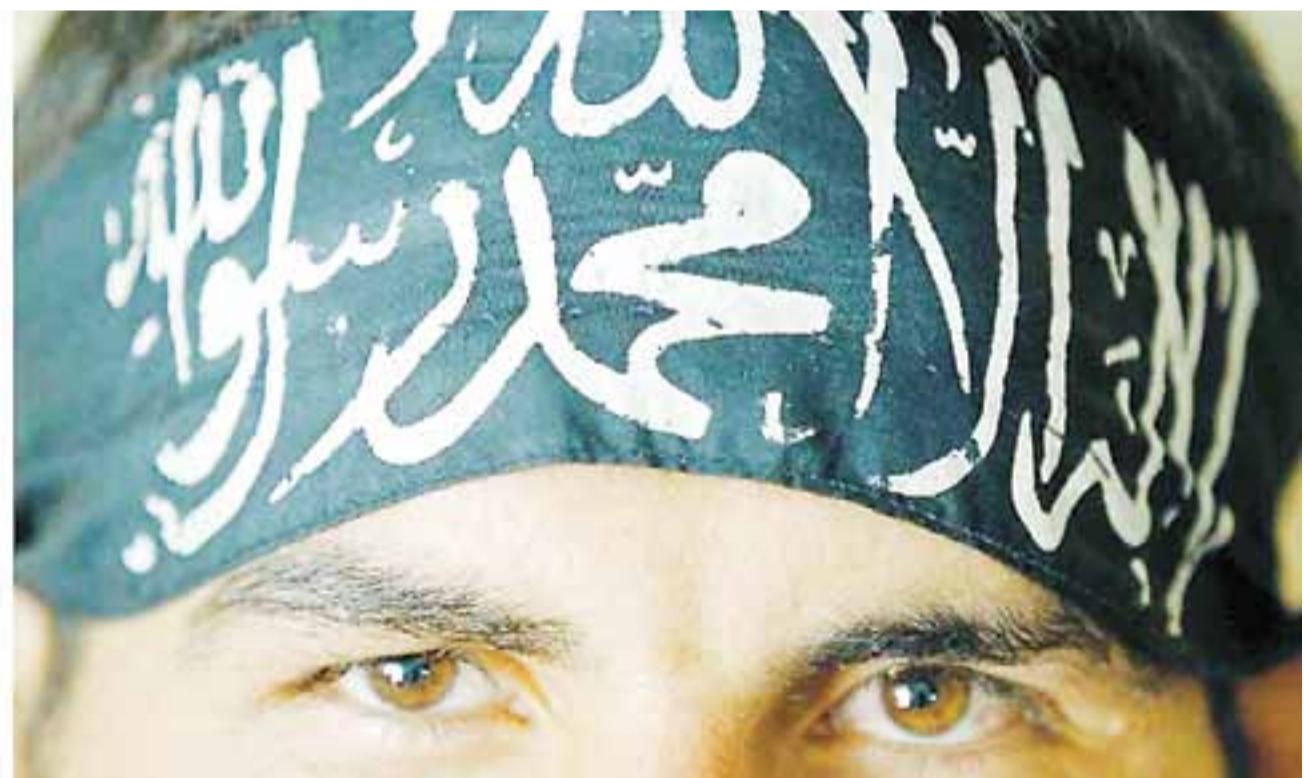
ciado de tentativa de assassinato depois de alegadamente ter disparado contra os camponeses em greve em De Doorns.

Já o porta-voz da delegação do partido ANC (Congresso Nacional Africano) no Cabo Ocidental, Koos Grober, afirmou que um presidente de um município naquela região lhe disse que a polícia estava a patrulhar a zona e que havia helicópteros da corporação e privados a sobrevoar a área.

A greve pode ter motivações políticas

A polícia do Cabo Ocidental afirmou que numa dada altura chegou a acreditar que a causa dos protestos fosse o aumento salarial, mas que o Ministério da Agricultura optou por se envolver. "Não estamos perante uma greve dos camponeses. Ela não foi organizada por eles, apesar de a mesma contar com a participação de agricultores. Quer nos parecer que são protestos com motivações políticas", afirmou Wouter Kriel, porta-voz da Delegação do Ministério da Agricultura na Província do Cabo Ocidental.

"Há grandes indícios de intimidação. Temos muitos agricultores temporários contratados para a época da uva. Os que estão a provocar esta situação não são os agricultores efectivos, mas sim os eventuais", acrescentou.



Tudo isto ainda é despiciendo relativamente às múltiplas brigadas do Exército Livre da Síria (ELS), cuja retórica religiosa é bastante menos radical. Mas a expansão de operações como as referidas preocupa as minorias sírias e os governos ocidentais, que receiam que o armamento entregue aos rebeldes, possa cair em mãos erradas. "A escolha dos alvos (edifícios governamentais nos bairros mais povoados) e as táticas (é o único grupo da oposição que opta abertamente pelos atentados suicidas) aproximam mais o Jabhat al-Nusra da Al Qaeda no Iraque que da oposição síria", diz um relatório de 11 de Outubro do International Crisis Group.

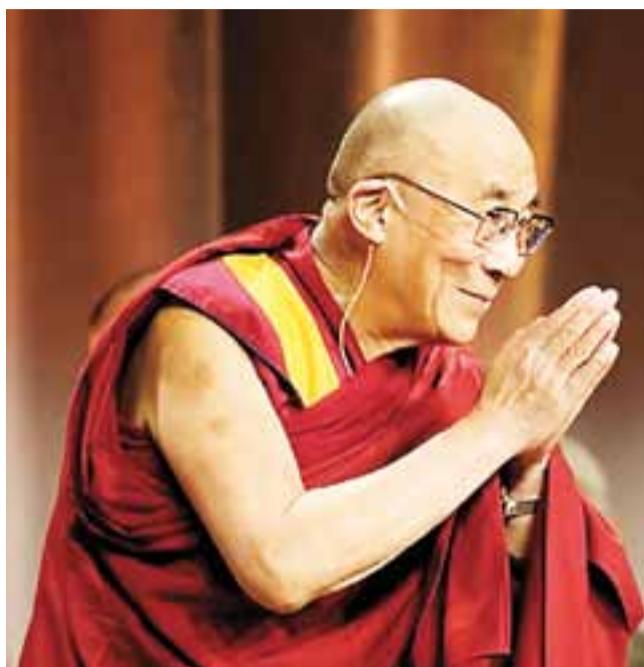
Foi em Janeiro de 2012 que o Jabhat al-Nusra surgiu como grupo da oposição a Assad. Num vídeo carregado de simbologia da guerra santa (a bandeira negra com a shaliada, o testemunho da fé muçulmana, as entrevistas a mujahedines no deserto empunhando Kalachnikovs), o porta voz do grupo, Abou Mohamed al-Jaouani, acusa os países ocidentais de ajudarem o regime de Assad contra os sunitas. Apela a revolta dos muçulmanos contra as atrocidades do "inimigo alauita", a minoria a que pertence o clã Assad, uma dissidência xiita seguida por pouco mais de 10% dos sírios.

Posteriormente, o Jabhat al-Nusra passou a apelar à criação de um estado islâmico salafita, ou seja, ultraortodoxo. No seio da oposição, e mesmo entre alguns islamitas, muitos acharam estar-se perante uma encenação tão perfeita que só podia ser uma manipulação do regime. As imagens dos primeiros atentados divulgadas pela tele-

visão estatal, nomeadamente as imagens do ataque suicida de Midan, em Damasco, em janeiro de 2012, acentuaram esta ideia.

O Jabhat al-Nusra começou a receber apoio dos principais xeques da galáxia jihadista. Militantes estrangeiros vieram engrossar as suas fileiras. No verão, este grupo armado ganhou credibilidade ao participar no assalto a Alepo. Mesmo assim, as relações entre o Exército Livre da Síria e os combatentes da guerra santa continuam tensas. No início de Setembro, um destes foi morto por um combatente do ELS depois de se recusar a retirar uma bandeira negra hasteada num posto da fronteira sírio-turca.

Tribunal de Recurso da África do Sul irá analisar o caso “Dalai Lama”



O Tribunal de Recurso da África do Sul irá analisar o caso de recusa por parte das autoridades de migração em conceder um visto de entrada ao líder religioso tibetano, Dalai Lama, que lidera, no exílio, uma resistência contra a ocupação chinesa.

Texto: Milton Maluleque • Foto: VOA

Esta decisão foi tomada em resposta ao pedido de esclarecimento formulado pelos partidos da oposição depois de os serviços de migração terem recusado conceder um visto de entrada a Dalai Lama, que ia àquele país a convite do arcebispo Desmond Tutu.

Estava previsto que Dalai Lama participasse na festa do

80º aniversário de Desmond Tutu, a 4 de Outubro do ano passado, e ministrasse uma palestra na Universidade de Cabo, mas tal não foi possível, o que levou o arcebispo a afirmar que o actual governo sul-africano era pior que o do Apartheid.

Na altura, os analistas consideraram que as boas relações existentes entre a África do Sul e a China teriam ditado a não emissão do visto a Dalai Lama. “O caso Dalai Lama mostra-nos o quanto estamos reféns do Governo chinês. Os advogados do Governo alegaram que a decisão tinha como objectivo evitar entrar em choque com a China”, afirmou o porta-voz do partido Inkatha Freedom, IFP, Mário Oriani-Ambrosini.

A sua Santidade Dalai Lama 14º, Tenzin Gyatso, é cumulativamente o Presidente e guia espiritual do Tibete. É vencedor de diversos prémios, dentre os quais o Nobel da Paz, pela promoção da causa tibetana, sendo uma pessoa de créditos reconhecidos em quase todos os países, excepto na África do Sul e na China. É amigo de longa data dos antigos presidentes Nelson Mandela, Frederic De Klerk, do Arcebispo Anglicano Emeritus Desmond Tutu e do líder do IFP, Mangosuthu Buthelezi. Refira-se que a China invadiu o Tibete em 1950 e anexou-o ao seu território.

Entenda o caso

O caso movido pelos partidos da oposição da África do Sul, nomeadamente o Inkatha Freedom (IFP) e o Congresso do Povo (Cope) deu entrada no Tribunal Supremo do Cabo Ocidental, onde foi chumbado alegadamente porque o Governo é livre de atribuir ou não um visto de entrada no seu país a quem quer que seja.

A juíza encarregue de analisar o caso, Elizabeth Baartman, referiu que o “dossier” não tinha fundamento e que, por isso, era improcedente. “Ao não obter resposta dos serviços de migração, ele teria optado por cancelar a viagem”.

Este facto mexeu com a opinião pública sul-africana, particularmente pelo facto de Desmond Tutu ter acusado explicitamente o Presidente Jacob Zuma e o seu executivo de serem piores que os da era do apartheid.

Entretanto, o líder do IFP, Mangosuthu Buthelezi, convidou Dalai Lama a visitar o país neste ano.

Putin implementa nova lei de traição na Rússia

A Rússia introduziu na quarta-feira (14) uma nova lei ampliando a definição de traição, alarmando os opositores que dizem que Vladimir Putin vai usá-la para silenciar seus críticos e qualquer um em contacto com estrangeiros estará sob risco.

A legislação permite que russos representando organizações internacionais sejam acusados de traição, assim como os que trabalham para países e organismos estrangeiros, e amplia a gama de ações que podem ser consideradas como traição.

Putin sancionou a lei na terça-feira e ela entrou em vigor na quarta, quando foi publicada no diário oficial, chamado Rossiyskaya Gazeta, apesar da promessa feita pelo presidente na segunda-feira de que iria rever a legislação.

Opositores políticos e activistas de direitos humanos afirmam que a legislação é o último caso de uma série de leis destinadas a reprimir a oposição e reduzir a influência estrangeira desde que ele voltou ao Kremlin em Maio para um mandato de seis anos. / Redacção com Agências

KPMG
cutting through complexity

KPMG MOÇAMBIQUE

Acima de tudo, agimos com integridade
Above all, we act with integrity

Lideramos pelo exemplo
We lead by example

Privilegiamos o trabalho em equipa
We work together

Respeitamos as características individuais
We respect the individual

Analisamos os factos antes de formarmos a nossa opinião
We seek facts and provide insight

Somos transparentes e honestos na comunicação
We are open and honest in our communication

Dedicamo-nos às nossas comunidades
We are committed to our communities

www.kpmg.co.mz

DEСПORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Moçambique: Ferroviário de Maputo perde a segunda posição

Sem mais nada a ganhar senão a posição de vice-campeão, o Ferroviário de Maputo cedeu a segunda posição do campeonato ao seu homólogo da Beira, na tarde do último domingo. No jogo que decorreu no Estádio da Machava, os locomotivas da capital tudo fizeram para ficar com os três pontos, porém, acusaram falta de sorte. No mesmo dia, em Tete, o Desportivo de Maputo assinava a sua descida de divisão.

Texto: David Nhassengo • Foto: Antonio Muanga

Foi uma partida intensa e muito bem disputada por ambas as equipas, que logo cedo despiram a irmandade que as une e correram atrás dos golos dando um verdadeiro espetáculo de futebol que só não teve público à altura para o assistir.

Logo no primeiro minuto, a equipa locomotiva da casa podia ter aberto o marcador quando Diogo, com o seu pé esquerdo, e de fora da grande área, atirou o esférico por cima da baliza. E foi assim na primeira meia hora do jogo com a locomotiva do Chiveve a jogar ao contra-ataque.

E num desses lances, o avançado Mário, pela direita do ataque e à entrada da grande área, desferiu um remate, porém inofensivo, em que o guarda-redes tanzaniano ao serviço do Ferroviário de Maputo, Mahomed deixou escapar o esférico das suas mãos tendo o mesmo terminado no fundo das malhas.

O jogo prosseguiu com a turma locomotiva da capital a correr atrás do resultado mas até ao minuto 90 nada mudou uma vez que o Ferroviário da Beira soube defender-se, e ainda podia, nalgumas jogadas de perigo, ter ampliado o marcador. Com este resultado, pobre em golos para aquilo que foi a produção das duas equipas, a locomotiva do Chiveve subiu para a segunda posição na tabela classificativa com possibilidades de se sagrar vice-campeão já na próxima e última jornada, o que a ser efectivado será um feito inédito.

Festa e drama no planalto do Zambeze

Em Tete, o Chingale e o Desportivo de Maputo protagonizaram o jogo de destaque da 24ª e penúltima jornada do Moçambique, edição 2012. Em disputa estava a manutenção no escalão máximo do futebol moçambicano onde a



desgraça pendeu para o histórico clube alvi-negro.

Nos primeiros 15 minutos, as duas equipas protagonizaram um jogo bastante aguerrido onde a táctica suplantava qualquer objectivo que levava os dois conjuntos ao jogo. Nesta etapa da partida, o Desportivo de Maputo foi a equipa que mais calafrios causou ao seu adversário, o que não inibiu o Chingale de demonstrar vontade de discutir até ao fim.

Quem saiu a ganhar com aquele tipo de jogo foi o público que lotou por completo o campo do Desportivo de Tete, que se mostrou pequeno para a moldura humana que para lá se diri-

Resultados da 25ª Jornada		Próxima Jornada	
Liga Muçulmana	0 x 0	Maxaquene	Vilankulo FC
Costa do Sol	1 x 0	Ferroviário de Pemba	Têxtil de Punguè
Têxtil de Punguè	2 x 1	Vilankulo FC	Costa do Sol
Chingale de Tete	1 x 0	Desportivo de Maputo	Desportivo de Maputo
Incomáti	2 x 1	HCB de Songo	HCB de Songo
Ferroviário de Nampula	0 x 1	Chibuto FC	Chibuto FC
Ferroviário de Maputo	0 x 1	Ferroviário da Beira	Ferroviário da Beira
		Ferroviário de Maputo	Ferroviário de Maputo
		Liga Muçulmana	Liga Muçulmana

CLASSIFICAÇÃO										
L	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P	
1º	Maxaquene	25	13	10	2	26	11	15	49	
2º	Ferroviário da Beira	25	11	11	3	29	14	15	44	
3º	Ferroviário de Maputo	25	12	6	7	26	18	8	42	
4º	Costa do Sol	25	9	12	4	32	22	10	39	
5º	Vilankulo FC	25	10	9	6	15	10	5	39	
6º	Liga Muçulmana	25	9	8	8	29	16	13	35	
7º	HCB de Songo	25	9	6	10	18	21	-3	33	
8º	Ferroviário de Nampula	24	9	6	9	20	22	-2	33	
9º	Clube de Chibuto	24	8	7	9	16	27	-9	31	
10º	Têxtil de Punguè	25	9	4	12	17	24	-7	31	
11º	Chingale	25	6	12	7	16	21	-5	30	
12º	Desportivo de Maputo	25	6	7	12	17	24	-7	25	
13º	Incomáti	25	6	7	12	18	25	-7	25	
14º	Ferroviário de Pemba	25	2	4	19	9	38	-29	11	

Natação: Valdo e Raquel Lourenço vencem a Travessia Catembe-Maputo

Decorreu no sábado passado (10) a décima primeira edição da Travessia Catembe – Maputo em natação, evento que serviu uma vez mais para comprovar a veia nadadora que reside no seio da família Lourenço. Valdo e Raquel repetiram a proeza da edição passada e tornaram-se nos grandes vencedores, tendo cada um ficado com um cheque no valor de 26 mil meticais.

Texto: David Nhassengo

Muitos, entre federados e populares, foram os que na manhã daquele sábado se lançaram ao mar para, pelo décimo primeiro ano, fazer a festa da cidade de Maputo, nadando de uma margem para outra. Porém, poucos foram os que chegaram à meta, como é o condão deste evento onde muitos nadadores desistem a meio do mar.

Nesta edição, por exemplo, das cerca de três dezenas de participantes, apenas oito é que chegaram à meta uma vez que os barcos de salvação foram recolhendo tantos outros que clamavam por socorro.

Em masculinos, Valdo, que se tornou também no vencedor absoluto da prova, cortou primeiro a meta com o tempo de 41.06.97 minutos, seguido por Elton Mangore com o tempo de 44.56.06 e em terceiro Lido Takidir com o tempo de 45.14.44 minutos. Ao primeiro classificado coube a quantia de 26 mil meticais e um computador portátil, 19 mil e 500 meticais ao segundo e 13 mil ao terceiro.

Em femininos, Raquel ficou com os 26 mil meticais e o computador, com o tempo de 43.10.89 minutos enquanto à Jéssica Cossa coube os 19 mil e 500 com o tempo de 46.47.99 minutos. Faina Salat ficou em terceiro lugar com o tempo de 47.42.23 minutos.

Poule: Beira e Nampula seguem para o Moçambique

O Desportivo de Nacala, pela zona Norte, e o Estrela Vermelha, pela zona Centro carimbaram, no último fim-de-semana, a presença na maior prova futebolística do país, o Moçambique edição 2013. Os nacalenses garantiram o triunfo ao derrotar o Sporting de Monapo enquanto que os beirenses venceram em casa o Textáfrica de Chimoio. Entretanto, na zona Sul tudo será decidido na última jornada que vai decorrer neste fim-de-semana.

Texto: David Nhassengo

À semelhança do Clube de Chibuto que este ano ascendeu ao Moçambique, o Estrela Vermelha da Beira fez história ao subir, pela primeira vez, ao Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão. No último fim-de-semana, jogando em casa, os beirenses passaram por dificuldades durante os primeiros 45 minutos do encontro diante do Textáfrica de Chimoio, e demonstraram atitude na segunda parte.

Tudo o que o Textáfrica procurou ensinar ao seu adversário na primeira parte, e longe de querer os três pontos – também porque é convededor do Moçambique – foi a lição de que o Estrela Vermelha vai a um campeonato renhido e que precisava de passar por aquele sofrimento para poder preparar-se. Contudo, Mansur foi o autor do primeiro golo dos alaranjados à passagem do minuto 25, na cobrança de uma grande penalidade.

Com os campeões provinciais de Manica a pressionar, mas sem conseguir chegar ao teto por culpa própria, o árbitro da partida mandou as duas equipas recolherem aos seus balneários. No retomar das hostilidades, se calhar pelo banho frio que os jogadores foram tomar, o Textáfrica de Chimoio não entrou com a mesma velocidade e nem sequer demonstrou vontade de discutir o jogo até ao fim. Nesse período o Estrela Vermelha cresceu, e

sentiu que podia chegar a mais um golo, para resolver de uma vez por todas o jogo. Foi nessa crença que ao minuto 78 o inédito aconteceu. Com a ajuda das dimensões do campo, pequenas para o padrão habitual, o guarda-redes Chapepa, do Estrela Vermelha, mandou a bola da sua baliza para a baliza contrária, tendo a mesma terminado no fundo das malhas. O público da Beira que presenciou o jogo saltou de alegria e foi visível o sentimento que une aquele povo ao futebol: muita alegria, muita festa, canticos e dança, muito "olé" para um novo Estreante no Moçambique.

Nacalenses também fizeram a festa

Já no domingo, a vez foi do distrito de Nacala fazer a festa ao elevar o seu clube, o Desportivo, à primeira liga do futebol moçambicano na edição 2013. No confronto com o seu adversário directo, o Sporting de Monapo, os nacalenses passaram por severas dificuldades ao longo dos noventa minutos para garantir os três pontos, cuja partida terminou em 1 a 2. Se na zona Centro e Norte a eliminatória ficou resolvida na penúltima jornada, na zona Sul tudo será decidido neste fim-de-semana e com uma autêntica final: o líder Ferroviário de Gaza com 11 pontos recebe, em sua casa, o Matchedje de Maputo com 10 pontos.

Desportivo de Maputo: Mais (que) um grupo que caiu na desgraça

Com os adeptos em lágrimas, o Desportivo de Maputo escreveu, no passado domingo, a página mais negra da sua história. Os alvi-negros foram despromovidos à divisão de honra, pela primeira vez, após derrota no reduto do Chingale de Tete (1-0), que ocupa o último lugar do que se mantém no principal escalão do futebol moçambicano.

Era uma vez um clube histórico que durou cerca de 91 anos para conhecer o real valor de uma queda, no sentido lato da palavra. É, na verdade, um clube que acabou consumido pela sua própria estrutura interna que, a dado momento, perdeu o talento de bem gerir um edifício de futebol, o que acabou por se repercutir na sua continuidade como um clube de futebol de alta competição.

Foi copiosamente conhecido como um exemplo de descoberta e formação de novos talentos que, com o andar do tempo, se tornaram craques e referências do futebol moçambicano, alguns a evoluírem no estrangeiro. Porém, não só de glórias vive um clube como também do presente, esse que só fala da despromoção e do futuro que repousa no campeonato da cidade de Maputo em futebol. É ao Grupo Desportivo de Maputo que nos referimos, que 91 anos depois e pela primeira vez na sua história, cai de divisão.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguezé

O Grupo Desportivo de Maputo é um clube fundado a 21 de Março de 1921, que adoptou, na era, o nome de Grupo Desportivo de Lourenço Marques. Volvidos 55 anos e com a conquista da independência nacional, modificou o seu nome e concebeu um novo, este que dura até ao presente.

Por tradição foi um clube que se assumiu como um acérrimo candidato ao título em todas as edições do Campeonato Nacional de Futebol e da própria Taça de Moçambique. Conquistou por seis vezes o troféu de campeão nacional, nomeadamente nas edições de 1977, 1978, 1983, 1986, 1995 e 2006. Foi ainda vencedor da Taça em 1983 e 2006, tornando-se uma das poucas equipas que por duas vezes fez a dobradinha.

Com uma escola de formação invejável e exemplar, o Desportivo de Maputo lançou para as hostes do desporto-rei fabulosos atletas cuja história, em alguns deles, se confunde com a história do futebol moçambicano nomeadamente: Mário Coluna, Calton Banze, Amade Chababe, Tico-Tico, Dário Monteiro, Mexer e Dominique, só para citar alguns exemplos.

Porém, foi exactamente depois do sucesso de 2006 ainda sob o comando de Uzaras Mahomed que aquele clube começou a registar os problemas, que hoje atingiram um extremo não tão saudável, nem para a sua massa associativa muito menos para os amantes do desporto moçambicano no geral – se atendermos ao movimento de solidariedade havido nos últimos dias da presente temporada do Moçambola.

Em 2007, o Desportivo de Maputo foi incapaz de pôr a mão no mercado das contratações de modo a fortalecer a gloriosa equipa da temporada passada (2006) e não soube, por outro lado, manter a sua espinha dorsal ao deixar “fugir” os principais jogadores que levaram o clube a conquistar a dobradinha.

Como recurso, o clube voltou-se, naquela época, à sua escola de formação que também não ofereceu muitas opções, o que desnudou por completo as falhas de estratégias no seio da direcção do clube que partiu do não aproveitamento dos ganhos de 2006, desaguando nos problemas financeiros e de formação, em que a falta de uma boa gestão serviu de ponte.

Michel Grispos, presidente do clube, tudo o que prometeu ao Desportivo de Maputo – factor que jogou e de que maneira para a sua eleição –, passava por recolocar o Desportivo de Maputo na elite do futebol moçambicano. Dar um espaço físico ao clube bem como apresentar uma obra aos sócios, um campo relvado com dimensões do clube, eram apenas fundamentos



para o propósito que se colocara a alcançar aquando da sua eleição como mais alto dirigente do clube, o que não passou de uma simples e cosmética promessa. Ou seja, o Desportivo de Maputo continua sem um campo próprio e já não faz parte da elite do futebol moçambicano.

O ano que podia ser de glória: 2011

Em 2011, a direcção do Desportivo de Maputo, ciente das dificuldades em que o clube estava envolvido, que punham em causa todo o seu projecto de futebol desde a sua presença na alta competição até à continuidade dos seus projectos de formação, decidiu naquele ano solicitar os préstimos de Augusto Matine que, como se lê no comunicado do clube “() para além de treinar a equipa principal de futebol, Matine é, também, responsável de todo o futebol do Desportivo de Maputo desde os escalões de formação.”

O técnico é uma forte aposta da Direcção do clube que, com a sua contratação, não só quer ter uma equipa bem treinada para poder lutar pelos melhores resultados e classificações em todas as provas em que estiver envolvido, com destaque para o Moçambola e Taça de Moçambique ()”

No mesmo ano e com uma equipa jovem, a contar com os préstimos do capitão Tico-Tico já no fim da carreira, Matine chegou a levar o clube até à terceira posição, a cinco pontos do líder no fim da primeira volta do Moçambola. Porém, veio o problema de pagamento de salários dos jogadores que fez com que, durante o período dos Jogos Africanos que decorreram em Maputo, eles ficassem sem treinar por duas semanas, tendo retomado numa quarta-feira que antecedeu ao fim-de-semana da 21ª jornada, cujo jogo era contra a Liga Muçulmana.

Os jogadores reivindicavam cerca de dois meses e meio de salários e nessa altura a equipa caía para a quarta posição. Esta situação que deixou a equipa desmotivada contribuiu significativamente para o Desportivo de Maputo cair e terminar a época no meio da tabela classificativa, na sexta posição.

2012: O ano de “morte” da águia

Já sem Tico-Tico em campo, que era mais do que um capitão da equipa, mas sim um verdadeiro líder em campo, o Desportivo de Maputo iniciou a temporada apenas com um jogador de vulto, no caso o avançado Dário Monteiro que também está(va) no fim da car-

reira depois de um ano na Liga Muçulmana, onde se sagrou campeão. Ainda assim, os alvinegros tinham um princípio impetuoso de época, que demonstrava muito mais do que unidade naquele colectivo, mas também muito trabalho de balneário por parte do técnico Augusto Matine.

A contrariedade registada no final da época de 2011 pareceu ter transcorrido para a história. Contudo, a partir da quinta jornada, todo o trabalho de equipa pareceu desmoronar-se e lentamente a caminhar para o precipício, quando depois da quinta jornada começou a espreitar a zona da despromoção para daí nunca sair. Augusto Matine, ainda treinador da equipa, disse na altura que o objectivo traçado pela direcção do clube para a presente temporada não era de conquistar o título, mas sim ocupar as primeiras quatro posições da tabela classificativa. Porém, deixou também claro que o clube não oferecia boas condições para que se efectivasse o objectivo.

Já em Maio, ao fim da décima jornada, quando o Desportivo de Maputo assumia a 11ª posição fruto de três vitórias, dois empates e cinco derrotas totalizando onze dos trinta pontos possíveis, Augusto Matine foi afastado do comando técnico. Na altura da despedida, Matine para além de acusar uma certa perseguição externa ao Desportivo por aqueles que os apelidou de “bandidos”, sem nunca revelar os verdadeiros nomes, justificou o mau momento com a onda de lesões que terá afectado a equipa, pelo que nem se observou a uma recuperação rápida de modo a dar continuidade com o seu projecto.

Não só, aquele treinador deu a entender que foi vítima de sabotagem protagonizada pelos próprios jogadores que não acatavam as suas ordens dentro das quatro linhas, o que não acontecia nos treinos onde a relação era estável.

Para substituir Augusto Matine foi indicado, mas de forma interina, o técnico Antero Cambaco que foi co-adjulado por Calton Banze e Samuel Abílio Chichava, enquanto o clube esperava pela chegada de Artur Semedo, posteriormente recebido como um Messias, aquele que salvaria o Desportivo da despromoção.

Todavia, Semedo nas suas primeiras semanas de trabalho remeteu-se a acusar certa perseguição ao Grupo Desportivo de Maputo e no entanto revelando nomes como de Shafee Sidat, irmão do Presidente da Federação Moçambicana de Futebol e “dono” da Liga Muçulmana, o que deixou claro que a despromoção daquele clube constituía, naquela altura, uma certeza. Aliás, o Desportivo de Maputo perdeu por 3 a 1 diante do Maxaquene no jogo de estreia do novo técnico e no segundo foi castigado com um resultado de 3 a 0 a favor do Vilankulo FC.

Com vinte e sete pontos possíveis por disputar, o Desportivo amealhou apenas onze e no jogo crucial, em confronto directo com o Chingale de Tete que também precisava de pontuar para garantir a manutenção, não aguentou e afundou-se nas águas do rio Zambeze, para de lá voltar a pensar nos pelados da capital do país.

Em 2013, os alvinegros vão ombrear com equipas como Mahafil, Vulcano, Águias Especiais, Cape-Cape e Ferroviário das Mahotas só para citar exemplos e terá de sagrar-se campeão da cidade, para posteriormente rumar à “poule” de apuramento ao Moçambola na edição de 2014, o que não será tão fácil como se pode cogitar.

Contudo, contarão com os préstimos de Artur Semedo que se predispôs a continuar a comandar equipa.

Árbitros e fanatismo por detrás dos tumultos em Nampula

Texto: Redacção • Foto: Gentilmente cedidas por Artur S. S. Senhor

Alguns desportistas da província de Nampula consideram que as agressões físicas e escaramuças que são protagonizadas nos recintos desportivos a nível desta região estão relacionadas com a má actuação dos árbitros e o fanatismo dos adeptos e seguidores dos clubes. Tudo gira em torno da corrupção que infelizmente graça o futebol moçambicano no seu todo.

Artur Gany, desportista e amante do desporto, disse ao @Verdade que as confusões nos recintos desportivos viraram uma moda e derivam da presunção atrofiada dos árbitros, embora conheçam as regras do jogo. Gany é de opinião que "eles recebem favores de alguns clubes para apitar a seu favor no sentido de forçar resultados positivos".

Já Isildo Inlapucha Caetano, estudante do curso de Educação Física e Desporto na Universidade Pedagógica, delegação de Nampula, começou por dizer que os grupos que praticam as atrocidades são compostos por pessoas que têm um sentimento amoroso ou de fanatismo por um clube.

"As confusões são protagonizadas devido aos ânimos exagerados" disse Isildo para se referir igualmente que os adeptos que protagonizam estes actos estão desprovidos de espírito e comportamento desportivos. Isildo referiu-se também ao consumo de bebidas alcoólicas, factor que nutre de coragem os adeptos na hora de praticarem tais actos.

O presidente e treinador do Benfica de Nampula, Abdul Anane disse que muitos treinadores como Artur Semedo e Arnaldo Salvado já tentaram queixar-se, sem sucesso, de casos de corrupção por parte dos árbitros moçambicanos. A estes casos nenhum responsável da Comissão Nacional de Arbitragem prosseguiu com a investigação para apurar a veracidade dos factos, o que leva os adeptos a recorrer à justiça pelas próprias mãos.

Polícia em Nampula deplora escaramuças nos estádios

Por seu turno, a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula considera deplorável a situação que nos últimos momentos tem caracterizado o ambiente social nos estádios desportivos deste ponto do país.

Referindo às escaramuças registadas no passado fim-de-semana, no campo 25 de Junho, Inácio Dina, porta-voz provincial da polícia, disse ao @Verdade que "infelizmente tivemos o caso de um indivíduo que saiu ferido, mas a situação voltou à normalidade".

Em relação a Monapo, também no fim-de-semana passado, no fim do jogo entre o Desportivo de Nacala e Sporting de Monapo, registaram-se escaramuças que se saldaram num ferimento e um dano material ligeiro sobre a viatura da polícia, segundo Dina, que avançou que houve ainda necessidade de se disparar para dispersar a fúria popular, pois o jogo terminou com a derrota do Sporting local.

A fonte desencorajou este tipo de práticas que não dignificam a postura dos cidadãos e avançou, também, que se encontra detida uma pessoa suspeita de envolvimento directo nestas escaramuças onde um objecto atirado acabou por atingir a cabeça de um jogador do Desportivo de Nacala. Redacção



Liga dos Campeões da Ásia: Ulsan factura título asiático inédito

O Ulsan Hyundai ignorou o Al Ahli e fechou a sua campanha invicta na Liga dos Campeões da Ásia com uma vitória por 3 a 0, em casa, na final do último sábado. Além de garantir o título inédito, o triunfo sobre os sauditas deu à equipa sul-coreana o direito de representar o continente na Copa do Mundo de Clubes da FIFA 2012, que será disputada em Dezembro, no Japão.

Texto: Redacção/Agências

A conquista ampliou a supremacia da Coreia do Sul no cenário asiático, com o Ulsan a tornar-se o quarto clube da K-League a erguer o cobiçado troféu, após a consagração do Jeonbuk Motors em 2006 e os títulos consecutivos do Pohang Steelers e do Seongnam Chunma nos anos de 2009 e 2010.

Início fulminante

Animados pela sequência de oito vitórias seguidas no torneio, os donos da casa, comandados pelo técnico Kim Hogon, partiram para cima dos visitantes logo no início do jogo.

Com apenas dois minutos, o atacante Lee Keunho já havia sofrido a primeira falta. Pouco depois, Kwak Taehwi apareceu com perigo na área, mas não conseguiu dominar um belo passe.

Aos dez minutos, a defesa voltou a lamentar uma oportunidade perdida, após cabeçada que bateu no chão antes de sair por sobre o travessão. O capitão do Ulsan e da seleção sul-coreana redimir-se-ia três minutos depois, subindo mais do que toda a defesa saudita para cabecear

a bola para o fundo da rede e levantar os 40 mil torcedores presentes no Estádio Munsu.

O golo sofrido acordou a equipa do técnico Karel Jarolim, que passou a subir em contra-ataques na busca desesperada pelo golo de empate. Mas as investidas do Al Ahli dependiam muito do talento individual do artilheiro Victor Simões, ex-Botafogo, que chutou a sua primeira bola à baliza após meia hora de partida, em cobrança de falta bem defendida por Kim Youngkwang. Os anfitriões continuaram pressionando o clube saudita e testando o guarda-redes adversário, com dois remates de longa distância do meio-campista colombiano Julián Estiven Vélez e uma cabeçada perigosa do grandalhão Kim Shinwook. À medida que o relógio se aproximava do final do primeiro tempo, o Al Ahli via-se mais compelido ao ataque, mas a forte marcação em cima de Victor Simões obrigava Moataz Al Musa a protagonizar as eventuais investidas da equipa.

Depois de bater uma bola por cima da baliza, o médio da seleção saudita assustou a defesa sul-coreana ao surgir de cara para o guarda-redes do Ulsan, que conseguiu defender a finalização. No contra-ataque seguinte, Al Musa voltou a tentar a sorte, porém o chute de fora da

área passou sobre o travessão, assegurando a vantagem de 1 a 0 dos donos da casa no primeiro tempo.

Conquista inédita

Após o intervalo, a partida recomeçou com o mesmo roteiro: o Ulsan pressionando em busca do segundo golo, e o Al Ahli fechado na defesa, de olho nas possibilidades de contra-ataque.

Os donos da casa foram os primeiros a tirar a torcida do assento, com o dinâmico Keunho chutando forte por cima da baliza.

A resposta saudita veio rápido: Amad Al Hosni abriu caminho pela defesa adversária, mas Vélez aliviou o perigo, recuando de cabeça para o guarda-redes Kim Youngkwang. Aos 23 minutos, os visitantes viram as esperanças de reacção cairam por terra, após o atacante brasileiro Rafinha anotar o seu sétimo golo na competição, ampliando a vantagem do Ulsan. Kim Seungyong colocou a cereja no bolo do título aos 31, selando a vitória por 3 a 0 com um chute fatal em bola cruzada por Keunho.

Sumo: os jovens dizem-lhe “Sayonara”



A modalidade tem sido fustigada pelos escândalos e os tempos mudaram. Pela primeira vez em mais de 50 anos, o número de aprendizes no Japão diminuiu. Os mais novos não querem um desporto que exige demasiados sacrifícios.

O dia começa cedo para um jovem rikishi (lutador de sumo), por volta das cinco da manhã. Seguem-se horas e horas de treino, recheadas de exercícios como o shiko, em que o aluno se põe de cócoras, levanta uma das pernas ao máximo e depois deixa-a cair com força, pisando o chão.

Também executa o matawari, por exemplo, sentando-se de pernas abertas e esticadas e tocando com o peito no chão. Repete estas e outras rotinas durante horas e só poderá comer às 11 horas da manhã. Só voltará a alimentar-se dali a sete horas, mas cada refeição tem cerca de 10 mil calorias. Segue-se uma sesta, para garantir que os lutadores acumulem gordura suficiente para proteger os músculos no combate. Depois é repetir o processo até à hora de deitar.

A vida de um rikishi não é fácil e exige muito esforço e dedicação. Esse é o principal factor que tem afastado os mais novos da modalidade.

A Associação de Sumo Japonesa anunciou ter recebido apenas 56 novas candidaturas a aprendizes este ano, o que se traduz no valor mais baixo desde 1958. E o popular torneio da Primavera, em Março, teve o número mais baixo de participantes desde 1973 – apenas 34.

“O sumo é um desporto rígido”, avança Harumafuji, um dos actuais campeões mundiais, como explicação. “Eu comprehendo que haja pessoas que acham que não têm de sofrer toda esta dor numa idade em que o conforto é tudo”, disse o atleta à agência de notícias japonesa Kyodo. “Só que é por isso que o sucesso sabe tão bem depois.” Mas o problema não é exclusivo do Japão.

Os campeonatos mundiais, que decorreram no último fim-de-semana em Hong Kong, tiveram núme-

ros desoladores: dos 87 países registados na federação internacional, participaram cerca de 20. E países como o Reino Unido levaram muito menos atletas que o habitual, reduzindo a sua participação a apenas um lutador.

A imagem do sumo tem sido fortemente afectada desde 2007 com escândalos anuais. Tudo começou em 2007, quando um aprendiz de 17 anos morreu depois de ser espancado pelos seus mestres. Em 2009, três atletas russos foram banidos do desporto por ter sido detectada em análises sanguíneas a presença de marijuana.

Nesse mesmo ano, o campeão Asashoryu, da Mongólia, foi preso por atacar um homem enquanto estava alcoolizado. Um ano depois foram descobertos casos de apostas ilegais noutras modalidades entre lutadores e em 2011 surgiram rumores de que haveria combates de sumo combinados. Violência, álcool, drogas, batota, tudo hábitos que vão contra os princípios espartanos do desporto e que lançam a descrença na modalidade.

As linhas orientadoras do sumo têm falhado para alguns, mas há quem ache que o problema não está na modalidade, mas sim nos jovens. É essa a opinião de Doreen Simmons, que escreve há mais de 40 anos sobre sumo: “Um lutador disse-me uma vez que os miúdos japoneses são demasiado moles”, diz a comentadora de 80 anos.

“É uma vida dura. Só os melhores é que recebem bem e mesmo assim é pouco, se compararmos com os jogadores de basebol profissionais.” São estas as razões que levam os adolescentes de hoje em dia a optarem por modalidades menos exigentes e com futuros mais risonhos. Se em tempos o mais importante era a dignidade, a honra e a disciplina, hoje as prioridades mudaram. E quem sofre com isso é o tradicional sumo.

Lakers e Phil Jackson: Uma reunião destinada a acontecer

Mike Brown foi despedido ao fim de cinco jogos. Agora, a equipa de LA tenta o regresso do treinador que lhe deu os últimos cinco títulos.

Texto: jornal Ionline

As duas cadeiras especiais – mais altas do que as outras – ainda estão encostadas a um canto no centro de treinos dos Los Angeles Lakers. Eram usadas por Phil Jackson para reduzir o desconforto provocado por um problema na anca.

O treinador mais vezes campeão na história da NBA (11 títulos, cinco deles nos Lakers) saiu em Maio do ano passado, depois de ser eliminado pelos Dallas Mavericks na segunda ronda dos playoffs. Foi uma despedida infeliz, numa série para esquecer, com um último jogo digno de um pesadelo – os Lakers perderam por uma diferença de 36 pontos.

Jackson cumpriu o que tinha dito meses antes e não mudou de ideias. Afastou-se. Aproveitou o tempo livre para cuidar da saúde, para ser operado ao joelho e à anca, para recuperar a energia gasta ao longo dos últimos anos.

Os Lakers contrataram Mike Brown, que em cinco épocas apenas conseguiu levar LeBron James e os Cleveland Cavaliers a uma final da NBA – foi em 2007 e acabou arrasado (0-4) pelos San Antonio Spurs de Gregg Popovich.

Brown teve dificuldades em adaptar-se aos Lakers. A época passada, comprimida pelo lockout, não ajudou e o início desta tornou a situação insustentável. Depois de oito derrotas em oito jogos na pré-época, a equipa de Los Angeles venceu apenas uma das primeiras cinco partidas.

Apesar dos problemas físicos que Kobe Bryant, Steve Nash e Dwight Howard têm atravessado, foram razões mais do que suficientes para o terceiro despedimento mais precoce da história da NBA – Chick Reiser abandonou os Baltimore Bullets ao fim de três jogos em 1952/53 e Dolph Schayes deixou os Buffalo Braves logo após o primeiro jogo da época 1971-72.

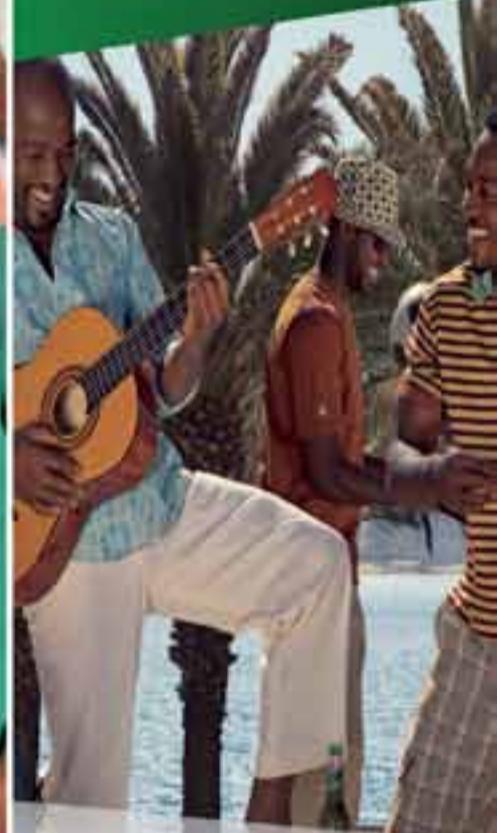
Com o lugar outra vez vago, as atenções voltam-se de imediato para o homem que deu os últimos cinco títulos aos Lakers. O que não é uma surpresa. Rudy Tomjanovich também fracassou como sucessor de Phil Jackson, em 2005, após a sua primeira saída da equipa. Em Junho desse ano, Jackson reassumiu o comando dos Lakers.

Agora tudo parece encaminhado para uma nova reunião. Já houve uma conversa entre as duas partes e bastará que as exigências de Jackson sejam aceites para que tudo se torne oficial. Os Lakers têm mais três nomes na lista – Mike D’Antoni, Mike Dunleavy e Nate McMillan – mas não querem sequer pensar nessas alternativas.

E o que pretende Jackson? Por enquanto ainda não se sabe ao certo que adjuntos quererá levar consigo. Mas uma coisa é certa: aos 67 anos e com um corpo desgastado, o treinador vai tentar reduzir a sua dose de trabalho, a começar pelas viagens para os jogos fora. Daí ser tão importante escolher bem o resto da equipa técnica – em muitos casos, o adjunto mais importante assumirá o lugar de líder. Por outro lado, Jackson pretende ter um papel mais influente na gestão dos Lakers.

Quem já está em campanha aberta é Kobe. Sem sequer lhe falam directamente no nome de Jackson, o base deu logo a sua opinião. “Vocês sabem como me sinto em relação ao Phil. A coisa que sempre me incomodou na última época dele aqui foi eu não estar capaz de lhe dar tudo o que tinha, porque estava a jogar apenas com uma perna.”

Será tudo “uma questão de saúde”, diz Bryant. Porque de resto ninguém vê motivos para Phil Jackson não regressar aos Lakers. As cadeiras estão lá, no canto, à sua espera. Os adeptos querem-no. E a equipa precisa dele. Tudo faz sentido.



**VIVE UMA
VIDA LITE
BEBE CASTLE LITE**



LOOK GOOD. FEEL GOOD.

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

O que vem na alma de um artista?

Samuel Djive ou simplesmente, Djive, como é conhecido no mundo das artes plásticas, tem a alma oferecida ao que acontece à sua volta. A partir da exposição "Obrigado Mestres" patente no Centro Cultural Brasil Moçambique (CCBM) viajamos até à alma do artista Djive para interpretar os seus quadros que não dispensam o escuro, o verde e o vermelho, cores que nos levam para além da nossa África, mas para a pele, o corpo e sangue.

Texto: Eduardo Quive • Foto: Miguel Mangueze

Em viagem ao interior de uma tela insurgida de um artista jovem e em revelação no mundo das artes plásticas, encontramos a dor, a esperança e a luta. Samuel Djive que expõe já há dias no CCBM assume que "Obrigado Mestres" exposição que a faz com seu colega Francisco Vilanculos é um acto de auto-descoberta dos seus instintos e visões.

Pintando ou escrevendo, Djive, faz o seu discurso com a harmonia que as cores em silêncio apresentam no grito dos homens que estão por detrás da tela. Olhar essas cores, é provar o sangue de canhão que a África derruba na insatisfação da vida que os africanos levam.

"O século XXI está no início e já temos uma descarga de guerras, resultantes de sistemas que fracassaram mas que são impostos para beneficiar uma minoria e para tal eles são protegidos. Mas as pessoas já despertaram e querem acabar com isso havendo, por essa razão, guerras em países como Egito, Líbia, Somália e até outras partes como Afeganistão e Síria. O povo quer mudanças nos sistemas de governação porque percebeu que não possui benefícios das riquezas que está a construir."

"Um cidadão trabalha de forma engajada mas não ganha nada. Trabalhar é troca de serviços onde um dá para poder receber, e quando o povo sente que não há essa troca revolta-se com o patrão. As pessoas querem sentir o benefício e o sabor dos seus esforços"

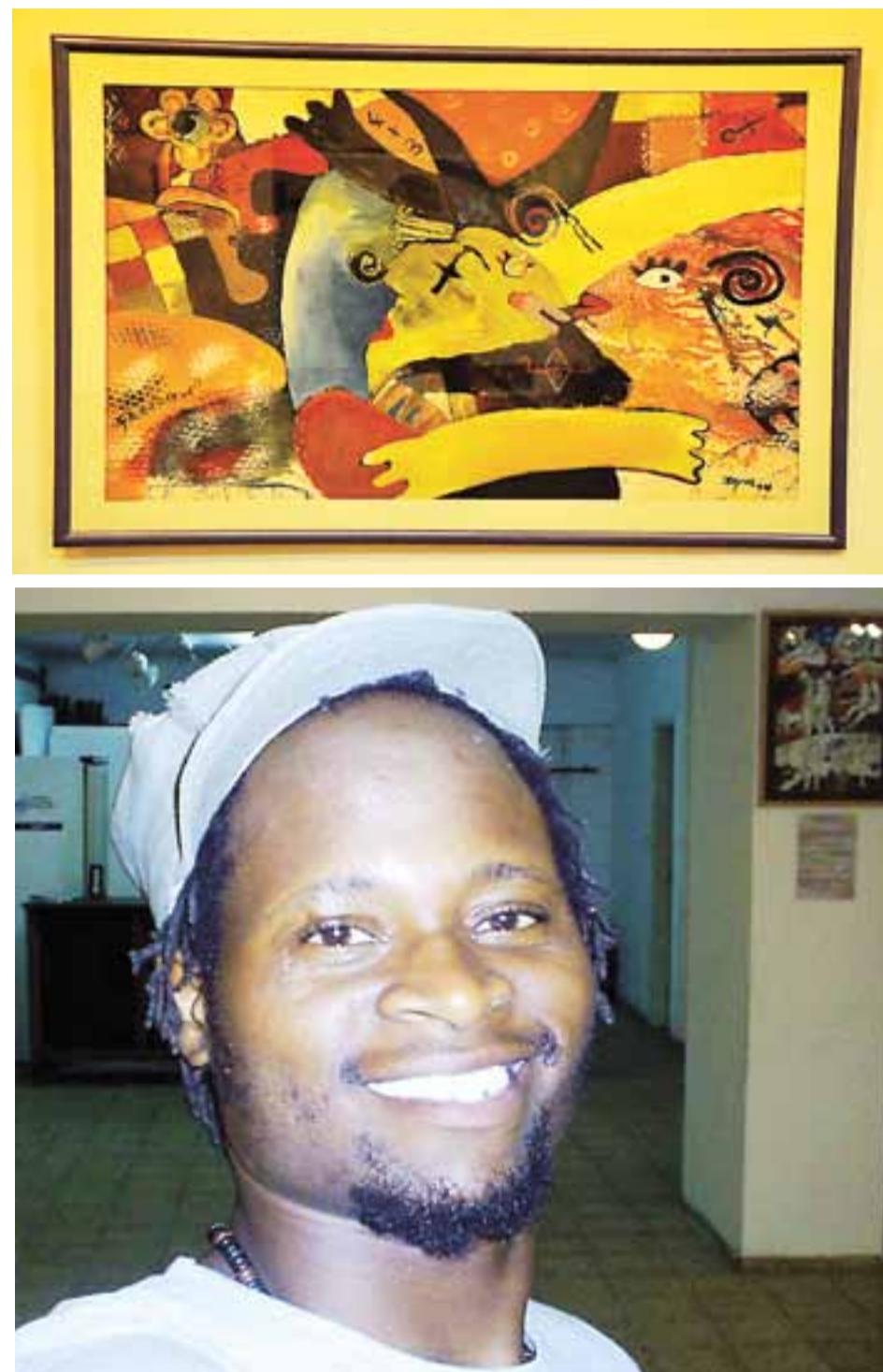
Num olhar além da própria arte que também o aflige, Djive, avalia o mundo que o rodeia depois de revelar-nos que na sua pintura inspira-se no dia-a-dia da sociedade. "O meu amanhecer, o meu deitar, o sol, a minha lua, o meu mar, o meu povo e o resto dos problemas que se registam no todo planeta onde reside a espécie humana".

E é pela espécie humana que o artista busca o desassossego da sua arte para revelar o que corre pelas suas veias.

"Por ter nascido em África num clima tropical tenho o amor pelas cores quentes, mas porque nunca estive fora por muito tempo e sinto isso por vários meios de acesso que temos de informação, o clima frio e que vem para criar uma harmonia com o clima tropical. Portanto, invisto nessas cores, quentes, meio mortas, uma miscelânea de cores porque eu sou uma miscelânea humana."

Atento e receoso quanto aos problemas do continente, Djive vai mais longe, ao afirmar que os políticos moçambicanos têm que estar de olho atento às mudanças necessárias de modo a que a harmonia se estabeleça.

"Se Moçambique não mudar o seu sistema de governação e dos políticos, daqui a curto prazo poderá eclodir um conflito e pode até ser armado. Isso deve fazer-nos reflectir sobre o que queremos. Se realmente os partidos políticos uniram-se para libertar a África não faz sentido que eles queiram uma liderança eterna e manter o povo refém das suas ideologias." Afirma o artista que ainda acrescenta a cautela com que se deve olhar para a referida revolução "é verdade que com a guerra ouve sofrimento, com a paz pode haver progressos e pessoas a enriquecer, mas que seja lícito, com os próprios esforços. Temos que ter um mundo equilibrado em que todos poderemos usufruir dos bens."



Um artista da sociedade

Formado, segundo conta, pelas oficinas criativas de pintura, Samuel Djive não nega o valor que teve a sua entrada na Escola Nacional de Artes Visuais, local onde buscou importantes ferramentas que o lançaram nas artes plásticas. Ademais, assume-se como um produto das oficinas, actividades desenvolvidas por artistas profissionais a que ele não faltava.

"Estou a cinco anos a tentar caminhar como profissional depois da Escola Nacional de Artes Visuais, tive um curso de seis anos em design gráfico. Mas as oficinas de pintura e de desenho na escola foram as que mais mexeram comigo, apesar de estar a trabalhar na área gráfica. Por isso sempre que posso crio oficinas para crianças dando vida às oficinas que me deram vida. É por isso que crio oficinas porque eu venho delas, aprendi delas, criaram-me."

Aliás, durante duas semanas Djive orientou uma oficina de pintura para crianças da Escola Primária Imaculada Conceição do bairro de Hulene, onde os petizes, não só aprenderam o ABC da pintura, mas puderam pintar as próprias telas.

Resultado desses dias de trabalho com as crianças já se pode ver na galeria do Centro Cultural Brasil-Moçambique em Maputo, em que a inauguração foi na última terça-feira na presença dos pais dos petizes. De acordo com o artista, é preciso que se dê a oportunidade às pessoas de saberem fazer do que o simples acto de aprender teoricamente.

"A oficina com as crianças vem já de vontade antiga. Por exemplo, durante a semana que estou aqui a dar esta oficina estou a produzir todos os dias aqui na galeria do CCBM. Na escola eu tinha aulas mas sempre ficava nas oficinas, a trabalhar, porque é o que mexia comigo."

Segundo o artista plástico, a preocupação pelo desenvolvimento de habilidades tem que ser a todos níveis não se esperando apenas que seja a universidade o lugar que só teoricamente quer formar os Homens e, só assim, ter-se-á um ensino superior não falido.

Todo esse esforço e preocupação com as crianças, Djive, justifica também por aquilo que sempre sentiu desde que se viu a crescer.

"O gosto pelas cores começa-me quando percebo dentro de mim manifestações de alguma coisa. Alguma coisa que agradava-me e que podia aos outros quando iam para os meus pequenos cadernos e iam ver os meus colegas até a terceira classe na

escola primária. Aquilo vai-se construindo durante as coisas que vão acontecendo, no processo de construção humana e social como indivíduo, vou observando nas outras pessoas como constroem e convivem com a sociedade. Vou-me construindo na base disto." Conta o artista.

Mais ainda, Samuel Djive encontrou a razão para o ser das suas cores da forma como se estabelecem, nas cores, sons e habitantes da noite.

"Eu adoro a noite. Quando era criança, sempre que fosse para à zona de Chippadja, na casa dos meus avôs, eu ouvia mitos de Mochos, eu falava com Malangatana e me contava as mesmas histórias dos mochos. Eu gostava de ouvir os cantos dos mochos à meia-noite. Infelizmente com a cidade a chegar em todo sítio eles vão ficando sem habitação."

"Eu sou o mocho, adoro as noites, e adoro também os dias. Não noite e dia. Digo sempre que no Zion nunca é noite. Na casa de Deus nunca é noite, nunca o encontraremos a dormir."

"O Estado deve assumir a cultura e assegurá-la"

Durante a conversa com o @Verdade, apesar de artista em revelação, Samuel Djive mostrou-se afecto às artes que idolatra envolvendo-se nas preocupações gerais da classe artística. Feliz por terem existido sempre as oficinas no campo da criatividade artística, e por serem artistas consagrados por vezes a promoverem. Mas "o que acho que está morto é a dinamização desses espaços. Isso não é só uma questão do artista, mas tem que ser de Estado. O Estado é que tem que dinamizar a cultura porque a cultura é a imagem de um povo e de uma nação."

Na sua aflição pelo cenário que se vive das mãos olho à cultura como fonte de rendimento, Djive recorre ainda aos exemplos de Brasil onde a cultura emprega e é fonte de sustentabilidade e de fortalecimento da economia do país. "Portanto cultura é negócio mas tens que saber como fazê-lo. Não é prostituir, é negócio."

"Uma obra de Picasso é capaz de levantar um conflito político entre duas nações. Essa é a força que a obra tem. Portanto o Estado tem o dever de legitimar, assegurar de modo que ninguém nos tire uma

continua Pag. 28 →

continuação → O que vem na alma de um artista?

obra porque é o seu património e quem o tenta fazer intervém-se como Estado. O Estado tem criar ainda políticas sustentáveis e seguras para a promoção da Cultura".

Porque não se podem apontar problemas querendo solução sem que se seja directo, Djive aponta um dos constrangimentos.

"A Lei de Mecenato é que devia ser muito divulgada e se debater sobre ela mas pelo contrário são políticas às vezes inspiradas no estrangeiro e temos que cumprir, não sabemos se tem alguma vantagem para nós, se é vantajoso como? Vamos aderir a o quê? Temos que ter cuidado com o excesso de leis que nem as sabemos a sua proveniência, podem intoxicar-nos. Muitos de nós não conhecemos essa lei." Conclui.

O que ver ao olhar um quadro?

No campo das suas realizações, porque afinal, não só de problemas é feita a arte, Djive é mais justo no que deseja. "Gostaria que um dia as pessoas olhassem no meu trabalho e não pensassem em mim, mas que neles encontrem a solução das suas vidas."

Ademais, o artista explica sobre o que encontrar numa obra de pintura plástica.

"Uma tela é um fantasma e é o único caminho que tem que se usar para chegar a um destino que é a percepção. Quem sou eu? Porque sinto isto? E porque o que sinto existe em mim? E diante desse fantasma nós temos duas opções: ou deixa de ser covarde enfrentando-o porque é seu amigo e está a testar-te, é a tela. Ou voltas e recuas ficando a falar. Portanto quando se transcende, passando por ele, encontra-te, chegas à meta. O que as pessoas fazem quando não conseguem transcender, ficam a falar a tela é o meu fantasma e eu sempre tenho que passar por ele para chegar ao interior das pirâmides. Nos meus sonhos eu consigo ir às pirâmides, vou às múmias, nos meus sonhos e se quiseres sentir na minha tela tu encontrarás os grandes deuses e a criatividade que tens numa tela televisiva. Isso encontra dentro das minhas imagens.

As doenças que enfermam as artes plásticas

Artistas plásticos de várias gerações juntaram-se, no Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM), para falar de si, da sua arte e da sociedade em que se encontram como fazedores da cultura. Na pompa e circunstância estabelecidas com o painel composto por eles, notou-se que há(via) doenças escondidas no seio das artes em Moçambique.

Texto: Eduardo Quive

Irritados com alguma insensibilidade que os moçambicanos têm para com a arte, caracterizada por um cenário de estranheza com que vive o artista plástico, homens e mulheres da área, sociólogos e jornalistas, sentaram-se à mesma mesa para dizer o que anda à sua volta e a integridade do artista na sociedade em que ele vive.

Na verdade, no percurso dos diálogos pôde-se entender ainda que, em ambas partes (artista e sociedade), há algum desconhecimento das realidades e do distanciamento que se revela pelo facto de o primeiro ser tido como o "especial iluminado" e o segundo como o que se queixa do tratamento do outro.

Entretanto, o sociólogo Eugénio Brás entende que, por um lado, todos os problemas levantados pelos diversos intervenientes se relacionam com a arte como actor social e, por outro, ela está sujeita ao mercado e "quando se trata de mercado, tem de se ter em conta que vence quem joga bem. E esse vencedor nem sempre é o bom artista, pode muitas vezes ser o mediocre, mas que sabe vender".

Contudo, não são as vendas que preocupam os fazedores da arte em que se dividiam em várias gerações. Vasco Manhiça, artista moçambicano na diáspora, considerou que o artista moçambicano tem de começar a olhar o mundo e a inspirar-se mais para o trabalho.

Manhiça, usando da experiência do mundo, refere que o artista plástico no país terá muito a ganhar quando se abrir e criar espaço para que a sua obra seja vista por pessoas de qualquer parte, citando exemplos das redes sociais que se incluem nas novas tecnologias de informação e comunicação que são acessíveis para se chegar à qualquer parte do mundo.

"O artista moçambicano tem de saber que as coisas mudaram. As oportunidades não o encontrarão sentado, é necessário que ele as procure", disse Manhiça.

Por sua vez, Moisés Mafuiane, artista de reconhecido mérito nas artes, diz que "estou há 20 anos como artista e lembro-me que andei por vários sítios a bater à porta ainda novo e não se abriu. As pessoas não me reconheciam, até que encontrei o Júlio Navarro, que me ajudou a achar um canto. Aliás, aliei-me desde novo ao Núcleo de Arte onde me edifiquei como artista. Penso que as artes plásticas em Moçambique ainda têm dificuldades".

Mafuiane, curiosamente, apresentou-se no debate como "artista autodidacta", transpondo outra parte, muito mais realística, das nossas artes em Moçambique onde a escola para formação do artista ainda é um mito, apesar de já existir há bastante tempo a Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV).

Sobre esse assunto, que caracteriza as artes em Moçambique, Silvério Sitoé, outro artista conceituado que está na actual liderança do Núcleo de Arte, afirmou que a arte em Moçambique é algo que vem pelas heranças e hereditariedades.

"Nós crescemos cantando as canções nos bairros, nas festas familiares e outras ocasiões, também tocando os batuques etc. Portanto, a cultura foi sempre a nossa tradição, nós nascemos no meio das artes. E o artista plástico surge nesse meio onde aprende por curiosidade. Com alguns pintores já conhecidos íamos aprendendo enquanto podíamos. Mas chegou uma fase em que atingimos o auge da coisa. Vimos grandes nomes a surgir e a espalharem-se por toda a parte".

Sitoé foi mais além, ao explicar o contexto do surgimento do núcleo que aglomera artistas, e ao qual preside. "Quando se criou a Associação dos Artistas da Beira, notou-se que todos os apoios às artes em Moçambique não atravessavam o Save. A Beira era uma espécie de uma placa que barrava a entrada de recursos para cá, entretanto, víamos várias coisas a acontecer em nome dos artistas moçambicanos, das quais nós não tínhamos conhecimento. Aí decidimos criar o nosso Núcleo de Arte para também termos acesso a alguns apoios, o que só

seria possível se estivéssemos organizados. Daí conseguiu-se algum equilíbrio."

Veio o equilíbrio e vieram de seguida algumas condições de que os artistas reclamavam. O problema é que a criação do Núcleo de Arte não foi suficiente para colmatar todos os males e os artistas, ainda novos, vêem já uma barreira para a sua afirmação no panorama artístico nacional. Quem assim o diz é o artista plástico, Samuel Djive que, atento às explanações dos oradores, interveio da plateia.

"Eu não sou contra as redes, associações, mas o que se verifica é que por vezes esses grupos são mais pelas amizades que pelo trabalho associativo. Nós os mais novos encontramos dificuldades para nos inserirmos. As coisas acontecem de forma isolada e até o que torna a situação mais crítica é o facto de não termos os tais longos currículos exigidos quando pedimos apoios".

Outras posições aliararam-se a esta inquietação. Os artistas estão associados mas ainda há ausência de melhorias. Alguns mesmo chegaram a criticar a actual direcção do Núcleo de Arte, facto que suscitou uma resposta por parte do seu representante que se encontrava no debate.

"Já tivemos uma visita no núcleo em que depois me perguntaram porque é que o artista faz muito barulho. Realmente, no núcleo, enquanto se trabalha, há barulho, muita gritaria. Mas eu respondi a essa pergunta dizendo que fazem barulho por amor às artes. O artista é aquele sujo, sem dinheiro, sem nada. Mas é esse mesmo artista que ama a arte de verdade. Se estamos aqui a debater é a favor desse amor que o artista tem pela arte e ele vai persistir, apesar das dificuldades." Respondeu Silvério.

A Internet como um novo espaço das artes

Uma das posições defendidas no debate sobre o artista e a sociedade foi a questão de tornar conhecidas as artes moçambicanas, neste caso, as artes plásticas. Entretanto, para além das associações, foi fortalecida a questão das redes sociais e de outros espaços virtuais como blogues e websites como pontos de encontro de artistas e a sociedade no geral, com o privilégio de se envolver pessoas de todo o mundo.

Graça Magaia, promotora de eventos do Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM) em Maputo, foi uma das que reforça a ideia segundo a qual "hoje em dia temos as crianças que nem dormem por estar no Facebook, e esse acesso é facilitado pelos celulares que hoje todo mundo pode ter. Os artistas precisam de se aliar a essas tecnologias de modo a que sejam mais conhecidos e, por conseguinte, estejam criadas as condições para que as suas obras sejam compradas e até as suas exposições tenham o devido sucesso. Pela internet nós informamos a qualquer hora."

Como quem fala por experiência, Mafuiane um dos exemplos no ramo dos artistas que usam a internet para a sua autopromoção, referiu que o uso da internet melhorou algo na sua vida artística, mas aderir a ela não foi algo fácil, muito menos pacífico.

"Tive uma namorada que me insistia muito a criar um blogue. Mas eu não estava de acordo, foi realmente uma luta, até que um dia me rendi. Criei o blogue e coloquei lá tudo sobre mim, o meu currículo profissional, algumas imagens para que as pessoas conhecessem os meus trabalhos e vídeos. É importante referir que isso não aumentou as vendas, mas mudou algo porque tornei-me visível para um público mais amplo e posso ser visitado a qualquer hora."

Ainda sobre esta questão, Eugénio Brás, alerta que a internet tem que ser vista como o espaço final onde o artista se deve expor. "É importante que outras componentes estejam organizadas internamente para que o que se expõe na internet seja realmente o produto final de uma obra de arte. Isso não será possível se os artistas não estiverem organizados e socializados."

SEMANA DStv

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado Zé Maria diz a Chico que não quer voltar a trabalhar no mar. 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Fantástico	GLOBO 19:55 Malhação Dinho vai à casa de Lia. 20:20 Lado a Lado Zé Maria é golpeado por Caniço na hora em que Isabel chega à festa. 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Tapas e Beijos	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 A Grande Família	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:20 Som Brasil	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Lado a Lado 21:10 Guerra dos Sexos 22:10 Salve Jorge 23:55 Globo Repórter	TVC3 17:35 Um Apartamento de Sonho 19:25 Criaturas Ferozes 21:05 A Flor do Mal 22:55 Michael Jackson - O Passageiro da Lua	FOX MOVIES 18:15 Romance Arriscado 19:43 O Amor Não Tira Férias 21:55 Capitão Corelli 01:00 Profissão de Risco
TVC1 16:30 Rio Gelado 18:05 O Verão do Skylab 19:55 A Conspiradora 21:55 Rio 23:30 Alta Golpada	TV RECORD 21:30 Fala Portugal 23:00 Rei Davi 00:00 Balacobaco 01:00 Câmera Record	TVC2 19:00 Barreira do Medo 20:45 Cães Vadios 22:15 Alice 01:00 The Lady - Um Coração Dividido	AXN 20:50 Mentes Criminosas 21:44 Missing 22:36 Investigação Criminal 23:30 O Mentalista	FOX CRIME 21:15 Cops 21:37 Cops 22:00 Lei e Ordem: Los Angeles 22:45 C.S.I. Nova Iorque	SS1 MÁXIMO 16:45 Wigan x Reading 19:00 Aston Villa x Arsenal 22:55 R. Betis x Real Madrid	FOX LIFE 22:38 Anatomia de Grey 23:25 The Glee Project 00:13 The Voice
TV RECORD 21:30 Fala Portugal 22:00 Rei Davi 23:00 Balacobaco 00:00 Legendários 01:00 Jornal da Record	SS1 MÁXIMO 18:55 Spartak Moscovo x Barcelona 21:40 Benfica x Celtic	SS2 MÁXIMO 21:40 Galatasaray x Man. United	FOX MOVIES 17:20 Três Reis 19:12 O Clube das Divorciadas 20:52 Zombie Party - Uma Noite... de Morte 22:29 Mulheres Perfeitas 01:00 Pleasantville - Viagem ao Passado	SS1 MÁXIMO 10:45 M. Futsal: 1º 1/4 de Final 13:15 M. Futsal: 2º 1/4 de Final 14:15 M. Futsal: 3º 1/4 de Final 15:45 M. Futsal: 4º 1/4 de Final	SS2 MÁXIMO 14:50 GP do Brasil: 3ª Sessão de Treinos 17:50 GP do Brasil: Qualificação 20:55 Málaga x Valência	SS1 MÁXIMO 04:00 Box - Pesos Médios - Andre Berto x Robert Guerrero 15:25 Swansea x Liverpool 17:30 GP do Brasil: Corrida 20:55 Atl. Madrid x Sevilha

OS DESTAQUES



A MORADA FAZ PARTE DA NOSSA IDENTIDADE

Um documentário que conta duas histórias de vida tão dispare como: o dia-a-dia violento e agressivo dos jovens do bairro da Biquinha no Porto, ao mesmo tempo que conhecemos os novos espaços da cidade de Lisboa, onde as diferenças sexuais já não constituem qualquer impedimento. Apresentado por Hernâni Carvalho, um jornalista reconhecido pela sua busca insaciável pela verdade.

AOS SÁBADOS, 01:15, SIC INTERNACIONAL



LADO A LADO ISABEL VOLTA DA EUROPA RICA E COM VISUAL REPAGINADO

Depois de muito sofrer com perdas e humilhações, Isabel (Camila Pitanga), acabou conhecendo a dançarina francesa Jeannette Dorleac. Da amizade entre as duas surgiu o convite para que Isabel fosse mostrar seu samba nos palcos franceses. Seis anos depois, Isabel retorna ao Rio de Janeiro rica e famosa. Como Isabel agora é uma artista de sucesso, nesta nova fase ela irá contar com dois figurinos: um para seu dia a dia e outro para suas apresentações.

**DIA 20 DE NOVEMBRO, 20:20,
TV GLOBO**



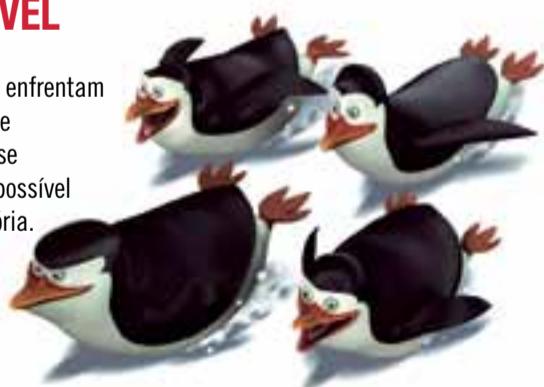
FÓRMULA 1 NA RECTA FINAL

Acompanhe a derradeira prova do campeonato do mundo de Fórmula 1, a realizar no Autódromo José Carlos Pace, em Interlagos, nos arredores de São Paulo, e assista à coroação do novo tricampeão do mundo (Alonso e Vettel já venceram o campeonato por duas vezes).

- Dia 24 de Novembro, 17:50, Qualificação, SS2 Máximo
- Dia 25 de Novembro, 17:30, Corrida, SS2 Máximo

ESPECIAL PINGUINS MISSÃO IMPOSSÍVEL

Os nossos intrépidos pinguins enfrentam uma dura semana. Como se de autênticos agentes especiais se tratasse, viverão a Missão Impossível mais intensa de que há memória. E todos os dias irão enfrentar uma série de missões impossíveis ao mais puro estilo Tom Cruise!



DIA 23 DE NOVEMBRO, 19:10, NICKELODEON



Pode efectuar o pagamento da sua DStv sem ter de se deslocar a uma loja da MultiChoice?

- Pagamento por ATM da Rede Ponto24 com cartões de débito nacionais de todos os bancos do país
- Pagamento por telemóvel – apenas aplicável para detentores de cartões de débito da rede Ponto24 através do *124#
- Transferência, por internet banking ou depósito directo nas nossas contas do FNB, BCI, Bbim, e Standard Bank*

* Guarde o recibo como prova de pagamento



Publicidade

Centro Cultural Franco Moçambicano
Apresenta
Ras Tony
Sábado
24.11.2012
As 20:30h
Comitados
Cheny Wa Gune &
Chico António
Apoio
SMTV
O País
Produção
Liderança
Foto: Bento Góis

Publicidade

CEDRIC NUNN
CALL AND RESPONSE
RETROSPECTIVA AO MEIO DE CARREIRA
ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA
DE FOTOGRAFIA
AVENIDA JULIUS NYERERE nº 618
MAPUTO
INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO
9 NOVEMBRO 2012
DURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO
10 NOVEMBRO - 25 NOVEMBRO 2012

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o **SMS 82 1115** ou para o **BBM 28B9A117**
Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato **PDF** ou **JPEG** para o email **averdademz@gmail.com**

Publicidade

O projecto **Moticoma** é um grupo de música tradicional moçambicana criado em 2001, que promete pôr os Jardins em Festa a dançar com a sua energia. Enquanto as suas letras nos falam de realidades africanas em Ronga, Changana, Chope e Sera, os seus ritmos levam-nos através da fusão de instrumentos tradicionais como a mbira, nhunganhunga, timbila, djembe e batuques moçambicanos com instrumentos modernos como a bateria e o baixo.

Segunda a Sábado 20h35 **LADO A LADO**

Melissa não consegue dizer o nome de seu pai e Laura fica intrigada. Zé Maria volta para o Morro da Providência. Laura cuida de Melissa. Afonso e Jurema fazem as pazes. Constância se orgulha de Assunção. Zenaide proíbe Elias de se aproximar de Zé Maria. Zé Maria pergunta por Isabel. Edgar e Laura se reencontram no colégio de Melissa e tentam conter a emoção. Fernando tenta descobrir algo sobre sua mãe biológica. Catarina estranha o comportamento de Edgar. Neusinha afirma a Quequé que ela é a única que pode salvar a companhia. Jurema conta para Zé Maria o que aconteceu com Isabel enquanto ele estava no navio. Celinha diz a Laura que Edgar se manteve solitário. Edgar lembra da audiência de seu divórcio. Catarina surpreende a todos no Teatro Alheira. Catarina avisa que quer alugar o teatro e Diva não gosta. Jurema se preocupa ao saber que Berenice ainda gosta de Zé Maria. Edgar se revolta com a chegada de Laura. Caniço e Berenice deixam os clientes aflitos com suas atitudes na confeitoria. Celinha avisa a Assunção sobre a volta de Laura. Zé Maria pensa em Isabel. Constância conhece Esther e decide casar Albertinho com ela. Laura fica desconfortável com Melissa. Caniço abraça Berenice, assim que avista Zé Maria. Laura avisa a Jurema que Isabel está voltando para o Brasil. Laura desconfia da ansiedade de Jurema em falar com Isabel. Catarina faz o papel de Diva e todos aprovam sua atuação. Edgar procura Laura na casa de Constância.

Segunda a Sábado 21h35 **GUERRA DOS SEXOS**

Felipe vê Otávio e Vânia juntos e fica intrigado. Zenon exige que Carolina lhe dê um cargo na diretoria para lhe devolver a carta para Manoela. Veruska instrui Agenor a investigar o novo funcionário. Manoela lê a carta avisando que seu marido estará na casa de Vânia. Felipe acusa Otávio de querer se envolver com as suas ex-namoradas. Nenê pede para usar a casa de Semíramis. Analú conta para Kiko que Roberta está tendo um caso com Nando. Dino avisa a Roberta que Charlô está trabalhando disfarçada na fábrica. Agenor segue Charlô, sem que ela perceba. Veruska fala com Otávio sobre o suposto novo funcionário. Fábio e Juliana se beijam. Manoela chega ao prédio de Vânia.

Segunda a Sábado 22h15 **Salve Jorge**

Juliana se afasta de Fábio, mas não consegue ir embora. Vânia chega em seu apartamento pouco antes de Manoela. Charlô ouve Agenor falando sobre uma nova sabotagem à Positano e o prende. Analú leva Kiko ao estúdio para ver as fotos que Nando fez para a campanha da Positano. Juliana conta para Manoela que é amante de Fábio. Veruska arma a fuga de Agenor. Nando conta o que houve entre ele e Roberta no iate e Otávio ri da ingenuidade do motorista. Nenê chega com um homem mal-encarado à casa de Semíramis e um investigador os observa. Fábio agradece Carolina por ter avisado a Vânia sobre Manoela. Manoela exige que Felipe mande Vânia embora. Kiko acusa Roberta de ter um caso com Nando.

Wanda avisa a Antonia que o negócio em Istambul é seu. Morena comenta com Sheila que precisa passar no teste para pagar as suas despesas. Helô não consegue mais falar com Wanda. Pepeu avisa a Drika que encontrará os turistas no iate de Mustafa. Santiago pede para Wanda conseguir uma criança para entregar a um casal estrangeiro. Sheila e Morena são selecionadas para um novo teste e ficam eufóricas. Carlos avisa a Caique que cortará a pensão de Yolanda. Pepeu mostra a Drika o dinheiro que conseguiu com os turistas. Diva avisa a Delzuite que Pescoço está querendo Vanúbia. Lucimar comenta com Helô sobre o teste que Morena fez para um emprego no exterior. Wanda paga Antonia. Tamar marca sua fuga com Demir. Rachel descobre que as joias que mandou copiar são falsas. Morena entrega para Helô o cartão de Antonia. Helô liga para Antonia, Arturo atende e confirma que sua nora está com um novo negócio. Morena não consegue contar para Théo sobre sua possível viagem para o exterior. Diva se interessa em comprar a casa de Lucimar. Helô descobre que a identidade que Wanda apresentou é falsa. Wanda conversa com Santiago. Aída avisa que viajará para encontrar o coronel Nunes. Lívia avalia Rosângela e Jéssica. Lucimar avisa a Nilceia que elas serão despejadas se não pagarem o reajuste do aluguel. Morena viaja com Junior para um evento da cavalaria. Morena conhece Aída na pousada. Buquê descobre que Pepeu está ganhando dinheiro alugando o iate de Mustafa para turistas. Zyah dá uma flor para Bianca. Maitê encontra Wanda na rua.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

A terra só recebe duas bilionésimas parte do calor produzido pelo sol.

As estrelas cadentes são corpúsculos que não chegam a ter um grama de peso.

Segundo as observações de Graff, há em cada segundo 400 estrelas cadentes, ou seja, 14.5 milhões por dia, os quais só pesam 1.5 toneladas.

M. Pierre Boulogne fez uma aposta que ganhou, ingerindo durante uma refeição, num restaurante, em Amiens, França, dezoito copos e duas garrafas de cerveja, dois whisky com água, três quilos e meio de filetes de boi, um molho de rabanetes, meio quilo de beterraba, três sanduíches de presunto, três pratadas de pepino e sete cafés.

A crina do cavalo é o mais forte de todos os filamentos animais.

Em 1825, havia em todo o mundo apenas um quilómetro de linha férrea.

A lua vem retardando, de modo lento, porém, seguro, o movimento da rotação da terra. Por este motivo, aumenta a duração do dia na proporção de um milésimo de segundo por século. A duração do mês também se estende, porém com mais lentidão. Segundo os cálculos feitos, quando o dia solar for 47 vezes maior do que é actualmente, o dia e o mês terão a mesma duração.

PENSAMENTOS...

- A dívida é a escola da verdade
- O caminho mais comprido para chegar à casa é muitas vezes o caminho mais curto para o casamento
- As mulheres e os homens mais novos estão prontos a revelar os segredos que sabem, pela vaidade de terem confiado neles.
- A maneira mais segura de atingir o coração de uma mulher é fazendo a pontaria de joelhos.
- As palavras podem, às vezes, ferir, mas também o silêncio fere. E o pior mal é esse: nunca um insulto feriu tanto como uma carícia esperada e recusada; e nunca uma indiscrição cometida foi tão sentida como a palavra que não se disse.
- A celebridade dos antigos autores vem, não da reverência dos mortos, mas da competição e inveja mútua dos vivos.
- Nenhuma corda ou cabo pode alargar ou segurar com tanta força, como pode o amor com um simples fio torcido.
- É preferível gastar-se do que enferrujar-se
- A dor enobrece até as pessoas mais vulgares.

Cartoon



SAIBA QUE...

A única palavra simples da língua portuguesa que denota uma unidade de velocidade é "nó", cujo sentido abrange o tempo e o de velocidade. Assim, quando se afirma que um barco viaja a 10 nós, pretende-se dizer que esse barco vai com a velocidade de 10 milhas náuticas por hora.

As dez maiores ilhas do mundo são, por ordem alfabética, Gronelândia, Nova Guiné, Borneo, Madagáscar, Baffin, Samatra, Honshu, Grã-Bretanha, Vitoria e Ellesmere.

Durante o tempo em que a massa do pão fermenta, dão-se várias transformações e fermentações, que terminam com a produção do álcool, o qual pela cozidura, é eliminado para a atmosfera. Sabe-se que cada cem quilos de massa de pão de trigo produzem entre sete e oito litros de álcool. Embora vários inventores tenham tentado descobrir um meio para evitar esta perda, até hoje não se têm obtido resultados satisfatórios.

Um dos países onde mais interesse se dedica à possibilidade de se utilizar a energia solar é a Índia. Lá, a principal refeição diária de milhões de pessoas é preparada ao meio-dia, quando o sol está mais quente.

As folhas das árvores são as melhores condutoras da electricidade e que uma simples erva atrai três vezes mais electricidade atmosférica do que uma simples agulha de aço?

RIR É SAÚDE



O médico:

- Tome todas as manhãs uma chávena de água morna
O cliente:
- É justamente isso que eu faço há já muito tempo. Mas a minha mulher é que teima em chamar-lhe café!

Algumas semanas depois do casamento, uma senhora, assaltada pela dívida, diz, angustiada, ao marido:

- Querido, tenho medo de que só tenhas casado comigo por causa do dinheiro que o meu tio me deixou. E ele, muito digno, responde:
- Isso não é verdade. Em primeiro lugar, nunca me importei em saber quem te deixou esse dinheiro.

Uma senhora gorda desce da balança da farmácia onde se pesou e consulta a tabela comparativa dos pesos e das alturas.

- Engordou, minha senhora? Pergunta-lhe o farmacêutico, muito solícito.
- Não, nem por isso. Estou a ver mas é que sou baixa. Devia ter mais 26 centímetros de altura.

Má língua entre vizinhos:

- O Alberto tem realmente uma grande variedade de roupas. Olha, que eu saiba, tem 14 sobretudos, 10 gabinas, 12 chapéus, ... mas só tem um par de calças...
- Como é isso?
- Não vês tu que as pessoas nunca põem as calças nos cabides dos cafés ou restaurantes...

HORÓSCOPO - Previsão de 16.11 a 22.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: O aspeto financeiro poderá constituir um problema para os nativos deste signo. Será com uma boa gestão das suas finanças que, poderá ultrapassar, esta semana, sem preocupações de maior. A tendência astrológica indica que, a partir de quinta-feira, a situação começará a melhorar.

Sentimental: Este aspeto, durante toda a semana, poderá ser, a sua tábua de salvacão, para outras questões menos agradáveis. Aproveite da melhor forma, todos os momentos, que lhe possibilitem beneficiar da companhia do seu par.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: As suas finanças atravessam um período um pouco complicado, é aconselhável que, pondere muita bem todas as ações que envolvam despesas e investimentos. A sua tentação para despesas supérfluas deverá ser muito bem controlada. Uma dificuldade, nesta área, poderá necessitar de grande atenção.

Sentimental: Na sua relação sentimental tente evitar a rotina. Proceda com imaginação e, acima de tudo, analise conjuntamente os motivos que o poderá ter feito cair numa relação desmotivada.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Use de grande prudência em tudo o que se relacione com questões de dinheiro e operações financeiras. Não gaste mais do que o aconselhável, não aceite nenhuma proposta que envolva esta área. Para o fim da semana, esta situação, deverá começar a melhorar.

Sentimental: O seu relacionamento sentimental poderá ser motivo de equilíbrio e estabilidade durante toda a semana. Divida com o seu par os seus projetos e problemas. Seja imaginativo e verá que nem tudo é negativo; basta um pouco de ternura e compreensão.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Esta será uma semana regular em termos financeiros. No entanto, pode ser confrontado com algumas despesas um pouco inesperadas. Seja prudente nas suas despesas e evite proceder a qualquer tipo de aplicação ou investimento. Para o fim-de-semana a situação tende a melhorar.

Sentimental: A sua relação sentimental merece uma atenção muito especial. Seja mais carinhoso, compreensivo e tolerante com o seu par; não menospreze as suas opiniões, com um diálogo despidão de tabus poderá inverter a tendência deste aspeto.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: As suas finanças mantêm-se em baixa e, terá fazer uma boa gestão, para ultrapassar este aspeto sem que ele tenha influência negativa no seu sistema emocional. Para o fim deste período, no aspeto relacionado com dinheiro, poderá ter uma notícia agradável.

Sentimental: A sua relação sentimental não poderá encontrar melhores perspectivas do que aquelas que esta semana apresentam. Saiba tirar partido deste aspeto, converse com o seu par, preste-lhe atenção, seja carinhoso e verá que valeu pena.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Uma ligeira tendência para melhorar os aspetos financeiros fará com que a sua disposição se altere. Uma boa altura para pequenos e médios investimentos. Se pretender e puder, esta é uma altura muito favorável para iniciar uma conta poupança.

Sentimental: A sua relação sentimental não poderá encontrar melhores perspectivas do que aquelas que esta semana apresentam. Saiba tirar partido deste aspeto, converse com o seu par, preste-lhe atenção, seja carinhoso e verá que valeu pena.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Será uma semana muito positiva e tudo o que se relacionar com dinheiro não será motivo de preocupação. Os seus lucros, caso trabalhe por conta própria, poderão aumentar. Se trabalhar por conta de terceiros um aumento salarial poderá verificar-se.

Sentimental: Este aspeto requer alguma atenção e muita sensibilidade. Não crie problemas onde eles não existem e mantenha a sua confiança no seu par. Cenas injustificadas de desconfiança e ciúme poderão estragar a sua semana.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Caracterizadas por algumas dificuldades, não irão contribuir em nada para uma mudança do seu humor. Tente raciocinar com lógica e concluirá que a sua má disposição em nada modificará este aspeto. Seja objetivo, não se lamente e encare com a sua habitual coragem este período.

Sentimental: Trata-se de um período em que deverá ser paciente e raciocinar pela positiva. Se for agradável com o seu par, a ajuda não se fará esperar, tudo terá um aspeto mais simples e fácil de suportar.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As suas finanças poderão ser motivo de algumas preocupações relacionadas com despesas que terá que fazer. Estes gastos, embora já estivesse a contar com eles, poderão causar algumas dificuldades. Tente gerir este aspeto com a maior lucidez.

Sentimental: Um despertar para os encantos do seu par poderá tornar esta semana muito gratificante. Grande entendimento e uma forte atração contribuirão para que este período se torne muito agradável.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: O sector financeiro poderá ser confrontado com alguns problemas. Tente gerir muito bem este aspeto e não gaste mais do que o necessário. Para o fim da semana poderá sentir um alívio das questões financeiras e uma pequena melhoria na sua própria disposição no que se refere a este aspeto.

Sentimental: Este aspeto poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão pela parte do seu par e essa ajuda minimizará os outros aspetos menos favoráveis.



áquario

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Tudo o que envolve dinheiro e assuntos relacionados com operações financeiras passa por um período preocupante e com algumas dificuldades em matéria de cumprir com os seus compromissos. Necessita de apelar a todas as suas forças para ultrapassar este aspeto.

Sentimental: É neste aspeto que encontrará a paz e a harmonia tão necessária. O entendimento com o seu par é quase perfeito e com um pouco de imaginação poderá tornar este aspeto francamente agradável e relaxante.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Não se pode considerar que atravessa um momento muito favorecido. Deverá gerir bem o seu capital e evitar as despesas desnecessárias. Para o fim da semana a tendência é para uma ligeira melhoria.

Sentimental: É neste aspeto que encontrará a paz e a harmonia tão necessária. O entendimento com o seu par é quase perfeito e com um pouco de imaginação poderá tornar este aspeto francamente agradável e relaxante.



todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz

facebook.com/JornalVerdade



Seja o primeiro a saber. Receba as notícias **d'Verdade** no telemóvel.
Envie um **SMS** para o número **8440404** com o texto
Siga verdademz

(Para deixar de receber envie **PARAR verdademz** para o mesmo número)